

# Revista Feminina



ANNO XV

NUMERO 164



SÃO PAULO

PREÇO 2\$000

# A M E S A

E A

## SOBREMESA

Por ROUSARA LINS



Collecção de receitas de cozinha,  
a mais completa e perfeita que  
existe no Brasil. Receitas experi-  
mentadas e ao alcance de qual-  
quer dona de casa - - - - -



Livro lindamente encadernado com va-  
rias illustrações, e 300 paginas de texto  
impresso em bom papel - - - - -

Preço de cada exemplar  
registrado pelo Gerreio  
7\$500

Pedidos á Redacção da "REVISTA FEMININA"  
Rua Barão de Itapetininga 18 - sobre-loja -- S. PAULO

## PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O Maior Prodigio do Especifico Moderno

Unicos depositarios  
para o Brasil

Empreza Feminina  
Brasileira  
S. PAULO

A cura tripla do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe evita um pouco a perda, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedios de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrham o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medica, preparado com todo escrupulo e que dá resultado.  
Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrofulias, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, hem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . . . . 20\$000

DÓSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos muços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para creanças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina

**S. P. Mfg. Druggs Co.**

Rua Barão de Itapetininga, 18 — Sobreloja — S. PAULO

## E M C A M I N H O

Para terem as moças aos 18 annos

I

De uma correspondência

Aos 16 annos

Collegio Regina Angelorum  
4 de Setembro de 19...

Flora querida:

Lendo a tua cartinha, pare-la-me a mim que estava tambem tu presente ás festas do casamento da Lucia. Bem imagino como estava tudo lindo — a festa e a noiva sobretudo — e as saudades que te ficaram.

Espero que não te tenhas esquecido de recomendar á Lucia que, ao entrar na igreja, chamasse pelo meu nome: é um meio de casar a gente depressa... E si me casar, bem o sabes, tu, Flora!... Por que? para que? Nem o seu bem eu... É coisa tão deliciosa, entretanto, um ven de noiva, uma grinalda de flores de laranjeira, e logo a seguir, uma casita perdida num jardim florido e toda engrinaldada de jasmim e madresilvas. Assistiras ao meu casamento e virás visitar-me muitas vezes em minha casa, não é, Florinha?

Perguntar-me-ás, sem duvida, quem será o noivo. Por enquanto occupam mais os meus sonhos a grinalda das flores de laranjeira e o ninho que irei habitar; o mais é accessorio. As vezes, porém, aqui no collegio, quando entro na capella para assistir á Missa e, lá em cima no côco, Madre São Bernardino toca magistralmente o organo, nem sabes as fantasias loucas que me passam pela cabeça. Parece-me que, em log r da Marietta Vianna, é o noivo que tenho ao meu lado e toda a fileira de alumnas que nos segue é o cortejo numeroso das *demoiselles* e *garçons d'honneur*... É um sonho magnifico, Flora! Não impede, contudo, a magnificência do sonho que seja bem triste o despertar. E quando, em lugar do salão em festas, me encontro na aula a embrulhar conjugações de verbos e a Madre Santa Sophia pergunta: "Mas onde tem voce a cabeça, menina?" Ora essa, Flora, tenho-a muito no seu logar e talvez naquelle mesmo cnde Madre Santa Sophia... Mas, Santa Maria!... A Madre Santa Sophia vai ler esta carta e a-barrá commigo.

É, com esta, até breve, Flora!  
Aqui fica sempre a tua

Gisea.



Photographia tirada na residencia do nosso collegio sr. João Castaldi, director do respectivo "A Capital", quando da reunião com que festejou a formatura de sua gentilissima filha, senhorita professora Iria Castaldi, que se vê no primeiro plano, sorridente ao lado de seu pae.

ANDAR / PRAT. f  
EST. 19 IN DA CHS.

## REVISTA FEMININA

Aos 19 annos

"Villa das Gaivotas"  
27 de Abril de 19...

Flora, cara mia,

Obrigada, mil vezes obrigada, pela tua carta: para responde-la venho sentar-me no terraço donde descortino o oceano majestoso e bello que tanto amas e parece-me assim que estou mais perto de ti e te vejo...

Bella vida a que levas, Flora! Em menos de 15 dias, dois bailes, tres noites no theatro e tantos cháas dansantes que quasi te perdes na "onta"... Não te invejo, cre-me. Bem outra e a minha vida e incomparavelmente mais util e preciosa. Desta minha existencia calma e bem empregada pedes tu minucias: ah! vão ellas.

Como sabes, o Papae ora escreve uma obra sobre a literatura brasileira e sou eu quem lhe serve de secretaria. Assim as horas mais bellas do meu dia são aquellas que passo na bibliotheca, classificando documentos, transcrevendo recibos ou corrigindo notas. Por vezes — não te rias — cansado do papel passivo de secretaria, exponho ao Papae as minhas idéas pessores e travamos verdadeiras discussões. Não é sempre, mas, uma vez por outra, o Papae promette **estudar** minhas opiniões, prova de que não são ellas assim tão destituidas de fundamento. E, vamos lá! guarda bem o segredo: comecei, por minha vez, as horas vagas, um ensaio biographico e critico sobre o autor de **Y Juca-Pirama**. Vae ser um **trabalhosinho, vaez ver...** Nas horas que me restam estudo piano, desenho e costuro para os protegidos

dos da Mamãe; ás quintas feiras ensino catecismo na Matriz e ás terças passo a tarde no aylo, occupando-me das creanças pobres e aliviando, assim, uma boa freirinha sempre acobanhada de trabalho.

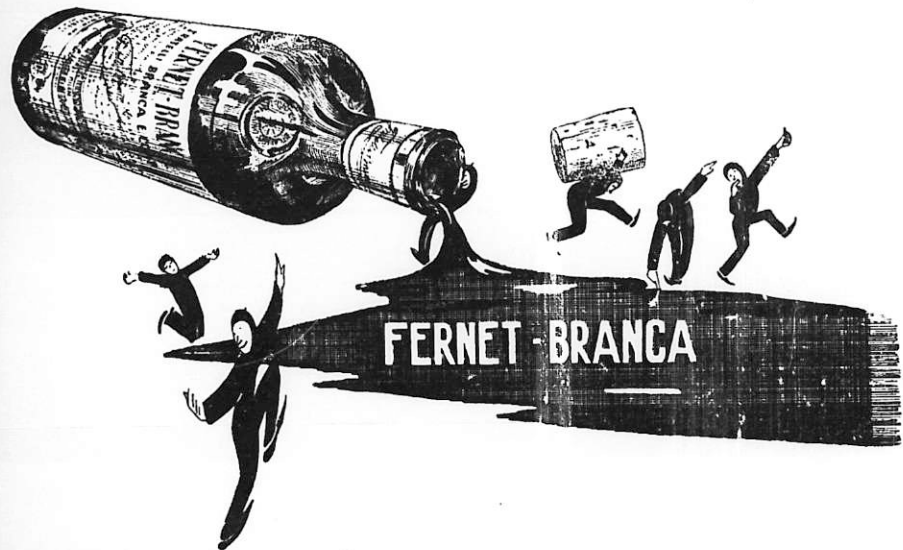
Como vês, não me fica tempo para pensar nem em **five-o-clock** nem... em casamento. E é verdade. Flora, de uns tempos para cá, transformaram-se muito minhas idéas a esse respeito. Não me quero mais casar, está decidido. Para mim seria o casamento, minha amiga, o fim do que ha de mais bello na minha vida. Seria preciso dizer adens ás horas de estudo passada na bibliotheca e ás minhas occupações predilectas. Não mais poderia eu, quando bem m'o aproveitasse, vir sentar-me no terraço e escrever cartas intermináveis ás minhas amigas auentes... Que de coisas acabariam e irremediavelmente! E um dia — e eis ali o meu pesadelo — sem que eu mesma o presentisse, estaria morta em mim, toda a noção da poesia, da arte e do bello, e so me atreveria a falar e pensar em mamadeiras e coeiros... Não, Flora, não vês que eu não posso? O casamento será muito bello, muito sublime para outras que não para mim. Nasci para os espaços grandes e livres, nasci para voar em pleno azul, livre, absolutamente livre nos meus ideaes e nas minhas inclinações, sem impetunheias de marido nem choro de crianças que me interrompam os devaneios.

Faltando-me o choro das creanças, interrompe-me a sineta chamando para o jantar. Antes assim!...

Até breve, minha cara Flora!

Não te esquece a tua

Gisela.



## REVISTA FEMININA

Seis mezes mais tarde

Villa das Gaivotas

4 de Novembro de 19...

Querida Flora:

Algumas linhas para agradecer os bons préstimos do Fernando de Avellar, que se promptificou a entregar-te o embrulho que esta acompanhava: os livros dos quos te falei na minha ultima carta e uma aquarella que guardarás como trabalho meu e para te lembrança de mim.

O teu primo foi um hospede que muito nos honrou: o Papae apreciou em toda a Folha e a Mamãe não lhe descobriu defeito. Quanto a nós ambos já eramos velho conhecidos, desde aquella temporada que passei em tua casa no anno transacto. Entretanto, Flora, teria preferido que eu não houvesse vindo o Fernando. E' exquisito o que te vo' dizer: ou o Fernando lá não é o mesmo ou eu já não sou a mesma... Nos dias em que elle passou comosco, quer dizer em H, quasi que esqueci dos meus poetas e de todas as veras de minha alma desovava que se fosse embora o illustrado engenheiro; e agora que elle já se foi embora (amanhan entre a chegada do trem e a partida do vapor demorar-se-á apenas algumas quartas de hora) o teu pesados de lhe haver desejado a partida. Te'o saudades...

Que será isso, Flora? que dizes tu desse novo estado d'alma?

E... falemos doutro assumpto, é melhor. A Maria Clara, ha 8 dias, está comneco e os meus oculos são deliciosos; 2 e 4 annos, nos olhos azues e uma boquita sempre em sorrisos. Estou doidinha por elles e a Mamãe confessa que nunca me indulgo com veia tão materal.

E é com um dos sobrinho, Lilita e Luizito, em cada braço que te beija saudosamente a tua

Gisela.

II

Da paginas do diario

Aos 20 annos

Quinta-feira, 9 de Janeiro de 19...

Horas parece que tudo quanto nos cerca é mysterio. Aqui e ali, ouvimos palavras a meia voz, termos velados e encolbertos. As amigas que se casam mudam radicalmente e já não, parecem as mesmas: a propria Flora, a minha amiga, como exemplo. A's vezes aventuro-me num emaranhado de supposições, desvio-me e tudo, em torno e dentro de mim, é confusão. Que have á assim no casamento para que, em volta delle e diante de nós, se mantenha uma atmosphera tão subitico? E enquanto isso, vivo numa inquietagao e numa ansia que nem sei como explicar.

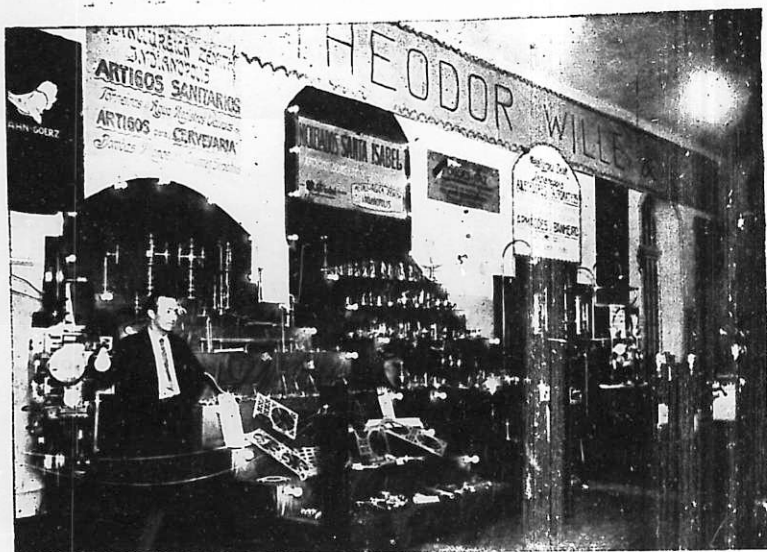
Segunda, 20 de Janeiro,

Out'ora imaginava eu o casamento como um methodo de santificação em commun. Reconhecendo a sua incapacidade para levar sózinha a cruz ao Calvario, procurava uma pessoa, um Cyrenen; e... casava-se. Hoje não sei bem o que seja o casamento, mas sinto que não é nem pôde ser **unicamente** isto. Deve ser tambem outra, mas qual seja ella não o sei. O marido não pôde ser este ente impeccavel, o monitor a toda prova que imaginei ha annos. Para que se casa então a gente?

Quarta, 22 de Janeiro,

Abri, hoje, o catecismo e li: "O matrimonio é um sacramento que santifica a união do homem e da mulher, e dá-lhes a graça de viverem christianamente e educarem os filhos no temor de Deus". Ah! está: a gente não se casa para divertir-se nem para gozar tão pouco para unir duas intelligencias, e produzir obras literarias;





Estampamos em nossas paginas duas photographias do "Stand" de **Theodor Wille & Cia.** na 2.<sup>a</sup> Feira Industrial do Palacio das Industrias. E' magnifico o mostruario dessa firma que vem patentear ao publico o grande desenvolvimento da metallurgia em nosso paiz. Como poderão observar nas photographias, está o mostruario dividido em 3 secções: Artefactos de Alumínio — Fogões Zenith a gaz e á gazolina — Balanças Thewico- Mercedes — "Fulgor" e "Aurora", as duas marcas de alumínio das quaes são os unicos distribuidores: Theodor Wille & Cia. se recomendam pela sua perfeição e durabilidade. A's nossas leitoras recommendamos as baterias de co' da "Fulgor" e "Aurora" as melhores que temos e as mais praticas pois são as unicas que têm cabos e azas isoladores desmontaveis applicade nas cassarolas, caldeirões, frigideiras, fervedores, inclusive tambem as tampas, as quaes indo ao fogo eliminam por completo a presença do menor aquecimento, o que constituia até hoje uma grande falha para as peças de alumínio destinadas ao fogo. Estas baterias são feitas com grande capricho e ha para diversos tamanhos. Inovação tambem desta fabrica é a prateleira de alumínio com dobras que permite grande segu-

rança e facilidade para o arranjo das cigarolas. Ha uma variedade enorme de peças para todos os fins.

A secção de **Nickelados** apresenta peças interessantes como o fogo para duchas com chuveiros lateraes, chuveiros quentes e frios, filtro, aparelhos dentarios, objectos para uso domestico; moringa, aparelhos de Café, bandejas — vasos — centros de mesa etc., objectos estes de bella apresentação e de facil limpeza.

A **Secção de Fundição** tambem é muito completa; torneiras, filtros, machinas para selos—grades, placas de ferro, estantes, grellhas, chovas para fogões etc.

Muito procurado têm sido os fogões **Zenith** dos quaes Theodor Wille expõe uma bella colleção.

Ha fogões e fogareiros **Zenith** á gaz e á gazolina. Ambos são de fabricação nacional e muito honram a nossa industria pois podemos afirmar que os mesmos são melhores aos estrangeiros não só pelo esmero de sua fabricação como pela superioridade do material empregado. Os fogões á gazolina **Zenith** têm o funcionamento identico aos Americanos e o preço é inferior, quasi a metade. Estes fogões são grandemente economicos e



de muita vantagem não só para as grandes cidades como, e principalmente, para as fazendas e localidades onde não é possível fogões á gaz.

Seu consumo de gazolina é muito pequeno e não oferece perigo nenhum de explosão.

As donas de casa que procuram commodidade e presteza, asseo e economia dev m dar preferéncia a estes fogões. A garantia dos mesmos é a pressão porque alem de serem mais economicos estão isentos de perigo não permitindo a entrada do fogo ao deposito.

O seu consumo é de 1 litro de gazolina para 6 a 8 horas de fogo continuo, por fogo. Ninguém deve usar outros fogões, uma vez que os nacionais oferecem melhores garantias, pois a fabrica **Zenith** garante o funcionamento dos mesmos. O preço dos fogareiros é de 116\$ — fogões, desde 200\$000.

O fogão a gaz **Zenith** é hoje o mais procura-

do, tendo a metallurgica **Zenith** vendido mais de 5.000, dentro de curto espaço de tempo. Trata-se de um producto nacional, feito com muito esmero, sem qualquer luxo e munido de queimadores privilegiados, que garantem, pela sua construção, uma economia de cerca de 40% no consumo. O preço dos mesmos varia de 250\$000 para mais.

Outra secção é a de "Balanças" "**Thewico-Mercedes**", balanças de ferro batido. Ha de diversos tipos: com rodas (portatil; sem rodas (de embutir); com cabegotes de protecção) e para todos os pesos, até 10.000 kilos.

São estas balanças já muito conhecidas e de grande renome.

De todos estes artigos são os unicos distribuidores Theodor Wille & Cia. Rua Libero Badaró n.º 146 — São Paulo.

## PRODUCTOS SANT' ANNA

DO PHARMACEUTICO

FRANKLIN DE SANT' ANNA FILHO

Approveds pela Saude Publica do Rio de Janeiro  
MARCA REGISTRADA

Regulador Sant'Anna cura radicalmente todos os in-  
zommos dos de senhoras. 1  
vidro 75000.

Anti-grippaes Sant'Anna,  
Especificas da grippe e do  
rheumatism. Curam fe-  
bres, constipações, dores  
de cabeça, nevralgias e in-  
fluenza. 1 caixa de capsu-  
las 55000. 1 vidro de pas-  
tilhas 50000.

Os productos que não fizerem  
esta marca são falsos

Capculas Sant'Anna — Contra o amarellão ou ama-  
rellol em pastilhas. Curam opilação, lombrigas e  
-litarias. 1 caixa 50000.

Pilulas Frank'Anna — Curam prisão d. ventre,  
dor de cabeça, molestia do fígado, estomago e in-  
testinos. Facilitam a digestão, um vidro pequeno  
35000; grande 50000.

Pilulas fortificantes Sant'Anna — Reconstituem-  
tonicas. Abrem o appetite e fazem engordar. Curam  
anemia e farsueza. 1 vidro 50000.

Vermilugo Sant'Anna — Efficaz especifico contra as  
lombrigas, vermes de opilação e demais parasita-  
-intestinaes, purgativo vegetal, suave e innocensivo.  
O remedio para tratament. garantido do amarellão.  
1 vidro 35000.

Xarope SANT'ANNA — Cura tosse, bronchite, e-  
-queluche, constipações e grippe. 1 vidro 35000.

A' venda na Redacção da Revista Feminina



Para rheumatismo, sciatica  
e nevralgia, só ha um remedio  
**RHEUMALINA**

tão pouco, ainda, para viver praticamente em pleno sonhor cor de rosa. Diz o catecismo que o homem e a mulher se casam para, numa vida christan, ensinarem aos filhos o amor de Deus. A duvida comtudo fica sempre: será o fim do casamento a educação dos filhos mais ou menos hypotheticos? E esses proprios filhos — oh! meu Deus! — quanto mysterio não ha ainda em torno delles? Si ao menos, em logar de saber as coisas aos retalhos, nós as descobressemos por inteiro. Não seria dest'arte muito, muito melhor?

Quinta, 30 de Janeiro.

A Mãeae chamou-me hontem e procurou saber a causa por que, de tempos para cá, ando descorada e meditalunda. Quando eu ia falar visitaram os manos da escola e ficaram as grandes revelações para outro ensejo.

Dois annos mais tarde

Terça, 12 de Junho.

Tenho a impressão de um viajante que alcan-

çou o cume de uma montanha e lá do alto, olhando para baixo, a linha o panorama que se desdobrou aos seus pés. Luctei e sofri durante estes ultimos mezes, mas hoje, olhando do cume que attingi, diviso para onde levam os caminhos por onde outr'ora perambulava ás cegas. Ao primeiro embate com o real, julguei que me voltava o solo aos pés; presto, porém, com o auxilio de Deus, estabeleceu-se o equilibrio na minha alma e graças ás leituras indicadas por Mãeae, e aos seus proprios conselhos tão repassados de seriedade e ternura, cheguei á posse da solução do enigma. Quando Deus criou no paraizo o homem e a mulher, disse-lhes: "Crescei e multiplicaveis..." E, nest'hora, implantou-lhes no coração o natural, pendo que os faz buscarem um ao outro para a perpetuação da especie. As vezes, quepem os homens o fim primordial do casamento: o crescer e multiplicar — e solicitam apenas os prazeres materiaes que elle proporciona; é um erro e é um mal. Para evitar esse inconveniente:

(Continua no proximo numero)



# CASA REJANE

Filia da "CASA FLORIDA" do Rio de Janeiro

A CASA QUE SE IMPÕE POR SUAS ALTAS NOVIDADES EM SEDAS  
IMPORTADAS DOS CONHECIDOS FABRICANTES DE LYON,  
RODIER, BIANCHINI DUCHAUNE

Rua Barão de Itapetininga, 56

Teleph. 4-0605

# Arte Culinaria

ADALIUS — 4.<sup>a</sup> edição

Já está exposto á venda, na Redacção da "REVISTA FEMININA" Rua Conselheiro Crispiniano n. 1 — São Paulo, — o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, esgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.

As receitas de "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quira experimental-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

Instrucções uteis para a cozinha, doces, conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que pôde interessar uma dona de casa. É uma obra que não deve faltar a nenhuma dona de casa, que a deve ler e assistentemente, e consultar como o seu livro predilecto.

O "Adalius", não traz nenhuma receita que não fosse experimentada, e cuja confecção se torne difficil.

Enviaes, pois, vosso endereço e a quantia de dois mil réis em sellos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — Rua Barão de Itapetinga, 18 — S. PAULO — e immediatamente receberéis pelo correio, o precioso livro sobre cozinha, "Adalius".



EXIJAM SEMPRE

**GUARANA' e SODA LIMONADA**

MARCA

**ELEPHANTE**

DESTILLARIA

YPIRANGA

TELEPHONE BRAZ, 370 - S. PAULC

RUA CAPITÃO FAUSTINO DE LIMA, 41

FABRICADO COM AGUA DE POÇO  
ARTESIANO EXTRAHIDA DE 250

METROS DE PROFUNDIDADE, CONSTRUÇÃO DO DR. JOÃO CÖRNER





ESMALTE — CREME  
 AGUA DE COLONIA

# G A B Y

SÃO OS PRODUCTOS MAIS  
 PROCURADOS  
 PREMIADOS NO ESTRANGEIRO  
 COM MEDALHA DE OURO E  
 GRANDE PRIX  
 ENCONTRAM-SE EM TODAS AS  
 BOAS CASAS.

MÃES!



**SOMNO**  
 do VOSSO  
 FILHINHO É A  
 VOSSA TRANQUILLIDADE!

**O TALCOBORO ASSIS**  
 EVITA E CURA AS ASSADURAS DAS  
 CRIANÇAS, garantindo-lhes um  
 SOMNO CALMO. FORMULA DO D!  
 SYLVIO MAYA, Director da Maternidade  
 de S. PAULO

# CASA ALIMENTAÇÃO DUCHEN

78-80 Rua S. Bento, - Phone 2:0429 e 2:5190

**CONSERVAS** de Sardinhas, Salmon, Lagostas, Maquereaux, Camarões, Ostras, Anchovas, Camarões secos ao Kilog. 5\$900.

**PICKLES, Cornichons, Mostardas, Molhos, Pimentões, REIFORT** alemã especial.

**PEITOS** de ganso extra.

**QUEIJOS** Camembert, Roquefort, Verde, Suisse, Belpaës

**MANTEIGA** fresca muito boa

**PRESUNTO** allemão, Salame, Mortadella, Patés,

**PAPOULA** Pimenta, Cravo, — Cevada em grão torrado refresca o estomago,  
 para crianças, CUFFECK a . . . . . 6\$500

**FARINHAS** PHOSPHATINA A . . . . . 7\$900

**VINHOS** de mesa — tintos e brancos da CASA DUCHEN são de superiores qualidades,  
**VINHOS** de sobremesa finissimos como Porto, Malaga, Madeira, Frontignan, marcas  
 SANDEMAN ou GONZALEZ dão satisfação aos mais finos paladares.

**Provem — CAFE' puro DUCHEN — Provem**

**Extra ao kilog. 4\$600**

**EXPEDIÇÕES PARA TODAS LOCALIDADES CONTRA CHEQUES**





## Os utensílios da cozinha

devem estar sempre asseados e limpos. Tudo o que pertencer à cozinha deve ser lavado com "CITO" o limpador ideal.

"CITO" limpa porcelana, madeira e metal.

Após serviço sujo, não há melhor para lavar as mãos do que um pouco de "CITO".



**A. BEHMER & FILHOS** - SÃO PAULO - CAIXA POSTAL, 2143

# NOVA SEIVA

---

UM LIVRO INTERESSANTE — A MORAL NA ARTE

Contos

Comedias

Monologos

Recitativos

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados as nossas escolas.

"NOVA SEIVA", é uma colleção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos afirmar sem temor de engano nem medo de sermos inmoolestos, que a "NOVA SEIVA" é um livro unico no genero, tendo somente como exemplos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resenta-se de falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que leve a cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pelo arte. Um precetto moral escripto em lingua deficiente, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje anunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carocinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com tales trabalhos, a infancia, perde ella o gosto da belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"NOVA SEIVA" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magicamente gravadas. A capa, desenhada por Paím, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mãe amorosa, ao vêr o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na criança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "NOVA SEIVA" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "REVISTA FEMININA", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem recebido.

De resto "NOVA SEIVA", pela correção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente mães e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correio, registrado, mais 1\$000

Peçam á "REVISTA FEMININA" a "NOVA SEIVA". Ella, como a seiva nova para as plantas ha de trazer alegria ao vosso lar.



# Depressa! Aristolino

EVITA A INFLAMMAÇÃO E ALLI-  
VIA A DOR DAS QUEIMADURAS

HA UMA SÉRIE INTERMINAVEL DE PEQUENOS ACCIDENTES APPARENTEMENTE SEM IMPORTANCIA QUE, POR ISSO MESMO, DEVEM SER PROMPTAMENTE DOMINADOS.

OS GOLPES, PICADAS, FERIDAS, MORDEDURAS, ESPINHAS OU QUALQUER LESÃO, SÃO PORTAS BEM ABERTAS A INFECÇÕES PERIGOSAS.

O EMPREGO DE UM PODEROSO ANTI-SEPTICO COMO O "SABÃO ARISTOLINO",

É DE GRANDE UTILIDADE. — O "ARISTOLINO" EVITA A INFECÇÃO E, DEVIDO A SUAS VIRTUDES CURATIVAS, AUXILIA EFFICAZMENTE O TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DA PELLE.

SENDO UM SABÃO EM FORMA LIQUIDA, AINDA PÔDE SER USADO NOS BANHOS, PARA A LAVAGEM DOS CABELLOS, PARA A BARBA, CONTRA A CASPA E, DE UM MODO GERAL, CONTRA TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS.

## A R I S T O L I N O

É O PROMPTO SOCORRO E POR ISSO INDISPENSAVEL NO LAR



## A mulher elegante deve escolher cuidadosamente seu calçado

A arte de calçar com propriedade exige os mesmos cuidados e capricho que se requer para vestir com elegancia. Se para seus vestidos a mulher escolhe pacientemente a qualidade do tecido, o tom da cor do mesmo, se capricha no corte impecavel com todas suas modalidades de conformidade com o seu physico e uso para o qual o destina, porque não valer-se dos mesmos requisitos para a escolha do seu calçado?

A mulher que se presa de sua elegancia deve tambem ao calçar-se ter em consideração uma quantidade de detalhes, sob pena de peccar de indifferente ou extravagante.

Em primeiro lugar deve saber escolher um typo de calçado para cada estação e para cada oportunidade.

Depois deve considerar a natureza de seu pé, e relacionar a qualidade que melhor lhe convenha.

Seu peso e sua estatura, são factores principaes para a eleição do modelo, do pé.

Francisco Labriola que contemplan e estudou com paciencia os detalhes que convem em cada caso, escolheu o seu pessoal para que em geral e em particular insinuem ao cliente essas melalidades com o fim unico de dar um cumprimento mais perfeito a seu commettido.



LABRIOLA

### O CALÇADO MAIS PERFECTO

MATRIZ:

RUA AMARAL GURGEL, 4  
Telephone 5-7171

FILIAL:

A FASCINANTE  
LARGO DO AROUCHE, 77-A  
Telephone 5-2619

# -Aqui têm os Senhores, a tia "Mariquinhas"

"É O ANJO da casa, - diz Stellinha. Se o papão chega preocupado, se a mamãe está nervosa, se a vovó amanhêce com os seus achuques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu so riso mais doce do que o mel.



ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos de ervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

## CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.



A pessoa da familia que Stellinha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta revista e verá como elle é sympathico.

# Para nossas assignantes

## REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR  
VIRGILINA DE SOUZA SALLES  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: R. Barão de Itapetininga 18, sobre-loja

Telephone: Cidade, 6659

SÃO PAULO

### EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno . . . . .	24\$000
	Com registro . . . . .	30\$000
	Estrangeiro . . . . .	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

**CORRESPONDENCIA** Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

### TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:	Preço por vez
1 pagina . . . . .	300\$000
1/2 " . . . . .	150\$000
1/4 " . . . . .	75\$000
1/8 " . . . . .	40\$000
<b>Secção "Jardim Fechado" e "Vida Feminina":</b>	
1 pagina . . . . .	360\$000
1/2 " . . . . .	190\$000
1/4 " . . . . .	100\$000
1/8 " . . . . .	60\$000
<b>Texto:</b>	
1 pagina . . . . .	500\$000
1/2 " . . . . .	300\$000
1/4 " . . . . .	180\$000
1/8 " . . . . .	100\$000

Annuncios em tricromia só accetamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

### SECÇÃO DE ENCOMEN- UNICAMENTE AS DAS E INFORMAÇÕES Nossas leitoras.

garias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feita por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

**ASSIGNATURAS VENCIDAS** A's assignantes cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrossim, caso mudem de residencia, participarmos com brevidade o seu novo endereço.

### O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continua á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este servico se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Chrispiano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerous serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumaria, ou de armarinho, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte.



### Que Sensação Deliciosa!

O que ha de melhor no mundo para acalmar o ardor do rosto, depois de se fazer a barba, causar uma sensação de frescura e agir como de infectante, é o

### MENTHOLATUM

Amacia a pelle aspera e resequida restaurando-lhe a suavidade natural, além de protegê-la contra a infecção.

Á vende sómente em tubos e jarros de uma onça e em latinas de meia onça. Evite imitação.



## A Alegria...

... das crianças é um reflexo indiscutível de boa saúde. A saúde depende de muitos factores - o principal é o factor alimentação. A criança requer, para o seu organismo em desenvolvimento, uma alimentação sadia e rica! As massas **AYMORE** constituem um alimento valiosissimo, pois, são riquissimas em valor alimenticio e perfeitamente puras, dada a sua esmerada fabricação.

*Dê, a seus filhos:*

**MASSAS ALIMENTICIAS**  
**AYMORE**

MOINHO INGLEZ - R. DA QUIFANDA, 108 - RIO



SECC. PROD.  
M. INGLEZ  
J.R.



a Saude da Mulher

A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS DE SENHORAS



# VIDA FEMININA

ARTES :- SCIENCIAS :- LETRAS

## O VOZO FEMININO

(A Meia Lacerda de Moura)

A mulher tem sido escrava e tirãna. Inspiradora do sublime e conquistadora do perverso. É divindade e é peiora... É tudo na vida em mudança em estrophes magníficas, Píthias e sábias. Ilhe profetizavam tercente culto. Outros também rejeitaram a estigmatizaram...

Apesar das leis, creadas pelas hebreas, Ilhe serem quasi sempre ad-versas, seu coração actúa e ella vive garbada, o lugar que Ilhe compete na harmonia da vida.

Que é a vida? Um ato íntimo para a perfeição... Nesse sentido, todas Ilham as formas conscientes e inconscientes. Acompanhando essa evolução já não pertencemos aos troglodytas e já nos desenvolvemos da

raça, continua ainda preso ao egoísmo mesquinho.

O poder maior se levanta: Romo! E o imperialismo vem destruir a beleza da arte! Surge o reino da força bruta. Inteligencia, Alidade, coracão, bondade? Symbols apenas... Valor? Tinham tãa sôciete orgãica que veniam pela robustez physica do pulso...

As leis eram farrapos, destrôpels e feitas pelo capricho dos Césares terrânicos...

Um humilde mangedor, nasce em Bethlem uma criança e suas mães, embora pequeninas, torcem as zebellotas pesadas que acorreciam a humanidade. E o indolência se necessita a grega da multidão. Vale por si mesmo. E uma força, Jesus realza o milagre do amor, Cáem por terra

rosa observancia, o nome das martyres enche paginas da historia...

\*\*\*

A humanidade evolue... Ilhe, contudo, a mesma dualidade dos primeiros tempos: lagrimas e sorrisos...

No Brasil, a tortura do cativo negro mantinha os negros acorrentados na algema da dor e do aviltamento. Creturas, os negros? Não! Eram machinas productivas. Valiam pelo trabalho feito. Algumas vergastadas insultavam o braco que a canção enlanguencia.

... E o negro mortejava...

A Princesa Izabel, coração de mállher, consciente da alta missão que Ilhe fora confiada, assigna a lei da abolição. Sacrifica o poderío, o throno que seria de seus fillos. Que bello gesto! Uma raça íntera libertada? Mulheres e homens com direito

## VIROL



O VIROL é um alimento completo, altamente concentrado e uniformizado, consistindo nas proteções dos ovos, gorduras de carne de vacca e ovos, medulla de osso de vacca ou extracto de osso, a carbohydrato — extracção de Malt — os saes de carne de vacca e ovo (incluindo os saes de cal representando a casca) em proporções rigorosamente ás formulas diariarias estabelecidas pelos physiologistas mais modernos.

E prescripto pelos maiores medcos especializados em alimentação em todo o mundo, para os casos de rachimismo, anemia, marasmo, diastase, diarrhea infantil e extenuação geral. É especialmente applicavel á tísica anemia e todas as condições de extenuação nitrogenica em adultos e como reconstituente depois de febres, gripes, etc.



Lei de Moysés: "Olho por olho, dente por dente".

Das cavernas nos palacios, se progredimos materialmente, não podemos deixar de constatar que muito mais a humanidade evolui moralmente.

Mesmo que haja, de quando em quando, algum retrocesso, pode-se já nos retardar a marcha ascendente impedida? Jámais!...

\*\*\*

"Olho por olho, dente por dente" é o materialismo bruto, defendendo-se sem elegancia espirital.

Após, vem todo o esplendor bellico em detrimento da civilidade. É o povo em caravana humilde. É a raça privilegiada, dos patricios. Raça de estheticos, absor-tos na sublimidade das mais puras emoções artisticas, enquanto o co-

os principios errados que escraviza-vam o pensamento e tolham a acção.

É, ás multitudes, Jesus pregava o evangelho: "Amare-vos uns aos outros". No martyrio da crucificação, contempla Maria e diz ao discipulo ferido:

"Eis ahí tra Mãe!... E, desde então, a humanidade teve, a saavedra o amargo travo da vida, o coração da mulher que jámais ralhava se tratando de devotamento!

\*\*\*

em Roma, quando o odio dos barbaesos atirava escravos e christãos na arena dos circos publicos, onde Ilhes se agarravam em bonzo jejum... a mulher deu o exemplo de serenidade e firmeza. Conhecendo o perigo não trepidava, todavia, em buscar conforto e recursos aos irmãos foragidos ou captivos que o odio dos ímpios mantinha em rigo-

de serem creaturas... Essa, sim, devia, mais que ninguém, "convir o cantico dos deuses que possuem dentro de cada coração humano". Apesar de ter as reflexões do goçerno em suas delicadas mãos, espregue-se de si e amou demais os outros, os humildes, os párias, aqueles que o orgulho dos nobres aviltava com a palavra: escravos. E ella, uma Princesa, por amor dos miseros sacrificou tudo!

Na evolução dos povos é a concretização da phrase: "Amo a mim e aos outros!"

\*\*\*

Quando a grande guerra destruiu os vinculos que a solidariedade esta belecera, o homem, no campo de batalha, empregou seu inventivo saber em, scientificamente, destruir vilas e cidades com a salvageria dos antigos guerreiros.

Que fez a mulher? Ella que até então fôra a bonequinha frívola dos salões? Trocou pelo uniforme de enfermeira os seus atavios perfumados. E, durante a guerra, acudia, empurrava e confortou amigos e inimigos. As mãos pequeninas e fidalgas e as mãos pesadas, afeitas ao trabalho, adestraram-se de prompto no trato dos enfermos, salvando e recompensando o que a selvageria das paixões desencadeadas quizeram destruir.

Nas trincheiras o seu sorriso era o pharol da esperança; a sua paciência — o conforto; a sua coragem — a salvação, demonstrando que apparentes era a fragilidade do seu todo.

Nas cidades a acção da mulher tambem se fez sentir. Enquanto os homens, na falta da destracção, manejavam a metralhadora, a machina do trabalho não parou. As mulheres preencheram todos os elavos, tanto nas indústrias como no commercio, e, nos campos, aprenderam a guiar a charriça...

Após a tremenda carnificina, ella

excellencia dos productos nacionaes; abre as estradas de rodagem; corta as montanhas com tracados de estradas de ferro. E' o cerebello accionando e impulsionando tudo para o progresso, que se patenteia magnifico. Entretanto, que caudal de lagrimas... não se estanca... augmenta... cresce! Esse desdobraimento de serviço, esse surto de vida, augmen-

activa em sua fructalidade preciosa, victimas. Quem as vê? O coração da humanidade: a mulher! E levanta-se um exercito de legiões de Bem para combater a ignorancia, o vicio, a miseria, as endonias. Para esse exercito, que no Brasil já fez sentir sua acção benéfica, ca hão o gesto que ignora no Rio Grande de X. Temos direitos politicos de um

### ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



obteve a admiração dos homens, que não mais podiam considerá-la inferior. Seus direitos politicos foram reconhecidos. Por que? Eé que a humanidade soffreu o fracasso dessa hecatombe! Perderam-se vidas e nenhuma nação cautou a humo triumphal.

Se a voz da mulher não se fizesse sentir apenas no sanctuario do lar, ou nas conversas futeis dos salões; se a sua voz fosse ouvida, antes de decretarem as hostilidades, essa tragedia não se teria desencadado, pois o seu grande coração encontraria a formula feliz que pudesse evitar esse formidavel choque de interesse.

O homem que se diz cerebral — é irio, estuda e resolve as condições do progresso material. Procura resolver a crise economica pelo desenvolvimento das indústrias, expansão do commercio, florescimento da lavoura. Para tal, augmenta a imigração; faz propaganda nos países estrangeiros, demonstrando o val e a

tudo a população num país onde a assistência não corre parallelamente como consequencia: as endonias, a fome, a miseria. Não ha oportunidade, tempo, nem verba necessaria para attender ás necessidades do povo... E o clamor augmenta...

No Brasil a fome era desconhecida. Agora, já ha miseria. A vida

lher com criterio e justiça, sentindo o desequilibrio que havia entre o cerebro e o coração, concede a ambos a mesma liberdade de acção — sem penas nem preconceitos.

Alguns patriotas, contrarios a isto, tem feniúms, apresentam a razão de que a mulher, no Brasil, ainda não tem a cultura necessaria para o des-

## Depure seu sangue Fortaleça seu organismo Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o roste mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhamé é o unico lepurativo-tonico, em cuja formula tri-iodida, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA

envolvimento de sua ação política.

Apesar de todos os impedimentos, a brasileira já demonstrou eficientemente os dotes magníficos de espírito e coração. O encanto do seu sorriso já alluvia muitos lares atléticos e enfermos...

Deserer pois da sua benficia acção? Já não. Com a clarividência do seu sentir, colhe-se à na altura do seu posto e encontrará, certamente, a fórmula que venha resolver o saneamento do Brasil. Magna problema que, não resolvido, enfraquece as energias vitais da raça, aumentando o numero dos invalidos que

sessão onde os votos são, muitas vezes, disputados violentamente...

Quero-as: descendo aos antros de miséria onde as crianças emalhecem privadas de ar, sol, e alimento; quero-as: discutindo a inefficaz de educar a criança robusto-physicamente, forte moralmente, esclarecido intellectualmente; quero as nos lares desprezidos dos populões miseráveis: saneando, dominando o Impulselismo e demais enfermidades; quero-as: destruindo as chôças de aço, onde os hematoptizos transmitem o hocio e o idiotismo; quero-as: fundando hospitaes nas regiões

O FEMINISMO NA AMERICA DO NORTE

Recem-chegados dos Estados Unidos, o professor Austrégio fez a um jornal do Rio as seguintes interessantes declarações:

"O progresso do feminismo norte-americano resulta de dois elementos primordiales: a protecção da lei e a independencia economica da mulher. Senhora dos seus direitos e da sua força social, a victoria vem-lhe naturalmente, como consequencia logica. Um terceiro factor está no grande surto da civilização dos nossos irmãos do norte. Realmente os Estados Unidos dão ao mundo uma tremenda lição de energia até agora não attingida no globo terrestre".

E como lhe perguntassemos sobre a falada concorrência economica entre os dois sexos, tornando-se hostis e rivais, atalhou-nos logo o professor:

"A mulher nos Estados Unidos e no Canadá tem uma influencia social definida. Não se mostra rival do homem e sim sua collaboradora. Não ha, pois, odio nem despeito contra o feminismo triumphante. O direito feminino é respeitado legal e moralmente".

E derivando a conversa sobre a magna questão do voto:

"A mulher norte-americana com parece ás urnas com o mesmo calor e o mesmo entusiasmo partilhado dos homens, coisa do seu direito e da sua opinião. Vota não por uma suggestão ou dominio de alguém, mas pela coherencia com os seus principios, que em regra lhe são ditados pelos respectivos "ligas electoraes" a que pertencem".

Em Washington, Baltimore, Nova York e Boston pode testar-se a sua efficiencia. São verdadeiras repartições particulares, onde um mundo de alheas constrói a columna feliz da independencia politica feminina.

A acção medico-social, educadora e dirigente da infancia, obra do feminismo norte-americano, mostra como a mulher nos Estados Unidos representa um papel de meteca collaboradora da communhão politica".



a sociedade sustenta. Saneando e Brasil e educando a criança, a mulher terá dado um passo na escala ascendente, levando o mais nobre dos programas: secar as lagrimas da humanidade atlieta, facilitar a vida do proletariado; educar crianças; cercar os vicios que retrocedem o progresso.

Esse sim, é o feminismo triumphante!

Não quero ver minhas patriotas sahiram do sanctuario de seu lar e irem se masculinizar nas salas des

de e uma amepa, onde as operarias restu rem as forças; quero-as: construindo hospizes para tuberculosos, hospitaes com apparatus de radium para os cancerosos, e, sobretudo, asylos amplos e confortaveis para a população morphetica não mais esmolada e contaminar novas victimas!

Para, essas, eu quero direitos politicos eguaes aos dos homens — para que as leis sejam tambem favoraveis ao pleno desenvolvimento de sua santa missão.

S. Paulo, 13 de dezembro de 1927.

Allice de Toledo Tibirici



E a uma interrogação nossa a respeito da participação feminina nas carreiras liberais:

"Nas profissões liberais, como a medicina, advocacia, a engenharia, e nas bellas artes, na industria, e no commercio, a mulher americana entra com uma quota relativamente pequena, dados as prerogativas de direito que já conquistou na grande nação do norte.

Repto, ainda uma vez, que essas profissões jámais são raras, e são collaboradoras do homem.

No pequeno commercio, nos escriptorios e nas repartições, ellas augmentam progressivamente, em numero e qualidade.

A "girl" é um "rapazião". Usa cabelos cortados, anda soa, cingia sôzinha, fuma, frequenta theatros, vive economicamente independente dos paes, diverte-se com os companheiros em quasi absoluta liberdade!

E a respeito da arguição, que levantam contra a mulher votante, accusando-a de desinteresse pela familia:

"O voto não tira a mulher as qua-



"A Constituição Brasileira, não dá que o cidadão é homem ou mulher. O direito do voto feminino, implicitamente contido, portanto, na nossa lei básica, não deveria mais constituir objecto de cogitação parlamentar, tão justo e insosmavel é elle.

Porém, como os homens em geral são "philosophos" e "realistas", e como até agora "o leão não se quer confundir com a leão", aceita que o projecto, concedendo o suffragio as brasileiras, seja ainda discutido nas nossas casas parlamentares. Vote pelo seu feliz exito, assim como toda elevação moral, cada vez maior, das nossas patriotas".

debates, quando assim entendessem.

A sra. Olga Rudel Zeynek, do Partido Social Catholico, é um elemento de destaque na politica da sua patria, sendo deputada by varios annos.

NO PARLAMENTO MEXICANO

Não é mais possível asseverar que o feminismo não pôde triumphar nos países latinos. Ahí temos o exemplo da Hespanha, de Rio Grande do Norte, da provincia de San Juan, na Argentina, e, em gran memoria, da França, da Italia e da Rumania.

Ha, outros ainda, como seja a falta, talvez pouco conhecida entre nós, de que ha muito tempo existe o direito do voto feminino na provincia de Guanajuato, no Mexico, e de que, ultimamente, ingressou para o Parlamento, a sra. Florida Lazos, representante do districto de Chiampeteco.

.....  
 SOBRE O ROMANÇO "MUNDO NOVO" DA SRA. D. ANNA DE CASTRO OSORIO.

Não sei se a critica considerará

ULTIMA MODA

Recchemos grande variedade de Rendas de seda em cores

Completo sortimento de linhas D. M. C.

PREÇOS MAIS BARATOS

Rua da Liberdade, 72 - Tel. 2-2593



lidades de senhora, do lar. E' bem melhor discutir em familia as qualidades e os deveres do cidadão a ser eleito, do que murmurar as picuinhas e abejosias communs á maledicencia "intra muros".

Um dia que a mulher vá á rua para votar é menos prejudicial do que ficar no Colunio ou na Alveas, a expôr "toilettes" e a ouvir diatrias dos amadores dessas inutilidades".

E referindo-se a Bertha Lutz, que classificou de "leader" do feminismo no Brasil:

"A nossa patriota Bertha Lutz deíson nos Estados Unidos forte impressão. As pessoas a quem ella se apresentou trataram-me com este cial carinho e attenção".

A uma ultima pergunta nossa, relativa ao projecto do Senado brasileiro sobre o voto feminino, o professor, que é deputado, respondeu logo de nos dar oralmente a seu parecer a respeito:

NO PARLAMENTO AUSTRIACO

A ultima victoria do feminismo alcançada no dominio da politica foi a eleição da senhora Olga Rudel Zeynek para presidente da Sessão austriaca.

E' um facto verdadeiramente interessante por tratar-se de um país essencialmente tradicionalista, no qual apenas sete annos que foi concedido o direito de voto á mulher, e no qual vinte annos atrás as associações femininas só se podiam reunir com o consentimento da Policia e na presença de representantes da mesma, autorizadas a interromperem os

"Mundo Novo" um grande romance e outra, por isso, á illustre escriptora que o subscreeva, fãras de primeira novelista em uma lingua que, até agora, excepção feita das obras de duas ou tres escriptoras de relevo, apenas como além Atlantico, quasi só tem servido, para as mulheres, a exprimir vida lyrica e amorosa.

A sra. D. Anna de Castro Osorio, como D. Maria Amalia, como D. Virginia de Castro e Aluicia, entre nós, e como D. Julia Lopes de Almeida, no Brasil, pertence a esse grupo de mulheres escriptoras que, sem deixarem de viver pelo coração, sobretudo vivem pela intelligencia e pelo espirito, vestidas a uma acção infatigavel de doutrinação que se expande e multiplica, da conferencia á chronica, do theatro á novela, da pedagogia a todos os grandes problemas da vida social do nosso tempo.

E' admiravel, por exemplo, a acti-



vidade jornalística a que se empenha na restauração e embelezamento das nossas indústrias de arte regionaes, paciente e tenazmente pombo, ante os olhos dos governantes, a lêção maravilhosa de historia economica que a calma do bicho de seda constituiu nos velhos tempos e buscando, no exito dessa cultura, a suggestão alleia te para que novas tentativas, em pró do siglo facam renascer a fartura, o trabalho e o gosto de populações intieras que, com o desaparecimento do bicho de seda sentiram fugir a prosperidade.

Notavel tambem a obra de illustração e educação infantil de uma senhora que do seu lar, a que presidiu um poeta que fez, no mesmo tempo um homem que viveu o culto apaixonado das suas idéas em apostolado, ponde fazer uma academia, e uma escola civica, de onde seus filhos sahiram, com a paixão de letras e das artes, por via de família, lhes é peculiar. Além da obra tancelar da poeta que lhes dá a noção, heirono, a sombra doce e businosa da arte de Alberto Osorio de Castro, — e com o culto de todas as nobres idéas e de todas as grandes virtudes.

O que se é, sim, que "Mundo Novo", que pôde sobre as restricções da critica, constitui uma obra excelente em que se juntam e amalgamam todos os meritos polygraphicos de escriptura que o assia e todas as facetas qualidades da mulher que o sentiu e emocionalmente creveu. Dois grandes temas se debatem nas 389 paginas da obra. Um é a educação da mulher e a sua preparação para a luta da vida, em nosso tempo. O outro é o papel res-

ervado a Portugal e nos portos, na obra de femida transformada que está fazendo do Brasil um das mais prosperas nações do mundo. Como os expõe a senhora Dona Ana de Castro Osorio?

Tal como os aperceben uma illustração superior e uma culta e aten-

.....



Resultado obtido pelo uso das

**PILULES ORIENTALES**

**Bemfazejas - Reconstituintes**  
(App. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-0-1917)

Exige, o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

**J. RATIÉ, Pharmacienico**  
45, Rue de l'Ecliquier, PARIS  
Agente Geral: A. de COURNAND  
87, Rua dos Ourives, Rio de Janeiro.  
A venda em todas as Pharmacias.

ta observação pode colleccionar da realidade.

Sua criação as figuras que se avizora no "Mundo Novo"? Certo algumas o são e só a fidelidade as que em de pé, ao lado do moço um ro de tipos reais com quem o pamos e que no romance passava naturalmente e sem a preocupação

de que os vejam ou o recibo de que os reconheçam.

Difícilmente a educação de uma mulher em Portugal, mesmo temperada pelas viagens nas colônias, em que a vontade se fortalece e atima, poderia dar á sua intelligencia a lucidez, a disciplina e a serena bondade que fazem de Leonor uma maravilhosa affirmação de virtudes e meritos, inextinguível na commoção da sua vida moral e ambiciosissima na comprehensão e dominio das suas interesses.

O mesmo pode dizer se quanto á criação de outras figuras de tão suggestivo optimismo e tão consoladora tré que voltiam ao redor de Leonor, submettendo-se ao encanto animador da sua sympathia irresistivel.

Mas os tipos reaes abundam. São fragrantés de vida e de verdade os quadros em que a escriptora se compraz para mais nitidas revelar as attitudes que o contraste de educações e temperamentos motiva e põe em relevo.

Nem falta no romance a figura fútil, e vasia da italiana, que a paixão aventureira do cinema seduziu e arrastou abandonando o lar, o marido e o filho innocente.

Mais do que tudo, porém, neste livro atraente me satisfaz a alta inspiração patriótica que o anima e o pensamento profundamente nacionalista que o caracteriza e do mina.

Em uma hora de deliquescencia, como a que attra os olhos, encontrada como vai estando a sensibilidade patriótica do país. "Mundo Novo" tem uma nobre finalidade e realiza uma acção justa, necessaria e oportuna de defesa das nossas

**SABONETE**

# DORLY

*Preço por preço e' o MELHOR*

---

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS  
PECAM AMOSTRAS GRATIS A

PERFUMARIA  
LOPES

# TRADENTES-34-3638  
R. URUGUAYANA-44-RIO

virtudes etnicas. O Brasil é para o nosso orgulho, a projecção americana da nossa facultade civilisadora.

Estamos prosseguindo o trabalho de engrandecimento da Patria que a nossa iniciativa fundou.

Nenhuma raca como a portugueza continua a dar ao Brasil uma contribuicao tao vasta e tao eficiente para a sua grandeza. O emigrante portuguez mais do que nenhum outro se affieira e se deixa assimilar, integrando-se completamente na actividade e na vida da nação brasileira. São as virtudes desse emigrante laborioso e probo que no "Mundo Novo" se exaltam. São a gloria do que fizemos e a comprehensáo do que podemos fazer no Brasil. — pelo Brasil e por nós, que inspiram a admiravel profissáo de lã de sra. D. Anna de Castro Osorio, que teve a fortuna de definir, com muita exactidão e muito brilho, o que, até aqui, fórmulas de diplomatas e propagandistas não obtiveram precisar.

A nossa politica com o Brasil tem de ser mais do que nunca a de querermos estreitamente ligados á Mãe Patria os que forem trabalhar pelo seu engrandecimento.

Se não podemos evitar a emigracao, a nossa utilidade e o nosso dever mandam que a emaltecamos e valorizemos.

Ajudando a fazer a riqueza e a prosperidade do Grande Brasil, os nossos expatriados faráo ainda a grandeza e a gloria de Portugal, que os não pede esquecer, que os deve acompanhar e assistir dedicadamente e em toda a parte. — L. C.

DA TERRA DAS CEREJEIRAS.

A senhorita Kikou Yamata acaba de fazer uma interessante conferencia no salão de "Comedia", em Paris, tendo abardado o thema: — A familia do Japáo.

Em "toilette" japoneza, de seio escuro, bordade de flores vivas, a conferencista falou do Japáo, evocando as casas nipponicas, leves e fragéis, emblemas das brisas perfumadas dos cedros e pinheiros, e em cujas varandas, sobre um "étageré", um "lraluz-parfum" queima constantemente incenso aos antepassados.

As portas não possuem fechaduras. A cortesia serve de ferroelho, eiz bellamente a senhorita Yamata. Fó-

ra, as ruas são largas, as avenidas guarnecidas de salgueiros e cerejeiras. O barulho da rua mistura-se com o som aspero do gongu lud-dhico e com os sinos christãos. Todo o mysterio do Japáo está ahí. A alma antiga nipponica sobrevive a tudo.

Os novos voltam-se para o Occidente, mas os velhos ficam entregues á tradição ancestral.

Ha tres annos, um decreto imperia! autorizou as mulheres se vestirem á moda europeia nas festas officias. As senhoras de idade não

"coquette", tem como senhor, ráo um amante, mas o proprio marido.

A senhorita Yamata, na sua voz de ouro, que lembra o chibretre de um passarinho, diz:

— O Japáo não procura cultivar o genio, mas sim a sciencia; admiravel palavra de sabedoria."

Occuparíamos muito espéro si fôssemos reproduzir todos os pensamentos harmoniosos com que a jovem japoneza esmaltou a sua interessante conferencia sobre a alma perfumada e doce desse mysterioso Japáo.

E foi pena que o chronista se tivesse poupado assim. Quanta coisa ella não poderiam estar agora enubrecendo os nossos faciente leitores...

A INGLATERRA JULGADA POR PAVLOWA

A celebre bailarina Pavlowa ainda preoccupa os jrnas.

Recentemente, entrevista-la pelo redactor de um jornal inglez, quando de sua estada em Londres, teve palavras crucis para com a arte na Inglaterra.

"Não ha arte na Inglaterra disse e venceu. Nosso paiz está morto, sob o ponto de vista artistico. Que tendes aqui? Não vejo operas, theatros de dramas, orchestras. Tendes, é bem verdade, o "Convent Garden", mas que uso fazeis delle? Não passa de um antro, actualmente, onde os americanos ricos cuslam os ultimos passos do black-bottom ou charleston, ao som de um jazz band de negros da Uganda. Francamente, sinto immenso que Shakespeare seja vosso compatriot. Ademais, que uso tendes feito de suas obras? Dizeis que es nothas regentes de orchestra se acham em Londres. Mas onde encontras? Como uma criança, a arte necessita de cuidados. Ora, aqui ninguém se preoccupa com ella. Não ha sociedades artisticas nem subverbes nações. Todos gastam seu dinheiro em sports ou em dança. Para um espectaculo artistico, o vosso paiz não tem dinheiro.

E Pavlowa, pondo as mãos na cabeça, disse um "oh! c'est affreux", que espantou o pobre jornalista que recolheu o julgamento pessimista da grande bailarina sobre a loira e mui orgulhosa Albion.

**BRONCHITINA**  
CHAVES  
PARA  
**BRONCHITES TOSSE ETC**

adoptaram essa moda e se parecem com suas avós. O filho é sempre obediente ao pae e o irmão to irmão mais velho. A mulher de raca "samourai" possui o mesmo in domavel e encantador orgulho que os guerreiros antigos e os nobres, e a "mousmé" a sua deliciosa gracia.

**AMARELLO**  
**COLLYRIO**  
CHAVES  
**CONTRA A DÔR DE OLHOS**

O Japáo adapta ao seu feitio apenas as ideas e os costumes europeus, mas conserva religiosamente, com entranhavel apego, as suas tradições.

Para a conferencia, o feminismo no Japáo começa a se manifestar pelo augmento do valor moral da mulher no seu proprio lar.

Já possui todas as qualidades, conhece o que ha de bello na arte de agradar ao marido, fiel no dia do noivado; faz desaparecer o ciuime, promete nunca ser ciumenta, nem

**TOLUOL - TOSSE, BRONCHITES, ASHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA -**  
Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

O VOTO FEMININO NO BRASIL.

O papel da mulher na sociedade é, ainda o de mãe de família. E' a

Madame Rego Barros é uma figura de fina distinção.

Na sociedade pernambucana, onde se impoz por um coração e inteligência de elite, esteve sempre á frente dos movimentos de alma christã, que á n'lhaz jámais deixou de inspirar.

No Rio, o nome de Mme. Rego Barros logo se viu prestigiado por um ambiente de mais respeitosa consideração.

Tratando-se de uma questão que diz fundamentalmente com o valor intrínseco da mulher, como a adopção do voto feminino, a opinião de Mme. Rego Barros não pôde deixar o ser ouvida como a legítima opinião de uma forte corrente de idéas, sobre o mesmo problema.

E inquirida pelo "Correi da Manhã", respondeu com riso na seguinte:

— Sou contrária ao voto feminino porque penso que o papel da mulher, na sociedade, ainda é o de mãe de família. E' a sua grande missão social a formação do caracter dos filhos, que, se mulher, é a educação inspirada nos seus prin-

cípios da moral catholica. Assim, não me parece que o direito de votar altere as condições de nossa sociedade politica.

— Accentua neste particular:

— Não creio, porém, que a sua applicação possa ser fonte de insiquitação para a commuidade lusa-sibera. Mas, coherente com a minha opinião, acima manifestada, insisto em declarar que sou de parecer que nenhum fruto de vulto adviria dessa reforma ou, antes, dessa inercção em nossos costumes sociais e politicos.

Na organização familiar em que re-venimos, a grande maioria das mul-heres não têm ainda independencia para intervir nos acontecimentos po- liticos com a necessaria autonomia. A mulher "se apresenta como uma accessibilidade aos nossos proprios co-

lumes sociais" como acaba de ser feita a pergunta.

Mme. Rego Barros considera em primeira o ambiente immensamente familiar, dentro do qual se movimenta a grande, principalmente a mulher latina. Admitte a esnechilisação de funcções na sociedade moderna, e encara o lar sempre como um mundo complexo, de delicada orientação. E como a querer derivar a intelligenci, apaixonada e atenta, afficuada a esse domínio de especialisação feminina pela ternura e zelo que constitue a formação dos homens futuros, para um campo bem mais aspero e rude, onde as paixões mais violentas se entrecruzam? Entretanto, a admitir o voto feminino, não vê que a medida venha a sub-verter as condições de nossa sociedade politica.



**CALLOS**

**"GETS-IT"**

**Termina com a Dôr  
Em 3 Curtos  
Segundos**

Seja onde for, ou quanto incommode, ou ha quanto tempo o tenha, ou que especie de callo seja, "Gets-It" faz desaparecer a dôr em 3 segundos. Toda a dôr cessa com um toque. O callo enrugá-se e desaparece para sempre. Pode de- p'is passeiar, dançar, usar calçado apertado, tudo que deseja. Obtenha "Gets-It" para seu proprio bem. Á venda em toda a parte, custa muito pouco. "GETS-IT", Inc., Chicago, E. U. A.



O meio mais rapido no mundo

**"GETS-IT"**

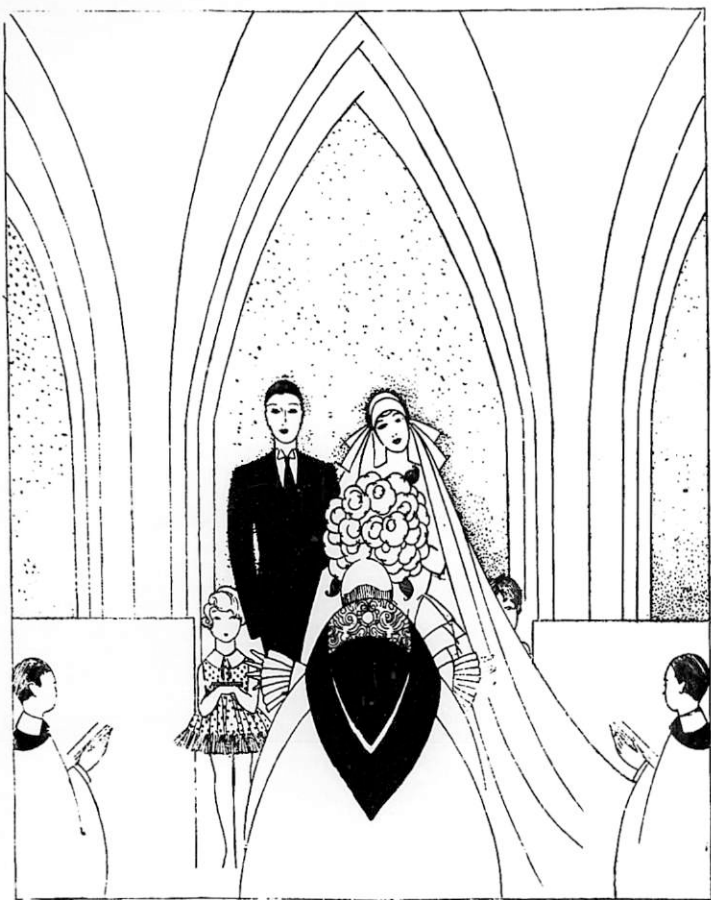


**EHI! LEITOR!**

Tens boa memoria?.....  
.....Lembra-te então que a

**MAGNESIA  
S. PELLEGRINO**

é o melhor refrescante e desinfectante do estomago e intestinos.



*Seja V. Exc. uma divulgadora da nossa maior especialidade*

**ENXOVAES DE NOIVAS**

E' a nossa maior especialidade desde a fundação da casa

Sempre que tiver de adquirir um enxoval, consulte-nos primeiramente. Possuimos grandes officinas proprias sob a direcção de habéis contra-n<sup>o</sup>stres e contamos com recursos taes que podemos offerecer qualquer enxoval pelos n<sup>o</sup>stros preços possiveis.

Casa  Alemã

SCHÄDLICH, OBERT & CIA.

RUA DIREITA, 16-24



# Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde affirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

## JANEIRO

O casamento está sempre encarado pela humanidade de uma maneira que assusta, se olharmos ao que será a família de futuro. Rapazes e meninas casam com a idéa preconcebida de se divorciarem, se não se derem bem, numa inconsciência absoluta dos deveres que contraem, quando casam, para com a sociedade, elles próprios e os filhos que virão a ter. O divórcio é um remédio violento para situações angustiosas, mas nunca deve ser admitido para que ao mais ligada o capricho, a mais pequena desharmonia ou a mais ligeira veleidade amorosa, seja o remédio que corta o mal pela raiz. Esta maneira de comprehender um dos actos mais sérios da vida tem os maiores inconvenientes e tem muitas victimas muito para lamentar e em quem ninguém pensa: os filhos. É natural que quando marido e mulher, que não têm filhos, se não dão bem, em tam cada um para seu lado e refaçam a sua vida, se os seus sentimentos religiosos não os acorentam a um erro que a illusão do amor lhes tornou num verdadeiro castigo. Mas quem têm filhos tem um dever muito superior a cumprir e tem de renunciar á felicidade própria, para que seus filhos sejam felizes. Quem teve uma infancia feliz e desceida, entre os carinhos de seus pais, num lar em que reinava a harmonia, numa liberdade que a disciplina bem entendida equilibrava, desenvolvendo-se physica e moralmente num ambiente são, não pôde pensar, sem uma grande compaixão, nas creanças que passam a vida no terror das discussões entre os paes e que os vêm sabir, cada um para seu lado, e são repartidos pelos juizes, entregues um a um, outro a outro, sem se ter em conta as suas predilecções — os seus afecções, ou então escolhidos pelos paes os seus preferidos, como se podem escolher antecinhos de estimação, sem olhar á ferida profunda que fica numa alma infantil e que nunca sara, ao travar conhecimento com a injustiça humana e mais envenena ver que essa injustiça vem daquelles que lhes deram o ser.

Como pôde existir assim a família?

Os irmãos são criados longe, mas os outros, sem amor fraternal, ou quando é um filho unico,

puxando para um e outro lado, sem saber o que fazer, ouvindo muitas vezes, quando o senso moral dos paes está embotado, falar mal do pai ou da mãe! Que infancia tão triste e que noção errada do que é a familia tem estas pobres creaturas quando chegaram á idade de constituir um lar! Porque não é só á sua infelicidade presente que devemos olhar; é ao perigo que representa para a familia esta quantidade de creanças, educadas com uma tão falsa noção do que ella é e do que ella deve ser. O divórcio só deve ser aceite quando a honra de um homem ou a dignidade de uma mulher sejam absolutamente espedinhadas e que seja preciso um remédio enérgico para um mal sem cura. O homem que se casa deve medir primeiro toda a responsabilidade que toma ao constituir familia e não como a maioria faz: casar para obter uma carinha bonita, que o apaixonou, e que por outro meio não pôde ser sua. A mulher que casa, que constitui o seu lar, deve pensar que o seu primeiro dever é o sacrificio e que ser mãe não é só passear os bonecos enfeitados, ao colo de amas vistosamente vestidas, por essas ruas.

Ser mãe é viver para os filhos, num sacrificio continuo, de todas as horas, e lembrar sempre as responsabilidades que cria para com aquelles que faz vir ao mundo, sem o seu consentimento.

Isto de ter filhos e de os deixar ao abandono está na lei da natureza para os animaes e não para os seres conscientes.

Portanto, quem não sentir em si as qualidades precisas para casar é preferivel que o não faça e que se entregue ao seu egoismo, em vez de com elle ir sacrificar innocentes victimas.

O casamento é um acto gravissimo que se não deve fazer por capricho, mas sim, com o sentimento absoluto dos deveres que se assumem e que são muitas vezes pesados de cumprir. É preciso ir sem muitas illusões, para esse acto da vida e com o coração cheio de indulgencia mutua, para que se torne mais facil o viver em commum, e sobretudo pensar na felicidade dos que hão de vir embellezar a casa e que são a continuidade de nós mesmos e da nossa raça.

## O ANNEL

W. FERNANDEZ FLORES

Elle entrou, Luiza levantou um pouco a cabeça, para olhar-o com uma complacência candida no fundo de seus olhos serenos. D. Soledade suspendeu o movimento da grande agulha com que urdia um trabalho de crochet. Ella extendeu-lhe a mão.

— Bem, é você, Ernesto?

Elle sentou-se em uma cadeirinha baixa, perto da joven. Olharam-se, sorridentes. Homve o instante obrigatorio de embaraço, que elle aproveitou para tirar escrupulosamente as luvas, que nunca faltavam em suas mãos um pouco disformes, nas visitas diarias. Parecia-lhe que realçava assim o seu aspecto vulgar.

Muitas noites, antes de bater a adbrava, elle se detinha diante da porta, para reparar o esquecimento de calçar as luvas, depois de tiral-as cuidadosamente. Sua noiva tornou a baixar a cabeça sobre o trabalho, e pronunciou a primeira phrase da conversação em um tom que o carinho tornava confidencial, secreto:

— Que ha?

— Nada.

Nada. Nunca occorria alguma coisa de transcendente: a officina, o passeio e a espera impaciente de que chegasse a hora de ver Luiza. Aos domingos alterava-se alguma coisa da placida monotonia daquella vida. Elle caminhava orgulhoso ao lado de sua noiva enfeitada com o chapéo tres vezes reformado, com o vestidinho unico de passeio, cuja vida a joven sabia renegar e a alguns astuciosos ardid, gostava então com mil minúcias, intensamente, ás vezes, era porque descobria em algum gesto a admiração que a belleza de Luiza suscitava; outras vezes, porque o dono do armazem, ao cruzar-se com elles, alçava um millimetro o chapéo; tudo parecia elevar a sua pequenez, diante da noiva. Andavam e andavam, e ao voltar, Luiza trazia no rosto uma cor de saúde, e dona Soledade deixava-se cair, fadadíssima, no divan, cujas mollas cortavam o panno; e elle sabia com um grande contentamento na alma, cuja visível traducção era o rapido molinete que fazia com sua bengala de arame retorcido.

Cabia agora sobre elles a luz do pavio que brilhava dentro da antiga lampada de petroleo pendente do tecto. O amor não alterava a solemne quietude; o seu cochichar tinha um som de resa. Por instantes ouvia-se o ruido das baratas sob a mesa... dona Soledade guardava o seu constante gesto de preocupação enquanto agitava seu trabalho entre as mãos ossudas e ia movendo os labios, porque contava em silencio os pontos do crochet.

Dizia Ernesto:

— Sabes? Dom Manoel escreveu-me.

— Escreveu-te?

— Sim, mas é preciso esperar. Até Junho... meio anno mais! Em Junho elle me assegura que serei promovido.

Ella olhava-o, jubilosa. Sorriu. Calaram-se um segundo, e a voz della alentadora e terna, offerceceu:

— Esperemos. Queremo-nos bastante para poder esperar, não é verdade?

Elle agarrou-lhe a mão, com muita gratidão. Além de adorar-lhe a carinha morena, os negros olhos e o corpo gentil, adorava em Luiza a sua superioridade de espirito, certa intuição de alegria que existia nella, como que uma impressão de longinquos tempos de prosperidade. Recebia Ernesto o seu carinho com humilde reconhecimento, com submissão inferior, que ás vezes, cobiçava repentinamente a sua noiva.

Quizera beijar aquella mão delgada e fraca, que agora acariciava entre as suas. Inclinou-se de prompto, com extranhese:

— É o anel? Não usas o anel...

A joven embriuscou como se todo o seu sangue lhe acendisse ao rosto. Affirmou, balbuciando:

— Não... Hoje não... Guardei-o.

E descobriu-se ta perturbação em seu rosto, tal tremor em sua voz, que Ernesto a fitou surpreendido. Ella retirou a mão, occultando-a debaixo do panno do seu trabalho, em um gesto instinctivo, de agastamento.

Fora um presente de Ernesto, o anel de ouro. Mezes antes, no aniversario de seu noivado, elle o levava em um bonito estojo. A inicial de Luiza for-

nava-se sobre o metal com diamantes minusculos. Era o fructo de uma difficil e prolongada economia do noivo, e era tambem a unica joia da amada; ao recebela, ella tinha reprimido a sua alegria, para dizer:

— Mas isto é demasiado. Ernesto; é um sacrificio seu, que eu não sei...

E elle, vermelho de alegria, interrompera-a:

— Oh! não o creas! Teria querido offercecer-te muito mais!

E a scena vulgar terminou com um beijo.

Ernesto tornou a perguntar-lhe agora, um pouco serio:

— Onde está o anel!

— Guardei-o.

— Mostre-m'o.

Luiza inclinou-se sobre o seu trabalho, sem responder-lhe. D. Soledade parou com o seu cro-

chet. Tornou-se a ouvir o ruido da barata sob a mesa. Ernesto insistiu, sentindo crescer um impreciso presentimento.

— Por que o guardaste?

Ella não levantou o rosto, e respondeu muito baixinho:

— Cahiram-lhe umas pedras e mandei-o ao joalheiro...

— Não é verdade; não tens mais o anel. Confessa-o.

Estava um pouco pallido. Suspeitava não sabia que mal para seu carinho. Luiza, definitivamente vencida, calou-se. Elle esperou um pouco; logo levantou-se, offendido por aquelle silencio.

— Está bem, disse, ir-me-ei embora.

Machinalmente tirou as luvas do bolso, calçando-as com calma, esperando que sua attitude venceria a joven. Luiza não se moveu. Elle chegou-se a ella,

(Continua em Miscellanea.)



# QUANDO O AMOR COMPREENDE

Naquella noite havia-se reunido no "Luna Park" toda a cidade de Berlim, que assiste a d'versões compostas de estrangeiros em sua maioria, provincianos, empregados e algumas familias de commerciantes.

Haydée e seu pae foram ao "Luna Park", cedo, para occupar uma meza bem situada, sabendo que o menor atrazo os teria collocado na segunda fila, perdendo então o encanto da contemplação do conjuncto que as mezinhas proximas á varanda podia se gozar.

Havia mais de uma hora que se haviam sentado Haydée e seu pae, junto á mezinha central do semi-circulo da terraca, em frente aos fogos artificiaes, quasi em cima da plataforma da orchestra. Haviam apenas roçado algumas palavras.

Os dois contemplavam o espectáculo daquelle publico que ia e vinha, subindo e descendo escadas adornadas. Envolto no rumor crescente de um zumbido inarticulado que adquiria por vezes, os caracteres do ruído das vagas do mar.

E' que Haydée e o pae não queriam falar depois da discussão que tiveram aquella tarde, sobre o convite que Luiz Mendonça lhes fez para ir ao "Luna Park".

Perto das dez horas appareceu Luiz Mendonça, sorridente, elegante, optimista, impertinente, com essa impertinencia azul, temperada de cynismo, que tanto agrada ás mulheres.

— Não acho palavras para desculpar-me, exclamou enquanto cumprimentava, mereço toda especie de reprehensões, mas quando me disponha a vir apresentou-se em casa nosso compatriota Satcho Lopes que se empenha em viver na Europa á custa de todos os "rasileiros que aqui vivem.

Antes de mandal-o embora, (pois in finem que me queria acompanhar...) tive que diz-lhe que ia ceiar com o ministro... E diga-me Garrido, por que não o repatriam os senhores por meio do consulado?

Garrido sorriu dizendo pausadamente:

— Elle não pede; não quer ir ao Brasil... prefere viver na Europa.

— E a sura., perguntou Luiz, galante, Haydée, aborreceu-se muito esperando?

NOVELA  
CORTA

por  
ADELARDO  
FERNANDEZ  
• ARIAS •

ilustraciones  
de

• LOPEZ •  
• OSORNO •

— Absolutamente! respondeu Haydée, feliz. Isto aqui, é muito divertido e a musica é tão linda!

\*  
\*

Luiz, como obedecendo a uma ideia fixa perguntou:

— De modo que... está decidida a viagem?

Haydée, resignada, contendo um suspiro, respondeu baixando os olhos enquanto pegava sem querer uma colherzinha com a qual batia nervosamente na meza:

— Parece que sim... Papae já o decidiu.

Garrido, com um tom falso de persuasão, mas sincero na intenção nobre, exclamou:

— E' natural! Dez annos no Consulado!... Dez annos sem voltar ao paiz! E nestes dez annos minha senhora morreu!... Creio que é justo irmos a nosso paiz em gozo de licença!...

E Mendonça, serio, reflectido, acrescentou:

— Bem, pois sabem o que eu vou fazer?... Este anno vou passar em Roma... vou vér si é certo tudo o que dizem de Mussolini... Já ha dois annos que estou em Berlim, e isso é muito.

Calaram-se. Depois de uma pausa difficil, durante a qual os tres, machinalmente, haviam levado aos labios os calices de "cock-tail" Garrido perguntou:

— E você, Mendonça quando pensa ir para lá?

— Para o Brasil? perguntou Luiz admirado. Eu para o Brasil? Mas vamos a vér; o senhor cre que poderia lá viver uma semana sequer? Minha mãe trouxe-me a Europa quando era criança... eduquei-me em Paris; não conheci a meu pae; minha mãe morreu no "Lusitania"; não tenho irmãos, sou filho unico herdei a fortuna de meus paes... Meu administrador lá trabalha para defender meu ouro. Nem sei onde está Missões nem as minas que constituem a minha fortuna... Só sei que o meu administrador me dá conta de uma porção de cousas que eu não entendo, nem me importam. Meu secretario me faz uma synthese de tudo o que elle diz e deixo-lhe que

## REVISTA FEMININA

se entenda com o administrador. Para mim o essencial são os juro... Sei que cada anno augmentam.

— Não faz mal — objectou Garrido, eu creio que si o sr. desse um passio por lá e visse seus trabalhos, daria conta de seu negocio e multiplicaria seu capital.

— Para que? perguntou Luiz cynicamente. Tenho mais do que preciso.

— Sim, mas... você não vai viver toda a vida sozinho, atalhou o paé de Haydée com intenção. Algum dia formará um lar e então... terá que pensar nos filhos e no porvir; em tanta coisa que você não vê agora.

— Pois, sim! Isso si, murmurou Luiz olhando de relance para Haydée. Por enquanto é cedo... sou moço... o homem não deve pensar em se casar até os trinta annos e já vê que me faltam annos...

— Você! suspirou Garrido. Desculpe-me si eu...

— Que esperança, amigo! tornou a exclamar Mendonça com jovialidade. Além disso não dissemos que o sr., na sua amabilidade, vai visitar minhas mimas e logo que voltar, me explicará o que for conveniente?

— Sim, respondeu Garrido, e tambem já assentamos que lá irei com minha filha na qualidade de turista porque não quero que seu administrador pense que vou fiscalisar os actos delle... Deus me livre! Já sabe que gosto de ser delicado nessas cousas...

— O sr. já tem a carta que eu lhe dei para o meu administrador e ultimamente lhe escrevi communicando-lhe que o sr. ia fazer uma visita. Disse-lhe que, sendo o sr. um amigo meu, que pensa percorrer o interior do paiz, durante um anno, ao chegar ás Missões desejo que sejam hospedados, o sr. e a sua filha como os amigos meus merecem...

— Não ha duvida, replicou Garrido, e fique certo de que na volta, expor-lhe-ei lealmente as minhas impressões.

— Pois então estamos de accordo! E enquanto isso deixe-me gozar da liberdade da vida, já que posso fazel-o! Veja desde que entrei em possessão da minha fortuna... vivi sempre assim... um anno em Paris, outro em Londres, em Madrid, Roma, Constantinopla, Vienna... e agora em Berlin... sempre me divertindo...

Calaram-se novamente. Ouvia-se tão somente o zumbido ensurdecedor das mil pessoas que falavam ao mesmo tempo; a orchestra que tocava um "shimmy" frenetico e o chocar das garrafas e dos copos como acompanhamento e todo aquelle rumor incomprehen-sível.

\*  
\*  
\*

O "Cap. Polonio" desatando-se de suas amarras, livre dos rebocadores e em pleno rio, avançou magestoso sobre as agudas turvas do Elba, a ambos os lados do navio que ensurdecia com a sereia potente e rouca, o publico saudava com os lenços. Hamburgo

ficava atraz com seus pesados e gigantescos edificios que pareciam piscar um olho entre os mastros dos navios ancorados no caes.

Entardecia.

Haydée e seu paé foram aos respectivos camarotes. Garrido não quizera aproveitar de seus privilegios de chanceller do Consulado para obter da Companhia uma melhora de classe que exigia.

A categoria e posição dos passageiros de primeira classe do "Cap. Polonio" davam á vida de bordo uma exigencia elegante que incommodava a posição de um chanceller de Consulado; por isso



Desde o quarto contiguo Haydée e Garrido os observaram sem ser por elles visto...

viajavam em segunda classe e tinham tido a vantagem de serem installados em dois camarotes exteriores, frente a frente, na extremidade de um corredor lateral, de maneira que Garrido e sua filha poderiam viajar com independencia.

Garrido entrou no camarote de sua filha e examinou-o, approvando com um movimento de cabeça.

— Estás bem, abi, não é verdade?

— Sim, respondeu Haydée um pouco triste, sobretudo é uma vantagem viajar sozinha, que incommodo

## REVISTA FEMININA

deve ser cohabitar durante vinte dias, num camarote, com alguém que não se conheça!... Peifiro esta vantagem que o sr. obteve por ser do Consulado brasileiro, a viajar em primeira classe.

Garrido sentou-se no sofá que havia debaixo da claraboia e olhando sua filha que se havia sentado, à sua frente, em cima da cama, perguntou:

— Dize-me Haydée... Já estamos a bordo e dentro de alguns dias estaremos em nosso país... Sé sincera comigo; fala-me como falarias... a um confessor si q' izeres... Não vejas em mim teu papae... esquece que eu sou para que nada te preocupe... Dize-me Haydée... sé leal com teu papae que já sabes quanto te quer; dize-me: o que aconteceu entre ti e o Luiz Mendonça?

Não aconteceu nada... porque não, em mim uma consciencia que me domina; mas acredite papae, que si não fosse por essa consciencia... Que sei eu?... Provavelmente é o effeito da educação de mãães que lembra-se?... diariamente me inculcava ideias que honra que, segundo ella, os costumes modernos iam destruindo. Pois graças a essa consciencia, que

me faz ser uma mulher honrada por convicção, não aconteceu nada, devendo ter acontecido tudo, papae.

— Que queres dizer, minha filha? perguntou Garrido angustiado.

— Que a tua opposição a meus amores com Luiz poderia ter sido mais forte que minha propria consciencia e, em lutas internas que sustive, feliz ou infelizmente triumphei.

— Felizmente, Haydée

— Quem sabe papae!

Houve uma pausa. Ouvia-se o rythmico movimento das helices das machinas, que imprimiam uma trepidação quasi imperceptivel ao navio, com um som regular e monotonico que adormecia

Garrido, disposto a afrontar a situação, falou pausadamente com o accento persuasivo de apostolo.

— Pensa bem, minha filha, que Luiz Mendonça...

Já o conheces? Não preciso descrevel-o. Crês que é um homem que pode casar contigo?

— Eu não pensei em me casar papae; namorei-o simplesmente...

— Mas, sabes o que estás dizendo?

— Sei perfeitamente. Por isso lhe disse antes, que, si não fosse por essa consciencia que dominou... a esta hora nós dois não estaríamos aqui, papae. Teria ficado com Luiz, onde elle quizesse... e perdoe-me, papae si lhe fallo tão cruamente; mas o sr. me disse para falar com inteira sinceridade, lealmente, sem hypocrisias

— Sim, Haydée; assim quero que me falles, e por cruel que seja o quanto me dizes, vejo que tua consciencia te salvou; devo confessar-te: temia que ella não te honvesse salvado. As fillas a quem falta a mãe, no ambiente moderno e com os costumes de liberdade do dia de hoje, estão expostas a todos os perigos da vida, sem outra norma que a propria consciencia.

— Luiz! Lembra-se. Foi n'um dia que tinha ido vel-o no consulado; ao terminar o expediente, elle estava alli. Vimoz-nos; o sr. nos apresentou; elle nos acompanhou; convidou-nos a tomar chá em Kurfürstendam e olhou-me de um modo que eu não pude esquecer. Fação e sua conversa rapida e pittoresca... toda a sua pessoa, me impressionou... e pensei nelle inconscientemente, pensei nelle a todo instante; sonhei com elle.

Uma tarde o encontrei na porta do Consulado. Disse que estava me esperando; cumprimentou-me, disse-me que desejava falar-me e fomos passeando até Lov.

Disse-me muitas outras cousas... e desde aquella tarde... nos encontramos com frequencia... Passeamos. Fomos ao cinema.

Depois em automovel... Um dia me pediu que eu fosse em casa delle... Queria mostrar-me uma colleccção de quadros que possui...

Final, disse-me muitas coisas! E eu... reflecti, quiz ir papae; juro-



E você, encanto — perguntou Luiz, galante, a Haydée, — tem-se aborrecido muito esperam-o.



*Haydêc estremeccu; não  
pergunta que nunca pensou*

lhe mas não fui...; elle ficou aborrecido... não o vi durante duas semanas, foi para o Tyrol e então... lembrás-te? Então foi quando eu chorei tanto e lhe disse que o amava e o senhor me respondeu que o tinha observado... O resto o sr. já sabe; arranjou-se esta viagem com o proposito de afastar-me d'elle. Já o sr. m'o tinha dito; reflecti, pensei, lutei com o meu amor e... esta consciencia cobarde dictou-me que accettasse esta viagem... Luiz, ao sabel-o, fez

todo o possível para fazer-me desistir, ainda a semana passada.

Naquelle noite que nos convidou a ir ao "Lune Park", quando o sr. se levantou para lavar as mãos, me disse. Si fores embora, está tudo acabado para sempre: si ficares nos casaremos. Eu não respondi; tinha comprehendido que era impossivel o nosso casamento. Mas eu o amo tanto, papae, amo-o... si o senhor soubesse. Muitas vezes pergunto-me a mim



*...esperava aquella  
h. nesse formulado Inarte...*

mesmo porque fui tão covarde!... E perdoe-me, papae, desculpe-me si fallo deste modo mas... está vendo, já embarcamos. A cada momento nos afastamos delle... mas... eu o quero tanto... tanto.

E Haydée rompeu a chorar desconsoladamente. Garrido poz-se de pé e tomando-a nos braços acariciou-a em silencio commovido.

Pela claraboia desfilava a paisagem. Ia ficando

atrás o scenario da paixão que teria perdido a filha irremissivelmente.

E Garrido, com o seu natural egoismo de pae, via passar rapidamente o panorama e sentia um prazer intimo, indefinivel. Era feliz!

\* \*

## REVISTA FEMININA

Haydée e o pae sentaram-se no lugar indicado pelo servente.

Nessa meza já estava sentado um casal espanhol vestido de luto. Viveira na Argentina havia muitos annos.

Sua esposa: duas meninas, pagens de uma senhora de um medico argentino, residente em Bahía Blanca e que viajava em primeira classe com a familia. Um rapaz de uns trinta annos que estava sentado em frente de Haydée.

O espanhol acostumado a viajar por aquella linha, desejava de tornar geral a conversação, perguntou a o rapaz:

— Esta é sua primeira viagem á America?

— Não senhor, respondeu amavelmente: é minha viagem de regresso. Sou medico brasileiro e vim á Europa quando me formei, para ampliar meus estudos: estive alguns annos em Paris e depois na Alemanha.

— Ah! doutor. Agora o reconheço interrompeu Garrido, que quando o medico começou a falar havia e cutado com attenção. O senhor é o doutor...

— Julio Gonçalves, concluiu o medico sempre sorridente.

— Não se lembra de mim? perguntou Garrido com ingenuidade infantil. Sou do Consulado brasileiro em Berlin, e esta é minha filha Haydée... O sr. esteve no consulado varias vezes por negocio, de passaportes.

— Sim, senhor; agora me lembro, acrescentou o doutor Gonçalves que quando Garrido fez a apresentação da filha fez uma rápida inclinação de cabeça, que foi correspondida. Agora me lembro; estive justamente no consulado a semana passada para por em regra os meus documentos.

A refeição continuou animando-se progressivamente. Falou-se da Europa, da Alemanha, das consequências da Conflagração Europea, de politica internacional, de economia mundial, do arte. Terminada a sobremesa, as primeiras a se levantarem foram as criadilhas do doutor de Bahía Blanca. Seguiram-se-lhes o senhor hespanhol e sua senhora.

Quando ficaram só o doutor Gonçalves com Haydée e Garrido, este propoz:

— Vamos á colheita, tomar um pouco de ar?

— Com todo o gosto! disse o medico pondo-se de pé.

Sahiram os tres. Soprava porem um vento frio, incommodo, pelo que resolveram refugiar-se num salãozinho de musica onde sentados a uma meza tomaram café. O doutor Gonçalves se havia sentado ao lado de Haydée, de maneira que a moça ficou entre elle e o pae.

Não demorou muito em apparecer uma senhora; que desembaraçadamente sentou-se ao piano preluando uma symphonia de Beethoven; quando acabou ouviram-se alguns applausos. Substituiu-a um joven norte-americano que começou tocando "shimmies" e imitando as estridencias do "jazz-band".

E como por encanto, foi-se formando um baile.

Gonçalves perguntou a Haydée.

— A senhora não dança?

— Não gosto muito; danço mas... não me satisfaz... danço porque se dança... Mas digo-lhe francamente que me divirto mais vendo dançar do que dançando... E o senhor, doutor?

— Para não parecer ridiculo, me atrevo a dizer que detesto o baile, respondeu Gonçalves, sorrindo com o seu sorriso suave e peculiar, mostrando dentes alvos e unidos. Tenho sobre o baile minhas opiniões pessoasas que, como as ideias politicas e religiosas,

não gosto de discutir. Pois creio que todas as ideias e todos os sentimentos, quando são sinceros, são respeitaveis e admissiveis.

Haydée, animada com a conversação do doutor Gonçalves, perguntou com muita graça:

— E, o senhor é assim tão zeloso de suas opiniões que não pode revelar-as?

— Não é zelo, respondeu Gonçalves encolbendo ligeiramente os hombros. E... Como dizer? E... receio de ser mal comprehendido...

— Que arrogancia! atalhou Haydée sorrindo.

— Veja, senhorita Garrido, interrompeu o doutor immediatamente creio que o baile é uma reminiscencia selvagem. Creio que o baile é simplesmente ridiculo e si o foi no tempo da valsa, agora com estas contorsões que vão do "shimmy" ao "charleston", o ridiculo converteu-se em grotesco.

Observe um baile de longe, sem ouvir a musica; contemple uma fita cinematographica por exemplo, onde muitas pessoas dançam, e si a orhestra não acompanha, ver: como é sem graça... E principalmente o baile é o pretexto hypocrita que os costumes concedem para abraçar uma mulher descaradamente, á vista e com o beneplacito de todos. E ás vezes esses abraços se estendem a uma conjunção de corpos tão absurda que a tolerancia mais liberal a condemnaria si o baile a não protegesse.

Esse alemãozinho ruivo, por exemplo, que nunca a viu, nem jamais falou consigo, pode com a musca abraçá-la á vista de todos, sem que a senhora nem seu pae achem inconveniente nisso... Que seria si eu agora me puzesse de pé e ao véla tambem de pé junto a mim a abraçasse bem forte, procurasse unir meu corpo ao seu da cabeça aos pés e permanecesse nessa caricia muda durante cinco minutos?... A-ha, não o havia de tolerar; seu pae ficaria indignado e todas as pessoas que aqui se encontram protestariam energicamente. E se além disso á caricia se ajustam os movimentos lascivos. Enquanto no som deste tango tão voluptuoso que toca nesse momento esta senhorita de olhos adormecidos, eu a convidei a dançar e a senhora accede. Então nem a senhora se offende, nem seu pae se indigna, nem todos estes senhores protestam. Ao contrario!...

Todos nos contemplarão e satisfeitos vão dizer: Como dançam bem estes rapazes! Mas depois do baile a senhora e eu conheceremos amplamente nossa anatomia...

Estas são minhas opiniões sobre o baile... Está satisfeita?...

E agora pense de mim o que quizer; não fico zangado, porque como já lhe disse antes, minhas opiniões, minhas ideias e meus sentimentos podem estar errados pois ninguém é infallivel, mas asseguro-lhe que são absolutamente sinceros.

Haydée calou-se. Parecia reflectir nas palavras de Gonçalves. Garrido tambem pensava.

O joven doutor passou a vista pelo salãozinho. As danças estão em no ponto culminante. Os pares apenas podiam mover-se, apertando-se uns contra os outros pela escassez do espaço.

Depois de uma pausa, Haydée exclamou:

— Sem duvida, doutor, suas ideias sobre o baile são tão persuasivas que impossibilitam a uma moça honesta dançar, depois disso.

— Não, senhorita, interrompeu rapidamente Gonçalves, como e mal está na intenção, quando a senhora dança "por dançar", sem uma intenção preconcebida de deixar-se abraçar por um dete mimado rapaz, então minhas ideias, que são subjectivas, não



## REVISTA FEMININA

pode conter censura para os casos isolados. Não é assim?

— Agora o sr. infundia no meu espirito um desconhecimento tão profunda do baile que, naturalmente observei instintivamente os pares e em todos elles vejo esse abraço, essa carícia mais ou menos pronunciada, mais ou menos cynica, a que o senhor se referia. E' mesmo.

E Haydée sorridente, observou com interesse os que dançavam. Pouco depois cochichou confidencialmente ao autor, olhando um dos pares:

— Veja, doutor aquelle senhor calvo e sua dama.

— Que lhe parece? atalhou Gonçalves.

Garrido, sinceramente indignado fez um gesto de repulsa e recostando-se na cadeira exclamou:

— Que indecência!... E a isto, chamam dançar!...

\*  
\*\*

A vida a bordo é sempre a mesma. Nos primeiros dias de navegação nem-se os grupos de amizades que mais sympathisam e durante a viagem ficam em grupos fixos.

Haydée, o doutor Gonçalves e Garrido, instintivamente sem se porem d'acordo, como sempre acontecia a bordo, haviam formado um grupo inseparavel. Os tres iam e vinham pelo navio, sempre juntos.

Em Bilbao, Corunha, Vigo e Lisboa desceram a terra. Os gastos que fizeram, autozinhos, restaurantes, etc., por iniciativa de Garrido, foi dividido em tres partes: duas que pagou Garrido por elle e a filha e uma o doutor Gonçalves.

Antes de chegar aos portos, Haydée havia escripto a Luiz Mendonça, cartas longas e apaixonadas. Nellas promettia voltar no anno seguinte; jurava-lhe amor e pedia-lhe, supplicava-lhe que não a esquecesse.

O tivo afastava-se do Velho Mundo buscando o Novo.

Gonçalves havia notado que ao chegar nos portos, Haydée recebia um telegramma. O doutor tambem observara que na tarde anterior á chegada a um porto, Haydée escrevia cartas de muitas paginas. Apesar disso, nem elle nem ella ja as fizeram a menor alluzão aquella correspondencia.

O calor se fazia sentir; todos os ventiladores do vapor funcionavam sem cessar; os passageiros começaram a exhibir-se com vestidos e trajes de verão. A proximidade do Equador se annunciava com sua garra torrida.

Era uma tarde, ao anoitecer. O calor diminuia; debruçava-se no horizonte um desses epusculos tropicaes, phantasticos, cheios de luminosidade polyroma; o mar estava como um lago tranquillo, sereno, azul, delicioso. Haydée, estendida numa cadeira seismava. Gonçalves ao seu lado, Garrido do outro lado de Haydée, contemplava um grupo de passageiros ao redor de uma meza onde se jogava ao "poker".

O marinheiro da tolda aproximou-se de Haydée e lhe entregou um radiogramma.

— Para a senhora, disse, e foi-se embora.

Haydée tomou o radiogramma e apurou-se: não ponde dissimular sua nervosia. O rosto pallido pela viagem enrubecou de leve e enquanto abria o envelope fechado do radiogramma, murmurou:

— Com licença.

Era certamente de Luiz. Depois de lê-lo, dobrou-o e guardou-o no peito. Encostou-se outra vez e ficou profundamente pensativa.

Garrido, ao ver o radiogramma, olhou um instante a filha e logo, de proposito, voltou a cabeça

para seguir os incidentes do jogo vizinho; mas seu rosto soffreu ligeira contracção, que elle tratou inutilmente de dissimular e sua vista, ainda que dirigida para o lado do "poker", manifestava que sua imaginação estava longe d'alli. Gonçalves havia observado tudo, sem perder nem um pormenor, mas continuou immovel sem mexer o livro, em que já não lia mais, ainda que o conservasse ante seus olhos.

Passou-se um momento, Haydée com o olhar fixo no espaço reflectia. Gonçalves deixou cahir com vagar o livro sobre as pernas, conservando o dedo na pagina que estava lendo e perguntou a Haydée, procurando dar naturalidade ao tom de sua voz:

— Bónas noticias?

Haydée estremeceu, não esperava por aquella pergunta de Gonçalves. Olhando-o meio espantada, depois de abrandar-se rapidamente, replicou:

— Sim... obrigado!

E o silencio envolveu-os outra vez.

Gonçalves estava decidido a saber do segredo, com risco de parecer indiscreto e impertinente, e tornou a perguntar.

— Tem familia no Rio, não é verdade?

Garrido respondeu pela filha.

— Não, doutor, minha filha e eu estamos sozinhos no mundo... Temos alguns parentes de longe; mas... nem nos escrevemos.

Outra pausa. Gonçalves tornou ao ataque; queria saber logo o que era.

— E' interessante receber noticias em alto mar, não é certo? continou maliciosamente.

— Quando parece que se está isolado do mundo, quando se er' está como morto temporalmente, uma noticia que nos trazem as ondas invisíveis do espaço, de alguma pessoa afastada de que nos lembramos, deve causar sensação indescriptivel.

Haydée não respondeu. Garrido, festivamente, sorrindo, disse:

— A pessoa que envia esses radiogrammas á minha filha tem tão pouco que fazer que, acba nisso uma occasião para trabalhar. Que novidade!... Dentro de um mez...

Haydée franziu as sobrancelhas e apertando os dentes, sem pronunciar palavra, levantou-se e muito airosa, afastou-se do grupo.

Foi fechar-se no seu camarote e começou a chorar.

Quando desapareceu, Gonçalves perguntou a Garrido:

— O que é que ella tem? Talvez eu fui indiscreto.

— E' que puzemos o dedo na chaga, respondeu o pae. Quer que passemos um pouco enquanto fumamos um cigarro?

— Com todo o gosto, atalhou Gonçalves pondo-se de pé.

E os dois homens passaram compassadamente pela coberta superior do "Cap Polonio", amacada por tres gigantes chaminés brancas com uma lista vermelha, de uma das quaes sahia a fumaça densa que se destacava no azul purissimo do céu, espalhando-se até desaparecer.

E Garrido contou ao doutor Gonçalves sua vida e sua condição. Descreveu-lhe Luiz Mendonça, sem occultar nenhuma circumstancia daquelles amores, cuja innocencia Haydée havia confessado a seu pae, ao partir de Hamburgo, n'um magnifico momento de sinceridade.

A campanha que annunciava a ceia, interrompeu a conversa daquelles dois homens, que uniam sentimentos differentes, convergindo em Haydée Garrido idolatrava sua filha. O doutor Gonçalves, sem a

mesma intenção havia-se acostumado insensivelmente à presença d'Haydée, à sua companhia, à sua conversa, ao seu rosto, à sua voz e a seus olhares. E a sós no camarote, depois de um profuso exame de consciência, pôde convencer-se que estava namorando intimamente a encantadora filha do consul.

Era um caso serio!... O que ia acontecer.

\*  
\* \*

Passaram as festas do Equador com os jogos infantis, licenças e ocasiões para aproximarem-se mais os passageiros das senhoras que os interessassem. O calor opprimia piedoso. Nem Haydée, nem o doutor falaram mais de Luiz Mendonça; só Garrido e o medico, quando estavam sozinhos, dissertavam sobre esse ponto: de mutuo interesse.

Durante as festas equatorias, Haydée esteve muito alegre, não se havia phantaziado como muitas passageiras, mas havia-se adornado com o seu melhor vestido e sua belleza sobria adquiria maiores proporções.

Gonçalves e Garrido se apresentaram de smoking nessa unica vez. Já que viajando desfructavam dos privilegios democraticos da passagem. Fiel às suas ideias Gonçalves não dançou, nem por excepção e Haydée apesar de ter sido convidada ao baile por quasi todos os cavalheiros de segunda classe, e até pelo capitão que "honrava" a segunda classe com sua presença, nem com elle quiz dançar.

Gonçalves em silencio agradeceu aquelle gesto delicado da sua companheira de viagem. O "Cup Polonio" já viajava sob a estrella do sul, em direcção ao Brasil; o calor era suffocante, asphyxiante.

Uma noite, depois da ceia e do café, subiam os tres à tolda superior e alli sozinhos estenderam-se respirando a leve brisa que o navio formava com sua marcha.

Até elles chegava o rumor longinquo da orchestra de bordo, que tocava na primeira classe; a musica do piano da segunda era absorvida pela distancia.

Depois de uns momentos de silencio, Garrido perguntou:

— Diga-me, doutor. Que pensa o senhor do nosso Brasil?

— Creio firmemente que é um paiz de parvir, respicou o doutor, com um profundo accento de convicção.

— Assim é, com effeito!... confirmou Garrido.

— A America, continuou Gonçalves, é o paiz novo onde se crystallisam todas as ideias novas. Breve o Brasil occupará um posto avançado na civilização porque nós temos sobre os outros paizes, o espirito latino, a alma da Raça, que é superior, mais dinamica, com mais iniciativa, mais sentimental!...

— E' verdade, murmurou Haydée, suspirando.

— Nos Estados Unidos já está quasi tudo feito ao passo que em nosso paiz ha tanto por fazer. Já viajou pelo interior do nosso paiz?... Quanta riqueza inculta espera ansiosa os braços que a explorem!... O que nos succede é que ha uma grandes desproporção entre a extensão territorial do nosso paiz e a população... Quando a densidade dessa população augmentar e a corrente immigratoria se intensificar, as magnificas riquezas de nosso solo hão de collocar-nos n'um gráu de potencia inexpugnável!...

E fique certo de que eu não sou pessimista que censure os governos e creia que a politica tenha culpa de que não haja mais progresso; creio que tendo em

conta nossa historia e nossos poucos annos de existencia independente temos progredido muito. Nosso paiz é respeitado em todo o mundo.

Ahi vão as figuras mais distinctas que levam uma optima impressão do nosso paiz. O que é necessario para chegar logo ao pinaculo, que justamente aspiramos, é que como fazem os allemães, trabalhemos; o trabalho é a unica verdade, a força que desenvolve o trabalho é a alma dos povos. E devemos trabalhar, todos, sem excepção, para formar, com nosso efforço individual, o efforço collectivo que ha de engrandecer a nossa patria.

— Que intima satisfação, me produz o ouvir falar assim a um brasileiro, exclamou Garrido, comovido.

— E' dever de todo brasileiro. Crer que seu paiz é o maior.

Veja, Garrido, sou descendente de uma familia humilde; meu paiz pode pagar meus primeiros estudos só com grandes sacrificios. Morreu de uma enfermidade chronica, que o prostrou no leito durante muitos annos. Fiquei orphão muito criança, e em minha mãe, quiz ser medico e como minha pobre mãe ganhava apenas para o sustento, eu trabalhava de noite, nas horas livres da Faculdade, e assim viviamos modestamente, minha mãe e eu. Dormia pouco e estudava muito. Fiz minha carreira com premios que me custaram as matriculas. Dous mezes antes de formar-me minha mãe morreu. Nunca quiz recorrer ao auxilio de tios de quem nos apartava nossa humilde situação. Arranjei meios de vir ampliar meus estudos no estrangeiro e estudei em Paris e Berlim mas estudei mesmo! Não pense que fiz como a maioria dos subvencionados officiaes que se divertem no estrangeiro, e voltam ao paiz tendo esquecido o que aprenderam na Universidade.

Estudei muito, e creio estar em condições de ser util a meu paiz, com os conhecimentos extraordinarios que adquiri na Europa.

Agora vou installar meu consultorio e hei de trabalhar! Com fé e enthusiasmo, com optimismo, convencido de que vou triumphar; certo do meu exito, que é o exito da sciencia brasileira, nosso triumpho.

Falaram, depois, de cousas indifferentes e retiraram-se aos camarotes. Garrido entrou no de sua filha e ao beija-l, para despedir-se d'ella como todas as noites, olhou-a, fixamente e murmurou:

— Ouviste?... Que te parece este rapaz?

Haydée, tranquilla, sustendo igualmente o olhar do paiz, respondeu.

— Muito interessante!... E' muito sympathico. E' um bom brasileiro... Tem certamente um bello porvir!...

— Não te parece que si todos os brasileiros pensassem e trabalhassem como Gonçalves deveriamos nos orgulhar de sermos brasileiros? Insistiu Garrido sorrindo bondoso ente.

— E assim pensam e trabalham quasi todos, papae.

E Garrido, accrescentou com malicia:

— O que é triste é que nos desacredite uma minoria composta de alguns ricos como por exemplo...

— Luiz Mendonça, quer dizer, não é verdade? interrompeu rapidamente Haydée.

Pois sinto muito que ao sr não pareça bem, papae; eu com todos os seus defeitos, o amo e... coisa exquissita! quanto mais me afasto delle, mais perto está do meu coração!... Amo-o cada vez mais papae. Não ha r-medio!

Garrido dominou uma emoção espontanea que o

assaulto de repente, e depois de beijar a filha na fronte murmurou frio, secco, caimaticamente.

— Boa noite! Até amanhã!...

\* \*

Recife, Bahia. Nas duas cidades, como nas europeas, Haydée, o pai e o doutor Gonçalves, desceram à terra juntos, aproveitando do tempo em que o "Cap Polon" detinha-se no porto.

Nenhum dos tres havia falado a si, desde aquella noite, de tudo o que pudesse alludir à situação equívoca em que se achavam. Ao chegar aos portos, Haydée recebia sempre o telegramma de Luiz, e o dia anterior à chegada aos portos, como na Europa, escrevia-lhe longas cartas.

O "Cap Polonio" approximava-se do Rio de Janeiro; a bordo, os agentes de Imмиграção passavam revista nos passageiros que desfilavam ante elles e depois do exame recobiam o bilhete e se assegurava seu livre desembarque.

Quando terminaram as operações da Imмиграção, refugiaram-se num cantinho do salão de musica Haydée, Gonçalves e Garrido, surpreendidos pelo frio do mez de Junho, e na Europa é o mez do verão.

Depois de uma pausa reflectida, o doutor Gonçalves, exprimeu-se assim:

— Amanhã desembarcaremos: ao entrar no Rio de Janeiro nossas vidas tomarão provavelmente rumos diferentes, ainda que, de azen lado desejaría que nossos destinos se unissem. Haydée a sra, já sabe quem sou e o que penso. Convivemos intensamente nestes dias e creio que tanto a sra, como eu, nos conhecemos mutuamente. Não sou homem que possa perder tempo e agora azen do que nunca. Vou a uma vida intensa de trabalho que não me permitirá a menor distração. Meu genio não permite usar procedimento dilatorio e equívoco. Em restano, Haydée, não tome minhas palavras como uma precipitação nem como o effeito de uma impressão momentanea e casual; sei perfeitamente seus sentimentos a respeito do senhor Mendonça; mas, homem do mundo, apesar da minha mocidade, creio que a imagem deste sentimento pode ser substituida por outra mais intensa.

Agora aqui, em presença de seu pai, com toda a sinceridade, sem derivações frivolas, confesso-lhe lealmente que a amo e que desejo fazer a minha esposa. Reflecti muito; perguntei a mim mesma muitas vezes, si não seria uma ficção o que erio ser o amor, e depois de um longo e inexoravel exame de consciencia, cheguei a absoluta convicção de que estou emaranhado da senheira e que seria o homem mais feliz da terra si a sra. consentisse em ser minha esposa.

O silencio pairou sobre os tres.

Gonçalves, dominando sua natural emoção, esperava. Haydée procurou reunir todas as forças, empalidiceu e com voz entrecortada respondeu comovida:

— Fico-lhe muito agradecida pelas suas intenções. Não creio, realmente merecer honra que me faz com essa declaração sincera, real, de seus sentimentos...

O sr. doutor, me é muito sympathico. Admiro seu optimismo em levar a vida ao triumpho definitivo. Creio que nunca terei um amigo mais querido que o senhor. Já sabe porém, segundo acabou de dizer, os meus sentimentos sobre o senhor Mendonça. Sabe que eu o amo, que estou perdidamente apaixonada por elle, que o quero como louca... O senhor que

é um homem intelligente comprehenderá que, amando eu um outro homem, com esta paixão, seria um mal acceptar seu generoso proposito. Não acha?

Não fique sangado, nem me guarde raiva pelas minhas palavras, doutor. Desejo conservar sua amizade, mas... nós nunca poderemos ser mais do que amigos. Amo a Luiz Mendonça e não posso dar-lhe a menor esperanza!

Calaram-se. Lagrimas brotaram nos olhos de Garrido que mordeu os labios para evitar uma explosão de pranto. Haydée, depois da pallidez livida que a invadiu, parecia estar congestionada.

Gonçalves, dominando poderosamente sua emoção intensa, appareceu tranquillidade.

Os passageiros livres dos agentes de Imмиграção, penetraram no salãozinho e rapidamente foi-se organisando um novo baile.

Haydée olhava os pares, mas as vistas inquietas revelavam o mysterio do seu espirito. Garrido que não tinha falado propoz:

— V. mos embora?

— Vamos! respondeu Haydée, levantando-se.

É o doutor Gonçalves, pondo-se de pé, disse:

— Eu fico ainda um pouco.

Haydée estendeu a mão ao doutor e sorrindo exclamou:

— Não fique zangado, hein!

— Absolutamente, replicou o doutor cumprimentando-a.

— Boa noite! acrescentou Garrido, apertando effusivamente a mão do doutor.

Gonçalves foi ao camarote, poz o sobretudo e o bonnet de viagem, virou a golla e accendendo um cigarro apouou-se na grade, contemplando as aguas da Guanabara.

E assim permaneceu muito tempo.

\* \*

Haviam passado algumas semanas, Garrido, depois de suas visitas officiaes ao Ministerio das Relações Exteriores havia feito algumas visitas particulares a politicos e amigos que tinham passado pelo Consulado de Berlin. Havia passado com Haydée no Rio, admirando o progresso da grande urbe que, nos ultimos annos, soffreu transformações importantissimas.

Visitou o doutor Gonçalves, sozinho, querendo justificar a attitude extranha da filha. Mas o doutor sempre lhe pedia que não lhe fallasse daquelle assumpto tão aborrecido para os dois.

No Rio, Haydée enviou um cabogramma a Luiz Mendonça, annunciando-lhe a feliz chegada e dando-lhe o endereço do hotel onde se achava.

Por seu lado Luiz enviava-lhe sempre o seu telegramma. Ella lhe escrevia quasi que diariamente, enviando-lhe protestos de amor que surgiam constantemente da descripção de sua vida e das impressões da viagem. Contou a Luiz "sua aventura" como ella chamava a declaração de amor do doutor Gonçalves.

Garrido e o doutor, ao contrario, nunca mais falaram disso.

\* \*

E um dia Garrido communicou à filha que iam comprehendere uma viagem a Missões, no alto Paraná, para visitar as minas de Luiz Mendonça. Escreveu ao administrador de Luiz annunciando sua viagem. Esta foi longa. O calor lembrava o dos tropicos na occasião da viagem para o Brasil.

Nos barcos do rio Paraná, tudo era diminuto em comparação dos transatlânticos; camarotes rudimentares, coberta, salões. As paizagens eram encantadoras. A ambos os lados do rio que em certas ocasiões aproximava as margens, o bosque, feraz e mysterioso occultava o segredo da fauna variada e da flora luxuriante. Chegaram a um porto onde se atracava difficilmente, ali esperava o senhor Lucas Ricciotti, administrador geral de Luiz Mendonça, um italiano forte e barrigudo, abraçado pelo sol de Missões, apesar do chapéu de amplas abas.

Comprimentou amavelmente os viajantes e deu ordens em guarany, para que os índios descarregassem o navio.

Um "Ford" velho e enferrujado esperava. Os índios levaram a carga para um carro e sob um sol calcinante sahiu o Ford guiado por Ricciotti, que havia tirado o chapéu e ostentava uma cabeça enorme, culminando sobre um espadua herculea que Garrido e Haydée contemplava do interior do aut-movel.

\*  
\* \*

No alto Paraná. As minas. O sol das Missões, feraz, inexorável caindo sobre a terra feraz e generosa. A selva escondendo o mysterio de um mundo selvagem onde as serpentes venenosas convivem com os macacos saltadores, as pias ariscas e os passaros multicores a quem não inquietam os urros da onça. As mariticas e os tuacanos, gritando indifferentes junto aos jacarés, espreguichados nas margens do rio.

A secca calcinando os vegetaes ou o furacão precursor de um dilúvio que alaga todo o bosque e revolve os estuários em voragens imponentes.

E alli, n'aquele ambiente que produz a malária e injecta a febre, n'aquele ar quente impregnado de miasmas assassinos que atacavam os índios, as minas de Luiz Mendonça produziam o milhão que elle desperdiçava alegremente na Europa...

Haydée sentia-se mal. O calor do dia e a humidade da noite; o sombo inimico debaixo do cortinado, o zumbido irritante dos mosquitos que logravam, às vezes, enfiar-se pelo finissimo filó branco; os rumores da selva; os longuinços rugidos da onça que na noite interminável admiriam tonalidades phantasticas; a sede inextinguível e nunca satisfeita por causa da temperatura morna da agua; a falta de zmetite causada pelo calor e pelos alimentos insidiosos, principalmente a impressão do trabalho das minas; aquelles pobres índios trabalhando o dia todo, de sol a sol, á intemperie, suando sob o calor feraz daquellas latitudes; aquelles homens em quem o esforço do trabalho, a nutrição escassa e o ambiente doentio havia como que estereotypado nos rostos uma expressão dolorosa e selvagem que assistava e commovia ao mesmo tempo.

— Os índios trabalham sem descanso, havia explicado o administrador. De noite dormem nos barracões, quando não preferem dormir ao ar livre. Ali, amontoados descansam os membros macerados pelo trabalho das minas. Os senhores creem que elles sentem picaduras dos mosquitos? Qual o que! Parecem mortos quando dormem. Às vezes quando chove o tecto do barracão não pode evitar as gotteiras e elles continuam a dormir sem mudar de posição até que a agua jorre sobre os corpos cansados.

Haydée e Garrido, acompanhado pelo administrador percorreram as obras. Foram se convencendo da vida dura dos índios que tão cruelmente ganhavam alguns reales para produzir milhões. E aquelle

trabalho rude, amarelado, inhumano, realizava-se sob um sol de fogo.

O índio consumia do deposito da administração o que necessitava para o sustento. Conservas, vellas, feijão bichado, arroz quasi fermentado, generos fóra de circulação que o administrador de Luiz Mendonça comprava a preço baixo e elevava nas contas particulares dos indigenas...

O guarany, com o piquete ás costas, algumas vezes cumpria elle mesmo a justiça, assassinando outro companheiro ou o capataz cruel que o maltratava como um animal. Ali a morte de um indígena não tinha importancia; a Policia procurava viver perfeitamente de accordo com os chefes e si um selvagem morria sob os golpes de outro ou das balas "dum dum" do revolver de um administrador enteravam-no em paz...

Quando a malária atacava, quando a febre se multiplicava, si algum accidente do trabalho prostrava um selvagem, antes e se viesse um medico mais proximo, "dava-se conta" delle.

Ao passarem Haydée, Garrido e o administrador junto aos trabalhadores, um relampago de desejo brilhava nos olhos dos indigenas; tão extraordinario brilho foi sabido dos olhos de uns e outros, que Haydée teve medo.

— Não se assuste, senhorita, disse-lhe o administrador para tranquillizal-a, não lhe vão fazer nada; são bons e doces, mas... como nas minas não trabalham mulheres... Esta vida de campo!...

Certa noite ouviram-se gritos de disputa e a's de dôr. Sahuu o administrador do "Imaglow" onde vivia e em que então se hospedavam Haydée e o pai. Depois de um quarto de hora regressava e sorrindo tristemente explicou:

— Loucuras de índio! Dois moços brigaram por causa da senhora.

— Por causa de mim! exclamou Haydée atterrada.

— Sim, senhorita, é um intrigante e forçado, que já me fez tres ou quatro dias suas, matou o companheiro...

— Jesus! gritou Haydée cobrindo o rosto com as mãos.

E depois de uma pausa perguntou:

— Não lhe hão de fazer nada, não é verdade?

— Devia entregal-o á policia para que mandem a Fernando Noronha, murmurou o administrador, meio incerto.

— Não, replicou Haydée. Não o entregue á Policia. Pego-lhe, não o entregue, por favor!

— É um bom trabalhador... Faz cinco annos que aqui trabalha e, muito economico, apenas gastou o dinheiro que ganhava... tem ajuntado uns centos de mil réis, continuou o administrador pensativo.

— Não lhe faça nada... deixe-o continuar a trabalhar, supplicou outra vez Haydée.

— Não, isso não é possivel. — os outros índios o matariam. O mor: conta muita sympathias entre os companheiros e... não. ...O que vou fazer é...

Chamou a um capataz. Deu ordens, e pouco tempo depois o homicida foi conduzido á presença do administrador. Do quarto vizinho Haydée e Garrido observaram-no sem serem vistos.

— Anthero, disse o administrador, devo entregarte á Justiça para que te castigue por teu crime, mas a senhorita estrangeira pediu-me pela tua liberdade... Tu já conheces o povo daqui e sabes que si aqui ficares, teus companheiros te hão de matar. De modo que agora mesmo vou dar ordens para que te ajustem contas e te entreguem o que ganhaste. Vai-te, aproveitando da noite, até o porto, e alli espera o

## REVISTA FEMININA

primeiro vapor e não appareça mais por estas paragens... Estás ouvindo?...

O homem escutou com a cabeça baixa e respondeu surdamente:

— Sim, senhor...

E foi acompanhado de um capataz. O administrador consultou os livros e tirou a conta. Enviá-lhe seiscientos e setenta mil réis. O representante de Luiz Mendonça fez uma ordem de pagamento para a officina de Pousadas.

Pousadas era uma cidadezinha perto das Missões. Offerecia um aspecto singular. O tom aristocrático de suas ruas centrais perfeitamente tratadas, contrastava com o abandono das outras.

Haydée e Garrido que haviam regressado das Missões passeavam por Pousadas pela conhecida. Acompanhava-os um empregado que a administração de Luiz Mendonça possuía em Pousadas.

Ao passar pela praça central Haydée não pôde reprimir uma exclamação de surpresa.

— Olhe papae, disse designando um senhor, não é esse o homem que...

O empregado da administração que os acompanhava, olhando o individuo a que Haydée se referia acressentou:

— Sim esse homem chegou ha dias do alto Paraná... Apresentou o bilhete e recebeu quinhentos mil réis... Chama-se, creio...

— Anthero, interrompen Haydée.

— E' isso mesmo, confirmou o empregado.

— Está com roupa nova! exclamou Haydée.

— E' a primeira coisa que fazem ao chegar a Pousadas. Compram um terno novo, um chapéu de abas largas, botas e um lenço vermelho que como vêm envolve-lhes o pescoço; um facão e um revolver e depois vão gozar da vida.

— Gozar da vida? perguntou Haydée com um trizte sorriso.

— Como não! respondeu o empregado. Quem presenciar alguma coisa e' interessante. Esta noite, si o desejarem, acompanhá-os-á a um baile.

— Que é isso? perguntou Haydée.

— E' melhor que o vejam.

A' noite depois de ceiar, o empregado procurou no hotel Haydée e o pae e n'um automovel foram ao baile que se realizava fóra da cidade.

Automoveis e carros agrupados esperavam. O empregado comprou uns bilhetes num quiche e os tres dirigiram-se á porta. Uns policias revistavam todos os homens ao entrar, para tirar-lhes as armas.

Era um salão enorme. Num estrado, tres musicos tocavam... um violoncello, uma flauta, estridente e um violino caricaturesco. Apenas a musica começava, os pares salpicavam os salões. O povilloo entusiasmado e enternecido dansava: as damas abraçadas aos "cavalheiros" que impiam a seus corpos movimentos grotescos, caricatura ridicula dos bailes modernos.

Atraz do salão, algumas mezas serviam de "buffet"... Perto, em fila sentadas no chão, algumas velhas com um cigarro na bocca, preparam os "cocktails" de ovo ou de canna e vendiam "singá".

No ambiente fluctuava uma nuvem de luxuria selvagem que convertia a atmospheria num ar denso e irrespiravel.

Haydée e Garrido, acompanhados pelo empregado, observaram o baile com interesse.

O empregado exclamou:

— Vejam, alli está Anthero.

Com effeito, Anthero abraçava sua danca e com delcete derramava-lhe perfume sobre a cabeça. Logo

depois rindo, guardava o frasco de perfume como si fosse algo de precioso. Dansava freneticamente e bebia.

— Será possível?! exclamou Haydée.

— E' assim. Apenas os trabalhadores chegam a Pousadas, todas as mulheres os esperam e propõem saqueal-os desde os primeiros dias. A coisa dura dois ou tres dias. Primeiro para infundir-lhes confiança vão a bailes, e quando vêm cá, está decidido o "golpe". Esse Anthero que ha tres dias ganhou seiscientos e tantos mil réis está agora quasi arruinado. Amanhã ao despertar procurará sua "prata" a dama o persuadirá de que a perdeu na sua embriaguez.

— E esse homem trabalhou cinco annos para receber esse dinheiro!...

— Amanhã irá a procura de um dos homens que se dedicam a recrutar operarios para as minas e será outra vez enviado ao alto Paraná, a trabalhar varios annos, para de novo voltar a Pousadas onde outra mulher o roubará... E assim, até que morra de febre ou de uma machadada de um companheiro ou de um bala "dumdum" de um administrador, de um capataz ou de um policia... E' a eterna historia das Missões, senhorita.

\* \* \*

Haydée pediu ao pae que regressassem ao Rio quando antes.

No dia seguinte o trem partia ás dez da noite. O empregado da Administração de Luiz Mendonça acompanhou-os até o trem obsequiando a Haydée com um ramalhete de flores.

— Não disse, exclamou o empregado, esta tarde Anthero procurava trabalho; embarcou para o alto Paraná. Falei-lhe e quando o repreendi por haver se deixado explorar de um modo tão infame elle, sorrindo, meo embrulhado encolheu os hombros e respondeu: "Ora... que me importa? Diverti-me á vontade e agora vou trabalhar outros cinco annos... Aquillo sim, que é vida... Não me acustumo no cidade... Em Pousadas não ouço os rugidos das onças...".

O trem partiu e Garrido e sua filha se encostaram as cadeiras. Haydée então exclamou:

— Que vida mais horrivel a de Missões. Não acha?

— Si Dante tivesse visitado o alto Paraná, teria encontrado um termo de comparação para os seus "círculos" do Inferno, acressentou Garrido.

Houve uma pausa. Haydée seguindo seus pensamentos continuou:

— E todos esses homens, lá naquelle clima inclemente, vivendo entre feras e envoltos pelas doenças, com a Morte sempre perto... com a tragedia a pendler eternamente das suas picaretas... Para que?... Para gozar tres dias... e logo... outra vez a vida feroz das minas... E em troca todos esses homens... esses escravos... esses parias modernos... que tão duramente ganham o direito á vida... juntam com suas existencias torturadas uma fortuna que... que... um só homem!... um só!... desfruta... isto é... gasta, desperdiça, delapidada... sem consciencia... sem saber como se fabricou sua fortuna... sem saber como se produz entre trabalhos torturantes o dinheiro que elle gasta com tanta falta de consciencia... lá... no extrangeiro... longe do seu país... que só lhe serve para produzir este dinheiro tão injustamente destinado a elle... que horror!... Perdôe-me meu pae... por tel-o feito soffrir...

(Continua em Miscellanea.)

## O VOTO FEMININO

D. Luíza C. P. Branco é uma educadora completa. Porque conjugou as tendências modernas com o restante de preceitos que os códigos antigos firmaram.

Professora das mais brilhantes num dos grupos desta capital, sua acção extraxa da sala de aulas, vindo espalhar-se aqui fóra, onde varias questões se debatem, onde varios problemas reclamam obreiros de sua estrutura moral, de sua compleição espirital.

A autora de "Brasil das Crianças" — um livro de iniciação, um catecismo de brasilidade. — não deveríamos deixar de pedir uma opinião sobre o voto feminino — a coqueluche do momento.

Ella aqui vem, num artigo magnifico. ...

A mulher brasileira pouco ou nada tem feito para a conquista do voto. Os ajuzados applaudem-na, achando que esse indifferentismo é prova de juízo ou bom senso. Com effeito. Dentre todas as collegas de sexo a quem tenho perguntado a opinião sobre o voto, poucas se dignam falar qualquer cousa. Assim mesmo com indecisão, com frieza. Porque se? A mulher brasileira será como o seu companheiro, o Gêco, que, cuspinha por entre os dentes, encolhe os hombros e continúa eternamente indifferente ao mundo, á patria, á própria terra, ao seu futuro e ao dos seus filhos? Não creio. Isso não passa de literatura. A mulher brasileira não se manifesta porque se quer manter em attitud, de espectativa... Virá como vem o fructo depois da flor, o caminhar depois de engatinhar. O voto feminino tem que vir.

Sim, accedem algumas, o voto feminino é necessario e é natural; somente não é opportuno. Que?! Pois ainda ha, hoje em dia, quem cruze os braços e espere que a oportunidade venha ao encontro de quem a deseja ou espera? Ou talvez será ella agarrada de passagem? Não. Si a oportunidade ainda não chegou, corramos ao alcance della. Ou criemol-a, para a occasião que desejamos. Sômente (e aqui os escarneckedores e espiritos fortes vão dar uma boa gargalhada, bem sei, mas digo o que penso, apesar de tudo), sômente acho que o voto feminino deveria vir conjunctamente ou depois do voto secreto. Porque voto, para ser verdadeiro, deve ser secreto. E as mulheres, tenho certeza, tomarão a sério o seu papel de votantes. Que a mulher não tenha capacidade para o voto, ou antes, para a politica, isto está mais do que provado que é um grande erro. Quem fazia politica durante o reinado de Catharina, da Russia? Guilhermina, da Hollanda, é dirigida, é mandada por alguém para poder manter em suas mãos o governo do seu paiz? E a rainha Victoria, de Inglaterra, e tantas outras? Já se vê que a questão do voto feminino é questão antiga.

Allegam alguns que a mulher só pensa e portanto só votará de accordo com o marido. E no entanto eu sei, e sabem muitas, que, os que julgam ser os mais mandadores, são os que já-mais fizeram a própria vontade.

Uma cousa é parecer, outra, ser.

Dizem mais: o tempo em que as mulheres hão de se metter em politica, criem bem os seus filhos, dirijam-nos bem, inspirem bem seu marido e assim, uma só mulher fará varios votos bons. Pois sim. Pleno accordo. Mas ainda ha mais. Se

de um lar onde ha, o marido, dois filhos, duas filhas e a mãe da familia, hão de sahir apenas tres votos masculinos, inspirados pela dona da casa, para apoiar uma boa medida, porque não hão de sahir seis, que terão mais probabilidades para a victoria?

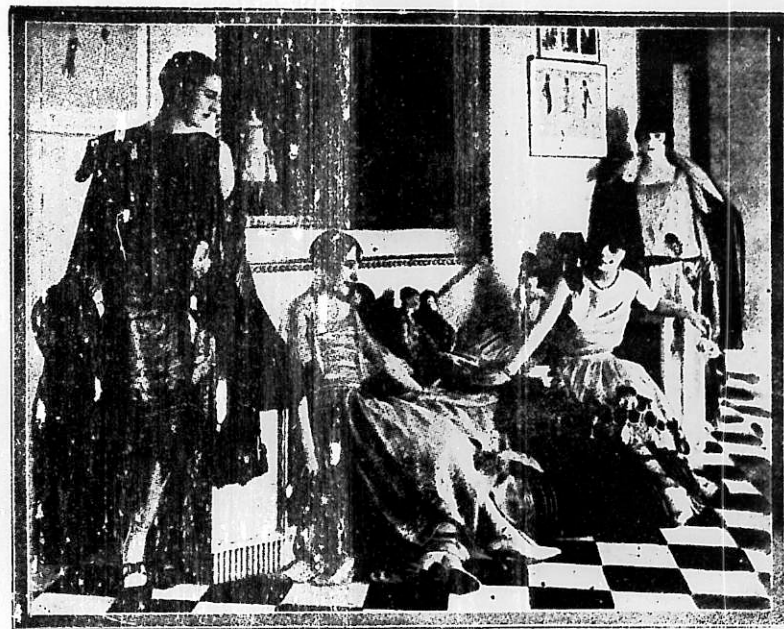
Numa época em que se pensa tanto nas crianças, em que se quer fazer tanta cousa boa para ellas, pôde-se, com justiça e acerto, esperar a mulher? E' preciso pensar que a maioria das votantes são mães, e uma mãe, nunca, por dinheiro nenhum, por amizade nenhuma, nem mesmo por occasião, votará a favor de uma lei má que possa prejudicar os seus filhos...

Se as leis devem ser cumpridas por homens e mulheres, porque hão de ser feitas e sancionadas só pelos homens? Orison Marden, que é homem, diz: O homem e a mulher, nas sociedades bem constituidas, têm de seguir com o mesmo passo a marcha do progresso, sob pena de a civilização só conseguir exitos parciais. Por isso os homens, que mais não fosse, por simples egoismo, deviam ser pelo voto feminino. A parte masculina da humanidade não poderá avançar, por trazer acorrentadas aos pés a outra parte, as mulheres. No entanto, os homens e algumas mulheres que não querem ser sinceras, levantam mil obstaculos a essa conquista feminina. A politica é lama, é sordidez, é infamia, é não sei mais quantos nomes feios... Então, porque os homens temiam em chafurdar-se nella? Será como a sopa deliciosa que um viajante esperto disse estar amargando de sal para os decaídos não a querem? Se no entanto, é verdade que a politica é tudo, quanto ha de mau e baixo e vil, ella é feita pelos homens. Elles confessaram-se incapazes de produzir cousa melhor. Aceitem, pois, a collaboraçãõ feminina. E como em tudo em que ella existe, ha de a politica melhorar e salvar-se. Não basta reconhecer-se que qualquer cousa não presta. Não basta encorajar-se e destruil-a. E' preciso por qualquer cousa boa no lugar. E' innegavel que precisamos de leis. Como havemos de viver em sociedade sem leis? Se um unico corpo carece de leis, quanto mais dois, trinta mil, milhões? Precisamos sim de leis boas que regulam a vida de homem e da mulher. Pois então que ambos as regulam e as cumpram.

E' o mesmo Orison Marden que diz: Que razão ha para negar á mulher illustrada os direitos politicos, civis e sociaes que uma legião-

(Continua em Miscellanea.)

## HORAS SINGELAS E AGRADAVEIS



Horas de musica e de affectuosa conversa entre boas e jovens amigas que se reúnem ao anothecer em salões commodos e elegantemente adornados.

As donosas senhoritas occupam-se em criticas. Não demonstram tão pouco, pressa excessiva. Dispõem de cento e vinte minutos, e isso torna-se raro nesta época de constante precipitação...

Si as que se reúnem são amigas de infancia, ou companheiras de collegio, e por consequente, affeições á musica, e consagram a esta uns momentos, é só pedir, já que taes attractivos aperfeiçgam a reunião. Além disso, seria caso excepcional, si algumas dellas não achassem nessas mesmas melodias alguma lembrança que talvez crescem enterrada, e que as notas do piano se encaregem de ressuscitar. Isto é sempre muito interessante.

As vezes, não são sempre os mais notaveis accórdos os que melhor respondem a esse despertar, a esse reviver. Basta para isso uma canção singela e antiga, uma expressiva estrophe popular... Quando, tran corrido algum tempo, de novo se encontram taes son., chegam estes acompanhados de um torça de ter a tanto mais seductora quanto mais velha é a canção.

As jovens a quem nos referimos, tornaram-se a encontrar em casa de uma dellas, Carolina, recém-casada, e por consequente, ufana de fazer ás amigas as honras do elegante salão.

Não é pianista extraordinaria mas toca muito bem. Pedem-lhe que toque *Arabesques*, de Debussy. Mas Carolina, entre graças e donaires, esculhe a

*Marcha nupcial* de Mendelssohn, exclamando deliciosamente:

— Parece-me que ainda estou escutando... Suas-vezes lembranças!...

— Pensa que isso é um pouco cruel para nós que estamos suspirando que essa *Marcha* nos acompanhe, exclama donosamente uma solteirinha encantadora.

Quando Carolina terminou, pedimos a Fanny que fizesse ouvir sua linda voz, que por certo não gosta de mostrar.

E ella então, com expressivo e triste accento, entou a morosa: *Ah! que le jour en dure!* de J. J. Rousseau.

— Naquelle tempo tudo era amor e melancolia, observou cortezmente maliciosa, a travessa Luíza, que substituindo Fanny poz-se a cantar: "Sabem dançar o *far-trot*". Todas se puzeram a rir, e sentiram desejos de dançar.

— Esta Luíza é sempre a mesma, disse Carolina sorridente. Has de vér quando te casares.

— Si eu soubesse que havia de mudar, renunciaria ao matrimonio.

— Dizes isso agora, mas...

Luíza, sem perder a jovialidade, atalhou:

— Senhoras, senhoritas: enquanto não me sculto no matrimonio, proponho-vos um bom *jazz-band*. Dás licença Carolina? Si não te oppões, tragam uma colher grande e tres panellas. Não é preciso mais nada.

— Louca! Mas onde estão os cavalheiros? Não

ha nenhum. Além disso minha bateria de cozinha é completamente nova. Estas ouvindo?

Faço ideia, e declaro que effectivamente, o casamento torna-se tristonho si não se pode permittir um *abat-jour*, para não estragar os utensilios de cozinha. Vou recorrer então a "O Keliaria" ou a "Ardemilla". Tenho tambem os meus classicos. Prestem attenção.

E Luiza então, adoptando uma attitude de me-mua travessa, poz-se a tocar o nymete de Boccherini.

Lembras-te Carolina, perguntou Henriqueta, de quando o dançavamos vestidos de marquezas?

Si me lembra! Época feliz!

Não es feliz, agora?

Sou muito ditosa. Mas, assim mesma, os dias mais venturosos são os que se passam no collegio. Depois, a realidade não chega nunca a nossos sonhos, a nossos enthusiasmos.

E m estas em completa realidade. Nos, em troca, vivemos em completa chumera, murmurou Henriqueta. O tempo vai e as illusões acabam-se, si se sabe, por serem dolorosamente enganadas.

Por Deus, Henriqueta, não comeces a philosophar. Não entristeças-te tarde. Estes momentos musicas tocam o seu fim. Paroço que, ha que o queves assim, eu tambem sei tornar-me melancolica; e ainda quando peço os tangos e os tangos, aprendo assim mesmo a tocar para bendizir vos, uma passagem do *Claviers de Concerto*, de Manuel Ravel.

E Luiza, a travessa Luiza, interrompe a mulher modo que põe o pensamento do amor.

As amigas applaudiram-na.

Agora é tua vez, Henriqueta. Ainda te exhibes nas habilitades.

Henriqueta accede e tocou *Ritornel de Schumann*. Quando terminou disse-lhe Luiza:

Vou com-te dizer a parolha por Schumann.

E a mulher que mais me commoveu, mas não de algumas qualidades com Berceuse, de um Chopin.

Chopin? Não me lembra quando se ha para commoção, com tu. E m um amor mais es intello?

Com qualidadi...

Quant' O que?

Com musico russo. Delle sei tocar uma *Polyana*. Quiza com-te por um *Polka*, navel. K as beirka, que apprendida e des *quarta*. Espere desde ha que seras intelligente. Tenho ha, puma, vir.

— Mas tanta alma!  
— Estas caçoando, Luiza?

— Nem por isso já me conheces. Falo sempre brincando, mas sem má intenção. Canta-nos essa *Berceuse* e si por acaso eu dormir, que me acordem.

Luiza não dormiu. A canção era linda. Henriqueta nella poz grande ternura. Quando terminou, exclamou a outra:

— Lamento não ser um bebê para que me lançassem com essa musica: "Dorme filha, dorme..." Longe ficam aquelles dias! Desappareceram.

— Effectivamente, são lindissimas essas notas, apprendel-as para cantal-as a meus filhos... quando vierem, murmurou Carolina.

— Ha esperanças?  
— Ha amor ás crianças. Peço a Deus uma dilatada prole.

— Bravos! Carolina! E' admiravel que uma mulher moderna fale assim, como falavam nossas mães, nossas avós...

— Luiza sempre brincando...

— Não o creias. Inspira-me tanto respeito a tradição, que vou dar-vos mais uma prova disso regalando vossos ouvidos com a *Canção a uma Virgem*. A menos que preferais *O ultimo pensamento*, de Weber, ou *Soub's de Margarida*.

— Quer dizer, observou a outra, que essa terrivel Luiza não é o que parece, e ali a tendes exprimindo-se com verdadeiro sentimento.

— Não vos fiéis nas pessoas brincalhonas; são geralmente as que antes de enganar os outros, enganam-se a si mesmas. E' uma serigaita muito atrevida.

— Geral approvação.

— Lembra-te Carolina, perguntou Henriqueta, laçuelles côres infantis, sobretudo de um que com apanha e ensinar a professora, aquelle que começava: *Diz potta discar bonzinhos?*

— Não te entrecas-tanto, Henriqueta, suppliu Luiza. Consta-teu primoroso relógio pulseira, e repara que ha levamos aqui duas horas, e que deviamos cantar uma muito triste canção: a de nos despejar.

— E podes bem dizelo seriamente. Até as passas menos afortunadas sabem lamentar-se quando terminam os seus dias, como os que acabamos de desfructuar, igualmente agradaveis. Porque a dor desta vida é para mim muito pouca creaturas alegram-se, deixar fumaça saudade nas almas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

— Já era tarde, e todas tiveram que partir pressurosas e não se viu as horas gratas.

# Um Abat-Jour muito simples

Em muitas occasiões perdemos a cabeça, como vulgarmente se diz, para achar um *abat-jour* apropriado ao quarto de dormir, onde devem tirar a corça da luz, tamizando-a de modo suave. Os de metal parecem apropriados para a sala de visitas, ou para a sala de jantar; porém não concordam, não combinam com o quarto destinado ao repouso.



Os chamados "plafoniers" não nos atraem, porque nos lembram as rolamas das teçadas, e as outras variedades d'ellas (feios ou bonitos que os ha de todas as especies). Não cremos que combinem com os moveis, ou com as cortinas, ou com o ornamento ou com os pannos.

Damos aqui, com o fim de evitar a preocupação de nossas leitoras, um singelo modelo de *abat-jour*, que todas, mesmo as que se presumem de inhabeis, podem construir. E' composto de uma fina taboinha de madeira de qualquer qualidade, pois quando o *abat-jour* está collocado não se vê a madeira. Esta deve ser cortada em pedacços iguaes.



Cortam-se nas extremidades de maneira a poder ser encaixilhados uns nos outros, formando um quadrado.

Montado o bastidor como se vê na figura, pregam-se os extremos com preguinhos, que se amassam do lado opposto si forem compridos, o que é conveniente porque, penetrando na cera, produzirá interessantissimos desenhos.



de fazer é nulla ou quasi nulla. Depois, em cada um dos angulos põe-se um parafuso sobre as bordas lateraes cava-se a fazenda que se escolheu, e pode ser baptista ou seda.

O comprimento da fazenda deve ser exactamente igual ao contorno do bastidor e, a largura que se achar conveniente. Como remate pode pôr-se uma bola de madeira ou uma grande borla.

A fazenda empregada pode, sendo transparente, ser a mesma que as das cortinas ou colchas, ou então uma faixa larga, das quaes ha uma grande variedade de desenhos e côres que podem combinar perfeitamente com qualquer elemento constitutivo do quarto de dormir.

Igualmente, e isso terá um encanto especial, a fazenda pode ser enfeitada pelo proprio constructor, pintando-a a mão com côres especiaes para fazendas. Um effeito muito original e lindo pode se obter escolhendo uma seda lavavel de cor propria, introduzindo-a em cera derretida, pondo-a depois com agua. Introduz-se depois em anilina ou tinta preta, que, penetrando na cera, produzirá interessantissimos desenhos.

Quatro cordões reunidos completarão este singelo e gracioso *abat-jour*.

Thomas G. Larraya.

## O MENTIROSO

— Dize-me, meu filho, que se ha de fazer para se não tornar mentiroso, e se ha de evitar a mentira?

— Não, meu pai, não ha de fazer nada para se não tornar mentiroso, e se ha de evitar a mentira.

— Mas, meu filho, se ha de evitar a mentira, que se ha de fazer para se não tornar mentiroso?

— Não, meu pai, não ha de fazer nada para se não tornar mentiroso, e se ha de evitar a mentira.

— Mas, meu filho, se ha de evitar a mentira, que se ha de fazer para se não tornar mentiroso?

— Não, meu pai, não ha de fazer nada para se não tornar mentiroso, e se ha de evitar a mentira.

— Mas, meu filho, se ha de evitar a mentira, que se ha de fazer para se não tornar mentiroso?

— Dize-me, meu filho, que se ha de fazer para se não tornar mentiroso, e se ha de evitar a mentira?

— Não, meu pai, não ha de fazer nada para se não tornar mentiroso, e se ha de evitar a mentira.

— Mas, meu filho, se ha de evitar a mentira, que se ha de fazer para se não tornar mentiroso?

— Não, meu pai, não ha de fazer nada para se não tornar mentiroso, e se ha de evitar a mentira.

— Mas, meu filho, se ha de evitar a mentira, que se ha de fazer para se não tornar mentiroso?

— Não, meu pai, não ha de fazer nada para se não tornar mentiroso, e se ha de evitar a mentira.

— Mas, meu filho, se ha de evitar a mentira, que se ha de fazer para se não tornar mentiroso?

Cedric de Ruyter.



Quando menos o esperava, fiquei dolorosamente impressionado ao pedir-me ella que o guardasse com cuidado, pois desejava tornar a lê-lo. Dei-lhe depois os "Petits poemes en prose" de Baudelaire. Devolveti-mos no dia seguinte declarando que lhe pareciam demasiado incompreensíveis e insípidos. E pediu-me a novella, a tal novella detestavel (que, eu pelo menos, achava detestabilissima).

Havia dois dias que estavam separados e á espera da confirmação legal.

Encarregado de fazer os tramites judiciaes pedira a meu amigo Santelli (era o marido) que me fornecesse alguns pormenores que pudessem servir-me a documentar a pretendida "incompatibilidade de genios". Não tinham filhos e portanto não existiam difficuldades apreciaveis.

Santelli mostrou-me então uma longa carta, da qual transcrevo a parte substancial.

□ □

"Ao retirar-se, as ultimas palavras que ella me dirigiu foram estas:

— "Procuras a felicidade por que não a sentes, procuras o amor porque não me amas. Duvidastes do meu amor.

"Nossa existencia decorreu assim durante mezes e eu me sentia cada vez mais descontente e ella mais triste e desconfiada. Foi então que comeci a estudal-a com muita attenção, aproveitando das circunstancias mais insignificantes, analysando com minucioso cuidado cada um de seus desejos. Conveni-me, por exemplo, de que ella não tratava mais de sua belleza. Eu desejaría de sua parte um luxo moderado; digo "moderado", para exprimir com uma só palavra minha repugnancia pelo extravagante e meu gosto pela elegancia fina, delicada, toda feita de perfume e originalidade. Magda não possuia esse gosto ou não se occupava em satisfazê-lo.

Nem sequer cuidava de outra coisa, para mim importantissima: a escolha das leituras.

Offereci-lhe um dia, uma novella meio livre, que tinha cortado de um folheto politico. Era uma vulgarissima historia (a mim, pelo menos parecia) escripta em um romantismo ainda peor.





Em outra occasião tivemos uma forte discussão a respeito de Wagner.

Incomodava-a, a polyphonia orchestral do grande mestre embora se recordasse de ter chorado seriamente, dois ou tres annos antes, durante a representação de uma antiga opera...

Não gostei de taes "aberrações do gos o" e dirigi-lhe naquella occasião palavras bastante asperas. Ella calou-se logo e não mais falou enquanto permanecemos no theatro.

"Evidentemente, estas intrigouilhas não contribuíam a estabelecer a paz no nosso lar. Ia se estendendo sobre nosso coração e nossos olhos uma nuvem cada vez mais densa. Sentiamos sob os pés, o abysmo que lenta mas inevitavelmente nos ia tragando. Era a morte certa do amor, era o fim das nossas confidencias e das nossas alegrias...

Parecia inexplicavel: amavamo-nos e ao mesmo tempo nos divertamos a demolir nossa felicidade, rompendo vto lentamente os ultimos elos do nosso amor.

Não poucas vezes, quando conseguia dominar-me, perguntava-me a mim mesmo irriantemente, o que me teria acontecido si viesse a ter não a prova, mas tão somente a suspeita de que ella não era minha, que outro homem occupava o meu lugar no seu coração...

Ah! a fascinação de sua belleza! rizo todo o possivel para persuadir-me de que os laços matrimoniaes eram ainda feitos de rosas conservadas na primitiva fragrança... Tratei de reviver minhas illusões de outrora; reji suas cartas de antes e depois do casamento... falavara-me de delicadezas, suavidades, beijos furtivos, lagrimas ignotas, de tantas outras coisas. Triste illusão! o encanto fóra breve...

"Uma noite, em nosso salãozinho inundado de luz, sentia a necessidade de ser acariciado como uma criança; achava-me num desses estados sentimentaes que são o apanagem de quem ama; e contemplava com dolorosa intensidade, a mãozinha alva, toda scintillante de gemmas a tocar um velho madrigal. Lembra-me ainda dos primeiros versos:

Mãozinha tão gentil  
Diaphana e subtil...

Então imaginei: Vejo eu tambem linda mão de veias azuladas, diminuta e seductora, lucida e transparente como o marmore... mão que parece roubada

de anjo e que eu podia tomar entre as minhas, apertar e beijar á vontade... Mas não! aquella mão indifferente ia folheando as paginas do livro (oh! maldito romance); aquelles dedos alvos e finos não sentiam sequer um tremor; estavam frios e inertes como os de uma estatua...

E da mão, passei amorosamente a contemplar a cabeça levemente inclinada sobre o livro. Admirei a correção do seu perfil e o fulgor de seus cabellos negros que realçavam ainda mais a alvura do seu rosto de alabastro! Ah! estava a mulher dos meus sonhos! Ah! mesmo diante de mim! Contemplava-a fascinado, imperiosamente levado a cair-lhe aos pés como um escravo...

Enquanto meditava neste acto de suprema humildade Joly esfregava as patinbas contra um pé da meza. Quem me dera ser o cachorrinho.

Ella adorava aquelle animalzinho febrado e quasi feio. Continuava lendo numa calma desesperadora...

— Ainda não acabaste? exclamei afinal.

Virou lentamente uma pagina sem levantar os olhos.

— Que queres? perguntou-me irriantemente.

— Amas-me ou não, Magda?

— Que pergunta?

— Amas-me?

— Quem sabe si não és tu que não gostas de mim...

Levantei-me para abraça-la com todo o affecto e supplicar-lhe que não fosse a destructora de nossa felicidade e não impedisse a realização dos meus sonhos. Mas no impeto, tive a desgraça de pisar no Joly que se poz a garrir como um desesperado.

Foi então o preludio da minha desgraça.

Magda deu um salto como uma leoa ferida; olhou para o animalzinho e lançou-me desdenhosa, em

pleno rosto, esta palavra terrivel:

— Malvado!

Não me recordo exactamente do que se passou então; os olhos se me velaram; não via mais nada... queria estrangular o maldito cachorrinho.

Não sei como, minha mão vibrou violenta no rosto de Magda, que proferindo gemidos foi fechar-se no quarto.

Fiquei como fulminado, sem uma noção clara do que havia succedido, uma colera cega apoderou-se de mim; peguei no livro que Magda havia deixado em cima da meza, rasguei-o desesperadamente, mor-

(Continua em Miscellanea.)



Uma palavra terrivel! — Villão!

# Uma sala para dois fins

A exiguidade dos quartos modernos nos obriga às vezes a combinar duas salas para o mesmo fim. Damos aqui typos de arranjos de sala de jantar-quarto de trabalho, servindo ao mesmo tempo de sala de visitas.



A primeira sala é illuminada por extensa janella, em baixo da qual se collocam duas prateleiras, ladeadas por armarios que preenchem a função de guarda-comidas. O de cima supporta uma cesta de flores.



O outro lado comporta um divan tendo de cada lado uma bibliotheca, cuja parte inferior serve de guarda-loça. O divan se destaca sobre um fundo de tecido impresso.

A segunda sala de jantar com fogareiro de faience, prestar-se-á a installação symetrica de divans de cantos.

Sobre os divans põem-se as bibliothecas sobre as quaes se collocarão alguns bibelots. Um armario, feito de prateleiras simples com portas dos lados conterà livros e loça.

Na terceira sala, a meza collocada no centro é cercada de cadeiras



leves. O di an occupa o fundo e é recoberto da mesma fazenda que a parede sobre a qual se apcia.

Terá bibliothecas de cada lado.

Prateleiras encaixadas na parede, conterà a loça.

Perto do divan, a mezinha para chá e os fumantes.

□ □

# R E T A L H O S

Pulchre, bene, recte

\*\*\*

Ha escriptores feitos e escriptores natos.

Os primeiros são aventureiros da penna, que, tendo algum talento e cultura literaria bastante, escrevem tocados pela inspiração do momento, em plano algum preconcebido e sem estilo individual e vibrante.

Os segundos são apóstolos das letras, que, geniaes ou nimamente talentosos, desde jovens trazem na mente delineadas as suas obras, e se lho permite o tempo e outras circumstancias, cuidada e lentamente as vão modelando e retocando, pouco lhes importando o publicarem todas, mas sobremodo empenhados em apresentar correctas e brilhantes as que assim se puderem apresentar.

Dizer que os primeiros escriptores são imprastaveis, não está nos meus propósitos, pois que delles ha, — ditosos aventureiros, — a quem são devidados e concedidos abundosos e caros thesouros, como premios do seu continuo labor e redobrados tentamos. Digo, porém, sem modo de errar, que os segundos são mais legitimos e melhores escriptores: primo, porque as idéas informes, a embaterem no cerebro, á espera de expressões felizes, — vehiculos em que lambudem a estancia da posteridade, — tanto mais são do escriptor, quanto mais lhos demorem, mais e tumultuosas, na cerebração exaltada; secundo, porque, quanto maior fór essa demora torturante, tanto mais proprias e esplendidas serão as vestes que devem realçar e perpetuar o brilho do pensamento.

\*\*\*

O homem verdadeiramente completo é o que, á imitação do Christo, modelo supremo, consiga reunir, em sua individualidade, a simplicidade e brandura de uma criança, a moigice e pureza de uma donzella, o enthusiasmo e valor de um guerreiro e a cordura e sabedoria de um ancão, os quaes não estejam desprovidos dessas qualidades que respectivamente lhes são proprias e adequadas.

\*\*\*

Ha de haver quem pense que odio os homens, por os julgar sempre com desusado rigor.

Asseguro-lhe, porém, que se engana em absoluto: tenha-os, pelo contrario, amado, para cumprir o preceito christão "Amaveis uns aos outros". E creio que de anal-os é mais segura prova a real severidade das minhas censuras, do que a calculada e criminosa condescendencia de outros, tanto mais que, apontando os vícios, para os corrigir, sempre o tenho feito sem referencias pessoais, observando piedosa e estritamente o **parcere personis, dicere de vitiis**.

Não tenho conseguido nem conseguirei jamais agradar-lhes, porque não me é possível amar-lhes tambem os defeitos e as loucuras. Mas

Nas igrejas, repletas de mulheres e vazias de homens, ocorre-me sempre o seguinte: ou o Céu exist sómente para as mulheres, ou estas o comora mais caro do que os homens.

\*\*\*

Aos valetudinarios do senso a tico e moral.

Dizem que questão de gostos e de cores não se discute.

**De gustibus et coloribus non disputandum.**

Sim, mas seja sempre lembrado que, se ha liberdade na inclinação para isto ou para aquillo, não se pôde inferir, dahi que todo gosto é razoavel e bom. Suppo-do-se, por exemplo, haver um individuo que gostasse de comer fezes, claro é que ninguém lhe applaudiria o gosto como bom.

Per consequente, d.genere quanto possível o gosto da humanidade chegue ao ponto de escolher exactamente o que era outrora repudiado como horroroso ou indecente, e ganhem as heresias moraes e artisticas o coração de todos; inconfundivel, unica e immutavel será sempre a verdadeira Belleza, "gêmea da Verdade", no dizer de Bilac, um dos mais finos artistas da palavra.

\*\*\*

A gloria mundana é inconveniente ou inutil: inconveniente em vida, porque aquelles a quem não a nega o julgamento dos seus ceivos, geralmente tanto se divorçam, se commovem e se distraem com isso que se tornam fúteis e moralmente estérteis, como qualquer delicadote e effeminado peralta; inutil depois da morte, porque, se não ha outra vida além desta, de nada servirá ella a quem nada mais é; e, se, como diamente creio, ha uma vida eterna, posterior a e a, não accrescentará nem attenuará ella a gloria celeste ou o infernal castigo que a cada um esteja reservado.

\*\*\*

Como igualmente tenho cantado nos meus versos a Verdade e o Amor, na esperança de vê-los unificados em sentimento que mostre menos amarga a Verdade e mais acendrado o Amor, não posso agradar a duas castas de homens, diversamente perigosas e lamentaveis: a dos irremediavelmente carnaes e a dos supersticiosamente religiosos. Estes me terão por profanete e talvez herege; aquelles, por theatral e quicá idiota.

\*\*\*

A melhor e a definitiva escola, literaria será a ecletica, isto é, aquella que seja uma criteriosa amálgama de todas as verdadeiras e solidas escolas que successivamente hão florescido e desaparecido, por isso que a perfeição das obras humanas, se fór um dia attingida, será o resultado logico da combinação symetrica de elementos imperfeitos.

isso, perante Deus, torna mais meritosa a persistência com que os amo.

\* \* \*

A quasi totalidade dos escriptores tem a mania da originalidade, a que sacrificam a própria verdade e o mesmo decoro, esquecidos de que a verdadeira Belleza é tão incompativel com a falsidade e com a indecencia como a luz com as trevas e a vida com a morte.

Sejamos originaes quando o pudermos ser, sendo, ao mesmo tempo, ponderados e modestos; nunca sejamos falsos nem indelicados.

Tenhamos sempre em mente que o que faz grande um escriptor, é a sublimidade das idéas, realçada pelo esplendor do estilo: — sublimidade que não pôde absolutamente existir com o embuste nem com a licenciosidade, e que, portanto, depende, em grande parte, da nobreza do coração; — esplendor que é effeito espontaneo e exclusivo da ingenua possança do talento, dote gratuitamente concedido por Deus a quem lhe agraz ou convém concedê-lo.

Acresce que, segundo a velha sentença *Nihil sub sole novum*, de um dos maiores sábios da antiguidade, é sempre mythica ou pelo menos, duvidosa a tão estimada originalidade, que, mesmo inofensiva, muitas vezes recreia sem commover e dar plena satisfação aos grandes espiritos, aos espiritos sidentes só de amor, de verdade e de justiça.

\* \* \*

Concordo absolutamente com os que dizem não haver gloria maior, mais solida e mais duravel que a de ser bom com sinceridade.

\* \* \*

É tão excellente e sublime a moral do christianismo, que, ainda que o dogma catholico, que lhe serve de esteio na consciencia da humanidade interessera, fosse puramente lendario, necessaria fóra a sua acceitação e propagação; e, se ainda não existira, indispensavel se tornára o estabelecimento da religião bemfazeja e ineffavel — o catholicismo.

\* \* \*

A modestia, virtude tão precocizada e amada, o mais das vezes é capa de que a petulancia se serve para agir mais facilmente e eficazmente.

\* \* \*

A todas as pessoas que fizerem qualquer objecção ao meu sentimento de fé, que desassombradamente hei patenteado, tanto no meio dos crentes humildes, como perante os protervos e inconscios sábios atheus, responderei que não só a fé por si mesma subsiste em mim, senão que é ella corroborada por um argumento tão simples quanto solido e irrefutavel.

Dado mesmo que sejam falliveis todas as provas da existencia de Deus, certo é que não são

mais aceitaveis as da sua inexistencia. Portanto, ainda que eu tivesse duvidas acerca das primeiras, prudentemente tomaria o caminho mais seguro e mil vezes preferivel no caso de duvida. **In dubiis, tutior pars.**

\* \* \*

O pensador mais convicto e de vontade mais firme é o que aborrece e foge as discussões, pois que, sendo inabalavel nas suas idéas e propósitos, pouco se lhe dá que o mundo inteiro lhos approve ou reprove.

O que não tem a mesma convicção e firmeza, sente-se, pelo contrario, mais forte ou mais fraco, segundo lhe acatem ou desacatem o parecer ou as acções.

Por isso, recioso a menor contestação, ansia pela discussão em que torne os seus adversarios em partidarios.

\* \* \*

Louavel é procurar um titulo a fim de exercer uma profissão para que há verdadeiro e decidido pendor, e que sem elle é inexecavel; criminavel é busca-lo para supprir a propria e natural incapacidade e humbrear com os mais fortes na luta pela vida; inutil e ridiculo é disputalo como penhor de celebridade, pois esta nunca depende nem dependerá d'elle.

Tanto é assim, que, a medida que nolla se atieja um formado de valor, perdendo se lhe vai a noção da formatura, até extinguir-se de todo no fastigio da gloria.

Como sei que os homens são sempre crianças no espirito, lembrei-me, para fazê-los trazer o amargoso e salutar remedio de uns rudiamentos de moral, de diluilo no doce excipiente dos versos. E é esta uma das razões por que passo longas horas a procurar as mais bellas e suaves expressões para a exteriorisação e divulgação de conceitos que tão facilmente se exterioriam em prosa commum, quanto prompta e fatalmente seriam repellidos pelas crianças caprichosas e enganadiças.

\* \* \*

Estudar sufficientemente a lingua vernacula, para expressar-se pura, correcta e claramente, é de certo revelação de um temperamento de patriota e artista escrupuloso, activo e extramado.

Estuda-la, porém, com o fim de estadear conhecimentos e systematica e pedantesamente criticar aos menos sabedores do seu idioma, isto é, por sem duvida, vaidade que toca as raizas do odioso e do ridiculo.

\* \* \*

Formiga (Minas), 10 de Agosto de 1927.

ATHONIEL BELLEZA.



Ya es tarde, señora mía  
 pa a poderte olvidar...  
 ¿Se puede acaso apagar  
 el sol a mitad del día?  
 Vida fuiste de las flores  
 y es ley que en la primavera  
 de su estalar la pradera  
 en un grito de colores.  
 Yo lo predije, señora,  
 que había de ser así :  
 no sé por qué presentí  
 la tu querrela de ahora.  
 Sabe Dios por qué vi agravios  
 y venideros enojos,  
 en la noche de tus ojos  
 y en la aurora de tus labios.  
 Ya es tarde, señora mía,  
 para poderte olvidar...  
 ¿Se puede acaso apagar  
 el sol a mitad del día?

¿Recuerdas? : un madrigal  
 fué prólogo en la comedia...  
 tiene a veces la tragedia  
 su causa sentimental.  
 Te halagaban mis sonetos  
 — lazo azul entre los dos —

recitados con la voz  
 de sed a de los secretos.  
 Y más te sentí "mi dama"  
 clavé en tu dueño legal...  
 cuando entre risas del mal,  
 la aguja del epigrama.  
 Y en pago de algún consuelo  
 que halló tu enita en mi trato,  
 regalástemme un retrato  
 y un diminuto pañuelo  
 (capullo de blanca rosa  
 en cuyo cáliz se anida  
 aquella perla vertida  
 cuando estabas querrellosa  
 con el amo de tu vida).

Y hoy me reclamas la entrega  
 de : n hermosos trofeos,  
 que conquistó en los torneos  
 mi habilidad de estratega.  
 Premios que dióme con gracia  
 tu mano de enamorada,  
 y que hoy me los niega airada  
 tu ofendida aristocracia.  
 Inesperado deceso  
 del amor cuando florece:  
 rara novia que fallece  
 después de un millar de besos.

A fe que nunca serás  
 satisfecha en tal delirio,  
 aunque sangre en el martirio  
 de no verte por jamás.  
 Condéneme tu inclemencia  
 ya que mi amor te desdora...  
 me voy de viaje, señora,  
 a cumplir la penitencia.  
 No acepto la despedida  
 a que me invitas : no sabe  
 que fuera amarrar la nave  
 en el puerto de partida!  
 Airosa, blanca y velera  
 nave tengo preparada,  
 que en la cercana alborada  
 me lleve a tierra extranjera.  
 Bajel que para que asombre  
 y embribe al mar indomable,  
 le daré la formidable  
 fuerza de llevar tu nombre.  
 Y pondré para consuelo  
 del viaje triste e ingrato,  
 en la proa... tu retrato,  
 y en el mástil, tu pañuelo.

— ALBERTO J. MAZZA —



## O rustico da mobilia

Os ultimos annos viram flo-rescer na França o gosto pela mobilia rustica.

Si de seu lado os habitantes do interior, ambicionam, ao que parece, os moveis luxuosos, os habitantes da cidade gostam de volver aos moveis de madeira de outrora; malas de madeira solida e reluzente, crotomes floridas. Os restaurantes transformam-se em hospedarias, e vêm-se nas vitrines de Paris, cortinados de campo, olhando a rua tumultuosa.

Nenhum paiz talvez, é rico como a França em moveis velhos. Cada uma de suas provincias, Borgonha, Turania, Normandia, etc., caracteriza-se, por algum armario, alguma mala, pela qualidade das madeiras empregadas, pelas esculpturas, etc.

As provincias que mais deixaram bellos moveis são, com a Bretanha e a Normandia, a Alsacia e a Provença.

Acham-se actualmente poucos modelos authenticos das idades passadas.

O estylo bretão é um dos mais conhecidos. Imitaram-n'o muito, mas o verdadeiro bretão conserva um caracter bem proprio. Desde o decimo sexto seculo, os artifices não variaram o estylo bretão. São sempre as mesmas esculpturas regulares, em forma de rodas, feitas em madeira muito trabalhada. A Bretanha não é rica



Sala de jantar estylo "normand".

em bellas arvores. A madeira usada é quasi sempre o carvalho.

Precisa ser alisado e igualisado com a potassa, mas é muito resistente. Desafia os annos.

Ha nesses estylos grandes armarios de goncos compridos, relogios de pesados pendulos, guarda longas, bellos cofres, herços, etc. Com alguns moveis de Bretanha podéis arranjar um encantador "logis". E' moda fazer vastos guarda chapéus. Tem a dupla vantagem de mostrar originalidade e de occupar pouco lugar, sendo muito chatos.

Sem falar do emprego e da disposição de um desses bellos e enormes armarios, onde nossas avós encerravam, em pilhas, as doze duzias de camisas.

□ □

Os moveis normandos não são trabalhados do mesmo modo do que os moveis da Bretanha. As esculpturas são mais finas, mais leves, mais caprichosas, e inspiram-se mais da natureza: flores, folhagens, etc. Existem armarios normandos de uma tal perfeição que fariam boa figura num quarto de luxo. E' com effeito, uma coisa para a qual é necessario prestar attenção; não se deve atravancar um



Antigo... e moderno

## REVISTA FEMININA

quarto com moveis demasiadamente grandes.

Nas aldeias da Normandia, usa-se muito o queijeiro.

É um movel de proporções medianas, de linhas simples, cuja parte superior é aberta por uma porta de zincão furado. Na cidade isto pode fazer de buffet pittoresco e commodo. Com um velho alguidar, com uma dessas mezas de botequim ou de fazenda, mais compridas do que largas; com algumas cadeiras, empilhadas em côres vivas, e um ou dois desses sofás de braços curvos (evitai os lanquinhos, são elegantes mais sem conforto tereis um quarto que nada faltará de original. Acrescentai uma "étaçêre" onde bri arão o estanho o o cobre, faieança florida, etc.

□ □

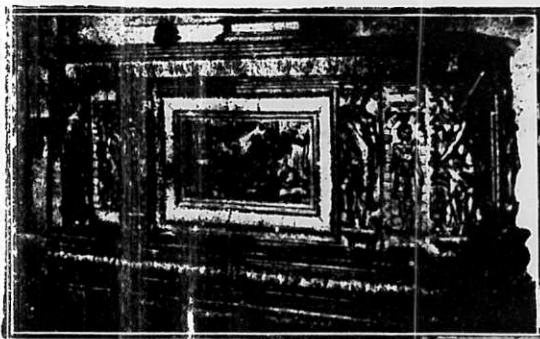


Apparad r. (Museu de Artes Decorativas)

mobilia provençal. O que a distingue sobre as outras, é a riqueza de sua madeira e o fino de suas esculpturas. A madeira empregada é, de ordinario a noqueira ou rei da ebanisteria.

E os Provençães augmentam-l os predicados untando-o com oleo de oliva. Aliás, mesmo quando se usam madeiras mais ordinarias, chega-se por incrustações de toda a especie, a marcheterias encantadoras. A tradiçào do movel provençal conservou-se quasi intacta em certos centros como Tarasconi, Beauxaire e Arles.

Operarios locais executam ainda, em madeiras do paiz e sob modelos tradicionais, moveis que muitas



Museu de Artes Decorativas. Coffre. (Trabalho normandê 2.ª metade do século XVI)

vezes vão aos museus. Coisa mais rara é, ao que parece, a cama, a velha cama provençal, de cabeceira em festões e ornada de uma cesta florida. Em todos os moveis de Provença, acham-se aliás flôres, passaros, instrumentos de trabalho, etc.

A Alsacia é principalmente conhecida, pelas armarios e pelas camas de madeira encortinada. Nos primeiros suspendem-se pela aza as chiearas de café em pregos cravados sobre a aresta exterior das prateleiras.

Mas a mobilia que talvez menos se coahece e que permanece característica é, sem duvida, a

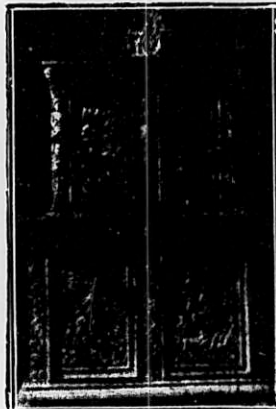
profissào do marido. A Provença é rica em bellos guarda-comidas e guarda-louças. Assemelham-se a pequenos tabernaculos com vidraças em cujas prateleiras collocam-se os copos por ordem de altura. O guarda-louças é

vezes vão aos museus. Coisa mais rara é, ao que parece, a cama, a velha cama provençal, de cabeceira em festões e ornada de uma cesta florida. Em todos os moveis de Provença, acham-se aliás flôres, passaros, instrumentos de trabalho, etc.

É ainda costume no alto Sanguedoc, quando uma moça se casa, levar com ella a mobilia uncial a saber: o armario, a cama, a mesa e as cadeiras. O marido fornecia o alguidar, o pendulo, o guarda-louças, a farinha.

Os moveis da noiva são enfeitados e levados em triumpho, para o domicilio do futuro esposo. É o principal armario, desempenha o papel da cesta; põem-se-lhe a roupa, perfumada com alfazema e com um marmelo exhalando forte odor. No frontes-picio, pombos esculpidos se beijam; esse é o motivo mais commum dos ebanistas provençães. Dos lados cachos de uvas, signal da prosperidade, e algumas vezes instrumentos indicando a profissào do marido.

A Provença é rica em bellos guarda-comidas e guarda-louças. Assemelham-se a pequenos tabernaculos com vidraças em cujas prateleiras collocam-se os copos por ordem de altura. O guarda-louças é



Dois peças. (Museu de Artes Decorativas)



São novamente apreciadas as "caneteuses" de outros tempos.

em nogueira finamente esculpida. Antigamente custava 40 ou 50 francos; hoje vale 3000 francos ou mais.

O saleiro, de estilo Luiz XV e a farinheira que pendem de cada lado do guarda-louças são objectos essencialmente provençães.

O escaador, no qual collocam-se os pratos ao sahir da bacia, pode muito bem, se transformar numa magnifica caixa de trabalho. Ha igualmente bellos alguidares que levam, esculpidos nos lados, as imagens das Nossas Senhoras da região.

A grande mala provençal de duas portas tem o nome de credencia. E' enfeitada de etamine xadrez, azul e branco.

A baixella não é florida; é de terra parda e amarella; parda por cima, amarella no interior. A mórminga de cores, de gargalo humido, e agua fresca, acha lugar na prateleira da credencia. Ha igualmente muitos lavatorios de faiença e de cobre. Desses lavatorios que pendurados, dão um tom particular a um quarto ou uma sala de jantar.

As lampadas de estanho, chamadas antigamente, "lampadas de kerozene" adaptar-se-ão facilmente á electricidade e darão uma lampada mais original que os artigos de bazar.

Será sempre possível, mesmo não possuindo objectos originaes ou raros, arranjar um attraente interior rustico.

A arte moderna franceza, apoderou-se com effeito, da mobilia rustica. Fez mais; variou-a ao infinito, adaptou-a aos habitos, ás exigencias do povo e as dimensões dos quartos. Hoje os artifices de marcenaria tem menos em vista o rustico antigo que a creação de modelos appropriados á vida actual, segundo os originaes antigos. E' assim que podemos ver armarios de proporções reduzidas, moveis que se inspiram no ranario do interior, mas que se tornaram bibliothecas; commoedas de linhas simples, cuja forma lembra a do alguidar, de que já falamos mais acima. Mas



A crystalleira provençal é de nogueira esculpida.



O estilo Bretão é um dos mais apreciados.

onde a imaginação dos ebauistas ostenta-se mais, é na infinita variedade das mezas de pequeno modelo. São de madeira marron, envercaizada, com pés semelhantes a cordeis de salsichas e pode-se ver algumas que são adornadas de uma bolsa em etamine de malhas.

A vantagem do rustico moderno é incontestavel. Com os moveis de fim duplo ou triplo, pode-se, com uma só peça, ter a illusão de possuir muitos.

Com um divan recoberto de cretome ou um centro, com duas ou tres mezinhas facilmente transportaveis, uma maior para o trabalho e as refeições; com um desses armarios de tres portas (a do meio com vidros, tendo atraz livros ou bilhetos) teres um quarto, um escriptorio e uma sala de jantar no mesmo tempo.

Seja dito de passagem que tudo, um interior rustico, deve ser escurulosamente combinado. Queremos falar da illumination e da ornamentação das janellas.

(Continua em Miscelanea.)

## OS SAPATOS DO DIA DE REIS

Aquella tarde, Roberto voltou do collegio mais contente do que de costume. O "team" da sua classe havia vencido o do quinto anno por dois a um, e elle havia sido o autor dos goals.

Roberto entrou no salão, onde es tavam seus paes com uma visita: *chutou* uma almofada que foi despertar um relógio. Este, commovido deu doze horas. Depois retirou-se ao quarto onde o esperava a principal causa de sua alegria.

Tratava-se de escrever a carta aos Reis Magos.

Roberto tinha nove annos. Fausto, seu amigo lhe havia dito em segredo que isso de Reis, era uma mentira e qe eram os paes que enchiam os sapatos de brincedos.

A Roberto esta idéa havia caido da profunda i pressão.

Mas pouco a pouco, havia-se decidido a não acreditar na affirmação do amigo e continuava outorgando sua amizade aos desconhecidos monarchas.

Todavia nada disse a Fausto. Além disso, na imaginação de Roberto, os reis não tinham o aspecto chimerico que corroborasse as affirmações de Fausto. Os Magos haviam procedido sempre com Roberto de maneira logica, correcta, como si o proprio pae houvesse agido. Pareciam estar sempre escutando o que se dizia em casa, pois invariavelmente deixavam o que no momento fazia mais falta.

Era isso mesmo que mais preoccupava Roberto, pois temia que segundo o costume dos ultimos annos

lhe puzessem nos sapatos essa especie de presente que o pae qualificava de praticos, como por exemplo, livros escolares, seis pares de calças, uma duzia de lenços. Tacs presentes o jogavam no mais negro desconsolo.

Roberto escreveu a carta mordendo a lingua e apoiando todo o peso do corpo sobre o papel.

Queridos Reis Magos:

Já se aproxima o dia em que vindes com os presentes, e, como sempre, vou vos escrever



minhas preferencias. Pego-vos que desta vez não façais pouco caso de mim e ponhais cuidado, não vos enganando, como o anno passado, em que confundistes, conforme o disse papae, a minha porta com a do menino applicado do vizinho, e a elle deixastes cheio de presentes, enquanto que a mim mandastes uma duzia de camisas, a Arithmetica, o *Joãozinho* e umas botinas que nem sequer eram de futebol.

Tende cuidado este anno.

Eu queria a camisa e a calça do "Paulistano", um navio de corda, com canhões que disparem, e uma bicycleta. Não deixeis tudo isso ao menino applicado do vizinho, que de nada lhe servirão, deixai-lhe o *Joãozinho*, já que elle o não ganhou o outro anno.

Mil abraços de vosso servo

Roberto.

Deu a carta ao pae para que elle a levasse ao correio, e esperou a resposta, cheio de fé em que seus rogos seriam attendidos.

Aquella noite na meza, falou-se do assumpto. O pae de Roberto expoz suas theorias sobre o que os meninos deviam pedir aos Magos, sempre com a idéa de que deviam ser *coisas praticas*.

Elogiou grandemente o menino applicado do vizinho, que nesse anno havia pedido uma roupa nova de marinheiro e uma gravata para dala de presente ao pae. "Isto que é um menino modelo" disse e depois accendeu o charuto e puz-se a ler o jornal. Roberto não poude conciliar o sono até alta

noite, pensando com raiva no idiota que era o menino applicado do vizinho e o mal que fazia publicando suas preferencias.

Por outra parte, pensava como o pae havia de pensar mal delle, quando os reis attendendo a seus rogos, lhe trouxessem a bicycleta e outras coisas *não praticas*.

De manhã, empunhando se vestiu, e depois de tornar a contar seus projectos, sentou-se á meza e escreveu uma nova carta aos Magos.



(Continua em Miscellanea.)



## A VINGANÇA DA VIDA

Noemia Pilanga

Luiza os viu atravessar vagarosamente a estrada, com o pensamento torturante de que poderia ser ella a que se apoiaria naquella braço robusto para ouvir as palavras que, embora velhas, trariam a seus ouvidos a symphonia deslumbradora.

Tão egoístas iam ambos, que nem um momento a perceberam. E ella os seguiu com o olhar, onde baixavam sombras de inveja, sem dar conta de que a tarde caía e logo seria o caminho a percorrer...

O rosto sereno de Luiza, cheio de uma suavidade triste, tornava-a sympathica, quasi bonita. João, que fora seu namorado, não hesitava entre ella e essa intrusa, fazendo-a sua mulher, havia um mez.

Entretanto, durante tres annos, elle encontrára em seu generoso coração, a fortaleza, a tregua aos combates que extenuam a fé. Fora ella a creatura doce, cheia de carinhos maternaes, a grande consoladora, o espirito que fortalece o corpo, lubrificando-o. E seu egoísmo nunca suscitára que tão brusca separação traria a Luiza a tortura, arrancando grosseiramente a fé ingenua do seu coração. Ella abandonou-se sem reservas a essa dor, chafurdando-se com requintada volupia no abysmo devorador de seu immenso desespero. Havia, porém, na terra, alguém que não concorrera para suas desesperanças e, num momento de lucidez, appellou para o futuro, em supplica derradeira. Surgiu-lhe nua torrente a lembrança dos dias longínquos, quando era pequenina e que soffria: logo vinha o consolo para seus males menores... Não tinha, então, direito a sacrificar alma tão generosa, corpo tão soffredor, tanto mais que agora era-lhe tudo em meio á irremediavel desgraça. E no ultimo sacrificio voltou a viver a vida com indifferença quasi sem sentido.

Tão boa era, e nem sequer desejava ao ladrão de sua erança o odio infatigavel que vem para conforto d'alma desesperada. Intimamente comprehendia que a vida é assim, que os homens são pobres e, generosa, pensava que elle deveria ser feliz. E o era, realmente.

Ao vel-a ensimesmada na crise violenta de sua emoção, a mãe paralytica perguntava-lhe pela Natureza, pelos passaros, como tentativa a um consolo tardio... Ella sacudia esse torpor, levantava-se resoluta, no disfarce de sua dor possante, e murmurava:

— Sim, mãe... a Natureza é linda... a gloria do sol, mais bella ainda...

E assim julgava illudir a outra, illudindo seu horror. A vida para ella era um abysmo e a guerra eterna, para os quaes se confessava doridamente vencida. Pagara seu tributo. Levasse-a como folha pequenina á mercê do tuíão...

Nesse dia encontrou-os novamente em seu caminho, como i dar-lhe em pleno rosto a bofetada do seu amor glorioso. Era uma affronta, e os pobres membros manietados nunca dariam uma solução aos destroços de sua alma exangue.

Lá iam elles! no amplexo maravilhosos de duas creaturas que se imanam numa só!

— Luiza estás ahí? indagava a entrevada á demora suspetosa e com o ouvido preso a qualquer ruído na estrada.

— Luiza! Luiza! estás ahí?

E sua afflicção crescia, avolumava-se como essas vagas que se despedaçam com fragor de encontro á rocha, á aproximação da tempestade.

— Luiza! Luiza! estás ahí?

Eil-os ambos, alheios á ventura infatigavel, indifferentes á apothose da tarde agonizante e á agonia maior da pobre moça, a seguir-os como somnambula, para o horizonte, para o além...

Subito, o silbo da locomotiva proxima. Deus de misericordia, como é surda a felicidade desvaivada!

Um grito de morte, espaz de saenir o valle e a montanha... o grito sacrificado que no holocausto clama salvação para seus algozes!

Um fumo denso, um baque ensurdecedor, o mysterio, o nada...

Fôra colhida caridosamente por Pedro, a creatura nobre que a consolava nas grandes crises com affecto unico e que ella não quizera comprehender...

Um colapso cardiaco levou-a na visão horrivel dos dois corpos mutilados, caídos em massa pastosa e uniforme, no arroyo cantante, como violino em surdina suspirando uma tragedia...

Pedro treiria apavorado diante daquelle corpo imolado e para elle totalmente perdido. Quiz recuar, chamar socorro arrazar os céos e a terra... Quiz levar á abandonada da vida, a dolorosa surpresa que a amigülaria já... Voltou novamente, com calafrios de medo...

Na noite escura, como um psalmo de dor, o eco longínquo, persistente e funesto:

— Minha filha! Luiza! Luiza! ande estás!

## ALMANAQUE BAYER

Santa Therezinha do Menino Jesus

Foi tal o apreço com que o publico recebeu no anno passado o almanaque "Eis nossa Protectora" que a Casa Bayer resolveu apresentar para 1928 um novo calendario, do mesmo genero, no qual presta respeitosa homenagem á veneravel imagem de Santa Therezinha de Jesus que terá, certamente, um cari-

noso acolhimento em todos os lares. Constituirá o referido almanaque um bello enfeite e, ao mesmo tempo, uma uti recordação da apreciada *Cafiuspirino*, que é e sempre foi o melhor e o mais inflexivo remedio contra dores de cabeça, de dentes e de ouvidos.

## A ARTE DE SER BELLA

Como o assumpto sobre a belleza é sempre caro aos corações das mulheres, não é sem interesse, certamente, que hão de ler estas notas.

Mas, em que reside realmente, na mulher, a belleza? Na harmonia dos traços, na perfeição do rosto, no nariz rectilíneo, nuns olhos profundos como abysmos insondaveis, numa bocca rosca, carnuda, de dentes incomparaveis, ou numa calcega graciosa e agil, sobre um longo pescoço aristocratico?

A belleza! Sim, talvez seja tudo isso o que os antigos immortalisaram por toda uma série de Venus que ornou os museus do mundo. Ainda a "Gioconda" de Da Vinci e a "Flora" de Ticiano são typos de verdadeira belleza. Nem um leve d'feito altera esses rostos tão bell's deante dos quaes, no entanto, nós só vibramos pela arte divina da interpretação e ficamos attonitos por não podermos julgar essas obras como a verdadeira expressão da belleza viva. E porque falta-lhes o sopro da narne que palpita; como Pygmalion animou a sua Galathéa, assim desejaríamos fazel-as viver...

A belleza, portanto, não leve ser definitiva. As verdadeiras bellezas, a esplendida perfeição da natureza, não se modifica, é perenne e intangivel, resiste á calamidades do tempo. Mas, perguntarão os leitores, como poderemos reconhecer a belleza completa nas mulheres se ellas se afastam tanto das regras estabelecidas pela arte?

Realmente, nas mulheres de hoje difficilmente encontramos um typo de belleza classica; mas em compensação as nossas contemporaneas ganharam no "charm"; e, principalmente, nesse imponderavel e seductor factor que é a belleza do espirito.

A mulher de hoje é mais intelligente, e a belleza do seu espirito substitue e tem vantagem as bellezas das formas.

Ser bella é um sacerdotio que reclama ritos severos; e só de joelhos podemos adorá-la, a portadora de tal fascinação. Não será, por vezes, incommoda, triste, e profundamente philosophica a verdadeira belleza?

A mulher moderna pela intelligencia, pelo artificio, repõe aquillo que a natureza lhe negou por direito. E como em tudo aquillo que entra a argucia e o genio do homem é evidentemente mais saboroso é claro que a mulher collaborando na obra de Deus, torna-se por essa formida-



vel audacia, muito mais interessante. E é a esse artificio que nós devemos o nosso successo na vida, e graças a elle é que não existem presentemente mulheres feias, pois todas ellas conhecem o segredo do "maquillage".

Precisamos, em todo caso, pensar em primeiro lugar nos effectos que devemos produzir; supponhamos que temos de visitar uma amiga que habita casa sombria, salas á meia luz, muitos tapetes e muitas cortinas onde tudo isso junto heba como é natural — por sabida lei de physica — a metade dos coloridos que existiam no ambiente. O que devemos fazer? carregar naturalmente no "rouge" para estabelecer o equilibrio harmonico dos tons...

Em plena luz, o "maquillage" deve ser attenuado, apesar de um critico já ter dito: — "onde ha muita luz, ha pouca cor". Neste caso, porém, essa regra deve tallar, como em tantos outros.

Para sabirmos durante o dia de "tailleur" ou "manteau" de "sport", a pintura deve ser discreta e augmentada com a luz dos lustres, á noite.

Uma verdadeira "coquette" fará sorrir certamente com todos os seus "trucs" um profano ao vel-a cercada de toda essa infinidade de vidros e caixas complicadas, metaes que reluzem, liquidos que esguicham.

(Continua em Miscellanea.)



# O primeiro dia de um casal brasileiro em Paris



Exibição de "MANEQUINS VIVANTS" em a- "Últimas criações da Estação. Os dois sabem muito bem onde peca os olhos.

Um casal brasileiro pode ir a Paris e não conhecer o Louvre, Notre Dame ou outra qualquer das maravilhas da "Ville Lumière". Porém, não ha de voltar sem ter feito uma visita demorada às "Maisons" da Rue de la Paix.

Voltar sem ter estado em casa de Porret, de Paquin, de Madeleine et Madeleine? Que coisa exquísita! Naturalmente vão com o itinerário preparado de antemão.

Depois de lavar as mãos no hotel, correndo em casa dos modistas a buscar sensações.

A primeira visita surpreenderá os maridos, um tanto interessados no assumpto como as proprias mulheres.

Mas isto tem sua explicação racional.



Queira entrar para observar a prova? Oh não, é absolutamente encantado de ficar aqui.

Vêm-se desfilar tantos modelos!...

Seja, por exemplo o caso da familia Ar-ruda Pinheiro.



Marcel dicta sobre a "linha esthetica de Madame". O marido por sua vez, dicta sobre outras linhas estheticas que não são precisamente as de sua mulher.

Ao entrar, M. Etienne, ou Marcel, ou Louis (todos esses nomes são exclusivos aos sábios da thezoura), arranjando o sedoso bigodinho, confundem-se em atenções e salameleques.

— Madame? É admiravel. Todos os modelos lhe ficarão bem. Mas si houver um typo ideal!...

Madame sorri corada e feliz. Já o sabia. Tinha que vir a Paris para que reconhecessem sua elegancia. E quem? O sr. Marcel da Rue de la Paix!...

E então começa o "grande desfile de "manequins vivants". Os olhos do marido brillam em faiscas.

Por felicidade, sua sra. está muito interessada nos vestidos, e não repara aada.

Depois entrega-se ás mãos sútils e habilíssimas de Marcel que a mede dos pés á cabeça, dissimulando cortezmente as medidas que, por excesso, sobrepõem as proporções estheticas. E não é só isso. A senhora passa á saleta de provas, na qual se veste e se despe com delicia, durante duas horas.

Por felicidade, o marido (e esta é a unica vez que não protesta pela espera) tem muito



É preciso ver a inveja que vamos causar no Rio quando nos vejamos. Voltaremos a ver os nossos modelitos? Claro que sim. Amanhã mesmo... tenho visto os "manequins"... digo, modelos, deliciosos, verdadeiramente deliciosos.


em que recrear a vista. Quando, ao cabo de tres horas de vacillações e duvidas, sae a sra. com o vestido que escolheu, nem o proprio marido a reconhece.

Não: aquella não é sua mulher é uma menina de doze annos. É claro que a transformação significa boa quantidade de "cobres". Mas, quem se importa com umas dezenas de francos, a mais ou a menos, gastos na casa de Marcel?

Quando saem, tão elegantes, nenhum dos dois sabe onde pisa. E podem morrer tranquilllos, pois que estiveram na unica Paris digna de se conhecer... segundo elles.



— Mãe, é você mesma, minha filha! Está certa disso?



**O PO DE ARROZ**  
**ROGER CHERAMY**  
(PERFUMISTA PARISIENSE)  
**E' UMA DELICIA**



POR NOVIDADE EXPERIMENTA-SE  
POR QUALIDADE ADOPTA-SE  
**PROCURE**  
NAS CASAS DE 1ª ORDEM  
DISTRIBUIDORES  
**A. M. BITTENCOURT & CIA.**  
— S. PAULO — RIO —

## PIJAMAS



Fig. 1

O uso do pyjama está tão intensificado entre os homens como entre as mulheres. Hoje, toda a mulher elegante possui nada menos de meia dúzia de pyjamas. Muitas são adeptas do pyjama classico, o masculino. Mas as de gosto apurado preferem os de fantasia.

Os pyjamas são, ora sumptuosos, ora simples. Os sum-

ptuosos de sedas caras, "lhamas", velludos, estampados, crêpes bordados, lindissimos. Os guarnecidos de rendas de ouro e prata, de rendas de seda, galões, plissés, aquarellados, entusiasmam. Ha pyjamas modestos menos caros porém encantadores de elegancia de leveza de delicada confecção.

Tres modelos graciosissimos os que figuram nesta pa-



Fig 2

gina; o primeiro (fig. 1), amarello canario e preto e flores bordadas de seda amarella e prata. E' pyjama para mulher fina, esbelta. O da fig. 2, de crêpe de seda marfim e "plissés". O da figura 3, de crêpe rosa, estampado e babados nas mangas rematando as calças e o casaco.



Fig. 3

## Tryptico do dia de Reis



Adoração dos Pastores quadro de Ghirlandajo — da academia de Florença

I

— Queríamos, dizem indecisos, na tenda de brinquedos, os ternos provedores dos reis Magos, queríamos alguma coisa de sólido e de duração.

Porém, aonde viram cozes que a duração e a solidez andem juntas?

Escutem tua historia.

Eram tres irmãs. Foi num dia de Reis.

A' irmã menor os Reis trouxeram um vidro de perfume. A' segunda uma cecharpe bordada. A' maior sua alliança de noivado.

O peso do vidro de perfume; apenas este foi encerrado no armario, fez quebrar a prateleira que o sustentava. Quebrou-se o crystal e perdeu-se a preciosa essencia. E a irmã menor teve que chorar muito.

O valor da renda preza por acas num prego quando a segunda irmã passava perto delle, rasgou a cecharpe. Mas isto se pôde arranjar, e a menina não chorou muito.

Quanto à noiva, sete dias e sete noites levou o anel e fazia fulgurar orgulhosamente as pedras á luz.

Transcorreu um anno. No fim delle, já o anel da noiva tinha sido devolvido e o perjurio estava do outro lado do mar.

Passaram-se dez annos.

Não durou menos a cecharpe.

Afinal, de tão velha foi se desfazendo entre uns dedos sem piedade e o vento que a carregava.

Passou-se ainda mais tempo.

E todavia muito, muito depois, cada vez, que a menor das irmãs abria o armario, sentia o odor embriagador do perfume derramado.

... Não duvideis mais, na tenda dos brinquedos de Reis Magos. Comprae o mais fril, o mais tenue, o mais ethereo.

II

“Torna bom tudo quanto olhas...”

E' muito conhecida a parabolá.  
O Senhor tem para tudo uma palavra de indul-

gencia, de perdão... Eil-o aqui que se adianta, com seus discipulos, por um caminho estreito. Um pouco mais adiante encontrará a carne podre de um caehorro que jaz por terra.

E já a malicia dos discipulos duvida: Como, perguntam, vac elle se arraujar para encontrar coisa boa nesta infancia nauseadunha? que dirá?”

“Que dentes brancos!” pronuncia o Senhor.

Ha mais generosidade. Não é esta lucidez que permite destacar o excellent, mas a illusão que leva a sublimar o objecto.

Era uma menina demasiado innocente. Não só conservava sua fé no milagre que a infancia une á celebração da Epiphania, mas em outros milagres superfluos.

Porém, naquelle anno, em vesperas do grande dia, havia commettido não sei que travessura. De maneira que os paes decidiram, para exemplo, dar-lhe um castigo, fazendo que a menina encontrasse no sapato, na manlã dos regios presentes, qualquer coisa que não prestasse e que revelasse o desgosto das altas potencias julgadoras para a perversidade da julgada.

E aconteceu que esta, no dia precedente, como lesse no texto da Historia Sagrada que os reis haviam oferecido a Jesus, ouro, incenso e myrrha, surpreendeu-a esta ultima palavra; levantou os olhos do livro para perguntar:

— Mamãe, o que é myrrha?

A mãe teve que confessar-lhe sua ignorancia sobre o producto; porém accrescentou que se tratava de coisa preciosa, perfumada e exquista.

(Continua em Miscellanea.)



Adoração dos Reis quadro de Ghirlandajo pertencente ao Hospício de Florença

# U M S O N H O

"Debalde os psicólogos, continuam o meu interlocutor, nos explicarão o mecanismo dos sonhos; para o vulgo, que leva no íntimo a inclinação ao maravilhoso, os sonhos serão sempre um preságio, um signal do Invisível.

Li que Affonso Daudet tinha a curiosidade de escrever um caderno, todos os sonhos que por alguma razão o tivessem impressionado. Rubens Dario diz em suas *Memorias* que na infancia de cada homem ha um sonho que influirá na sua vida, e é como a synthese do que esta lá de ser".

Caheu-se um instante, pois o Silencio e o que melhor accende a lampada sem chamma da Lembrança, e proseguiu:

— Eu tambem ha pouco, fiz um pe-a-de-lá exquisito e cruel, com signaes de vaticínio. Merece ser contado.

Eram nove horas da noite, e minha mãe, minha mulher e eu nos disputamos a ceiar. Acabavamos de desdobrar nossos guardanapos. Minha mãe era morena e tinha cabellos brancos, particularidade bem frequente nos velhos, pois já reparci que o Tempo, ao mesmo tempo que escurece o semblante, branqueia os cabellos. Mathilde, pelo contrario, tinha o rosto branquissimo e os cabellos pretos. Assim, aquellas duas creaturas, postas uma em frente de outra, (eu me achava sentado entre ambas) representavam o principio e o fim de um longo caminho. A porta da casa onde estavamos dava para um largo corredor que ia á sala de visitas, e na qual havia um cabide com meu chapem de abas largas, collocado acima do meu sobretudo, dando uma impressão de figura humana. Parecia uma forma viva; parecia esperar.

Confiámos socegradamente, cada-dos, como immersos no gozo de saborear a sopa substanciosa e fumegante. A criada tinha sahido não sei para que.

Inopinadamente, a campainha da porta soou com uma vibração autoritaria, estridente que, diminuiu immediatamente.

— A nossa criada, exclamou minha esposa, esqueceu-se de levar a chave. E sempre a mesma coisa!...

la-se levantar, mas eu, sollicito o impedi, retendo-a por um braço.

— Não te incomodes, disse. Eu vou.

Levantei-me e em passo diligente cheguei á porta e abri. Diante da porta não havia ninguém, nem tampouco em baixo da escada. Instinctivamente pensei, enquanto fechava.

— Parece exquisito!...

Voltei á sala de jantar. Minha mulher, que se achava em frente ao corredor e vinha-me ao encontro, perguntou:

— Quem era?

— Ninguém.

— Então, quem é que tocou a campainha.

— Pois é... não sei, replicei encolhendo os hombros.

Tornei a sentar-me e continuei a tomar minha



Silenciosa, a visao se aproximou, e ao mesmo instante senti que duas mãos fortes, fortissimas... duas mãos descarnadas, me apertavam o pescoço

sopa saborosa e quente. Disse então minha mãe: — Essa campainha funciona mal; devemos chamar um electricista para que a arranje.

E acrescentou carrancuda:

— A verdade é que nossa criada, quando vai á rua não sabe voltar.

Transcorridos dois ou tres minutos, a campainha tornou a tocar.

— Ah! está a rapariga, afirmou Mathilde.

## REVISTA FEMININA

E antes que eu o impedisse levantou-se e saiu. Momentos depois ouvimos-a balluciar, incerta, junto a porta, que certamente acabava de se abrir:

— Que significa isso?

Quando voltou à sala de jantar, o rosto demudado exprimiua medo. No andar havia o sobresalto da fuga, como si a escuridão a intimidasse.

— O que lá? exclamei.

— Não sei, não vi nada. Parece que esta noite a casa está a sombreado!...

noivo e as criadas, quando começam a morrer, tornam-se ruins.

Bondosamente Mathilde commentou: — E se um automóvel a tivesse atropelado. Nunca demorou tanto...

Porém minha progenitora insistiu:

— Não procures desculpa. Deve ter um namorado. Os velhos não se enganam.

Pela terceira vez a campainha vibrou, e de um modo impressionante, como uma voz. Os grandes olhos pretos de minha mãe, me envolveram numa



... a estranha dissecação feita no corpo, naquele instante em que minha consciência se separava da carne corrompida que lhe servia de cárcere durante cinquenta annos, senti, meu corpo perder o equilibrio.

entou-se e tomou a colher.

Iustigada pelo bom senso, minha mãe replicou:

— Deve ser algum vizinho que, depois de tocar pensou que se havia enganado de prédio. Nada mais fácil; todos os prédios são iguais...

Cansada de esperar a criada, Mathilde foi buscar na cozinha o segundo prato. Continuamos a comer, sem falar como as outras vezes, mas com a lentidão que parecia disfarçar uma preocupação.

— Si essa rapariga, proseguiu minha mãe, continuar assim, vamos despedil-a. Creio que tem um

olhar instintivo de inquietação e mau agouro.

— Não saias! murmurou.

— Não saias!... Não saias!... repetiu Mathilde apressadamente.

As duas tornaram-se pallidas subitamente. Porque?

En, de um salto, lancei-me fóra do corredor. A raiva apertava-me os punhos e me esquentava o sangue.

— Si se trata de uma brincadeira, pensava com-

(Continua em Miscellanea.)



Callado, o tempo passava, e, mansa a calida fogueira da chaminé se extinguia...

I

Suavemente, cedendo ao languor e ao morno silêncio que a envolvia dormiu junto a arvore frizada de taleo, ornada de brilhantes e metallicos brillos, com os frutos esphericos e rutilos, e com as velinhas de cores e as surpresas envoltas em papel de ouro.

Ficaram ainda adormos, nas mãos e no collo, e no chão brinquedos que a doce suggestão do somno fez esquecer. Callado, o tempo passava e, mansa, a quente labareda ia se extinguindo.

Ouviam-se os fracos estalos do fogo e os insectos voando por sobre os gallos carregados. E aquelle rythmo tranquillo de uma terna delicieza que era o sonho infantil da mulher feliz.

Todavia esses sonhos sociegavam-lhe a alma com evocções de contos de fadas. Relembravam a mecinice que prolongou o tempo do internato quasi até a vespera nupcial. Quiz ella em primeiro Natal de "senhora casada", recordar o motivo plastico da comemoração, e quem sabe si, fazer d'elle um ex-voto para que fosse propicia sua maternidade recém comegada. Offerecimento aos futuros filhos; e vocação de alvorçãos que nunca lhe faltarão naquelle mesmo salão de outros annos.

## Uma arvore de Natal

(Conto)

E o sonho passava lento as figuras da lenda, os artificios toscos do "nascimento", os cantos ingenhos do convento, as amáveis figuras biblicas sobre fundos de pintura primitiva e as fericas apparições de bruxas, principes e lenhadores perdidos nas selvas.

Imaginava ella, enquanto dormitava, de olhos fechados e a alma suspensa nas maravilhas,

que todo o mundo, do outro lado das portas e até os limites apprendidos nos mappas do Internato, era a doce paisagem do Natal com as planicies nevadas e o ceu de perola opaca e as igrejas adôlãs que mostravam aos cumbiantes o coração inflammeado do vitral humilde.

Dancavam os florecs mûndos e livres da neve no compasso das rebecas, tambores, bambos e guitarras.

Via-se nuni caminho da Terra Santa onde se encontrava com os Pastores de volta, vazias as mãos dos queijos de ovelha, sem o gemido dos cordeiros deixados aos pés de Jesus, mas cheios de gozo por llo haver entregado e fazendo soar suas palavras no ar mysterioso da noite.

Atravez das palpebras finas, levemente azuladas, o fogo suggeria o resplendor agitado, humedeceido pelo cahir da neve. Tudo isso desfilava sob o fulgor perenne da estrella annunciadora, daquelle altissimo

luzeiro que a senhora adormecida gostava de contemplar quando era criança e olhava então accordada o crepusculo dos estios.

A estrella descia, crescia, augmentava de luz e calor. Os sulcos estriados triangularmente ou zigzagucando pela noite, como os reflexos de um piharol de navio nas aguas de um porto, bateram-lhe no rosto, alboraram, suaves, mansos, a fronte, os olhos, o nariz e por ultimo, dardejaram seus raios nos labios e a despertaram.

Ella viu então sobre seu rosto, o rosto do marido, e sua bocca na delle. Retribuiu-lhe o beijo e abraçou-o sem largar o animalzinho de panno que tinha na mão esquerda, e com o qual bateu-lhe carinhosamente nas costas.

II

Terminada a eria, elle poz-se a fumar um charuto contemplando a travez da tinaça, o liquido do calice, elcio pela terceira vez.

— E si sabissemos agora? propoz ella.

— Aonde? Na cidade?

— Não. Mas, lá e do campo. Pelos cumbinhos do monte...

Tirou o charuto a bocca e deixou o calice de licor.

— Que ideia, filha! E para que?

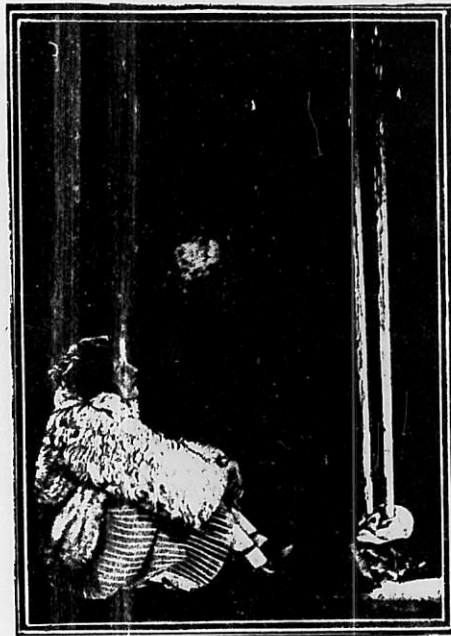
— Será a prolongação do sonho que te contei. O povo irá á missa do gallo. Será tão bonito! Elle encolheu os hombros riu sem desprezo e envolveu-a nuna caricia dos olhos e nuni desc'j sensual.

Ella abrigou-se no peito do marido. Procezon-lhe com a mão o coração e com o olhar supplicante fixou-lhe a fronte arrugada.

— Vamos! Nós nos agasalhamos bem. No auto não faz frio...

— Mas é uma loucura, minha filha. Sabes que temos licença ao chauffeur esta noite...

— Tanto melhor! Tu vas na direcção. Eu me scato a teu lado. Será como si tu me honesses raptado. Anda! Nunca fii a um Natal, assim, livre pelos campos. Só pin do e escripto.



...surjidos de unhas pedras lisas como cranios, crumiam-se ambos lados, á maneira de enormes cirios...

De longe vinham sons indefinidos, vozes inharmonicas. Perto a noite clara velava as formas negras das coisas immovets.

— Vês? disse elle.

Nem sequer ha neve de que tanto gostas. Voltemos á nossa arvore de natal. Quem sabe enquanto ceia-vamos não amadureceria entre seus gallos mais um presente para ti?

Mas ella o conteve no gesto de voltar á luz e ao calor do salão.

Silenciosa contemplou a noite e escutou os rumores. Elle mais alto, depositava beijos nos cabellos ondulados e compridos.

— Queres, não é? supplicou ella de novo.

— Não insistas, filhinha. E's capaz de me convencer.



## REVISTA FEMININA

E ria-se, pensando no desejo insólito de fugir, não como em outros Nataes da casa paterna para os grandes hotéis e bars, mas para reintegrar-se na natureza. Sabia que não iam encontrar pastores de tomaca, nem secas de lendas piedosas mas só a solidade invia dos picos e as florestas brilhantes de gelo sob o fulgor límpido dos astros.

— Anda! Tu preparas o auto. Eu ponho o sobretudo... É melhor!

Sabiram na admiração da evadagem, surpreendida. Atravessaram as ruas do bairro, desertas e com os edifícios crepitantes de luz, risos e cânticos líricos. Passaram pelos subúrbios aristocráticos, e ao lado dos casabres sujos e informes. Cães latravam à lua, e se enfureciam contra o auto. Soavam lã e tambores batidos sem ritmo.

Dentro do carro ella se apertava contra o letreiro, torcava e murcha e papetea. Sentia o calor no corpo, no rosto; na ternura de suas palavras ditas a meio voz.

De vez em quando, ella passava a mão para lançar os cristais opacos. E o fulgor das plúvies e o resplendor da lua revelavam então a floreação da neve em os sulcos brilhantes de gelo que se liquefazia.

— Estás vendo os teus pastores? Ouvem a porreco, as flautas e acendem as lanternas da Cavalaria dos Reis? disse elle com ironia.

— Não; é mesmo; não... respondeu ella seria e ingenua.

Olhava com as pupilas e a imaginação avida, de milagre e de belleza. Acabado o vento, ouvia o ruído do motor, na calma inumida da noite e dos campos vazios.

— Apaga os plúvies.

Elle obedecia, e o caminho mostrou então toda a sua aspera realidade. Erguidas e quietas as arvores não recordavam os pinheiros enfeitados, fructificando de brinquedos no âmbito capitoso dos lares.

De quando em quando os marcos kilometricos diziam em lingua muda as distancias vencidas.

— Como? Até agora nada. Belém está muito longe fillinha. Vamos voltar?

— Não, continúa. Que te importa. Era bem ficar alli dentro. Elle a ouvia. Ella o sentia com toda a força viril e protectora de sua juventude apisonada.

A velocidade arrefeceu. Subiam uma encosta. A esquerda um negror largo, preto, medonho.

— Vés? Uma noite como as outras. Ninguém. Que é aquillo?

— Lobos! exclamou ella. E o abraçou instinctivamente.

— Não. Dois cachorros simplesmente.

Eram dois cães que andavam lentamente, cabibaiços e fantasmagóricos. Ladravam: latiu o outro...

— E' a chamada à caça, continuou elle ironico.

— Contínua e cala-te. Mas depressa... Não, para. Que é isso que brilha ali?

Uma linha fina, resplandecente sob a claridade das estrellas, ia de uma arvore a outra. Dir-se-ia um subtil fio de aranha.

Elle porém franziu o sobrolho. Parou o auto-movel e dispoz-se a descer.

— Anda vae?

— Deixa-me...

Desceram os dois. Ella abrigou-se.

— Olha... Canalias!

E com a mão enluvada pegou o arame que hia de tronco a tronco à altura dos autos, posto alli para cortar as cabeças. Custou muito desamarral-o.

Ella, enquanto isso, aproximou-se dos limites

da floresta, aguçando o ouvido e olhando com olhos arregalados... Nada. Ninguém.

— Que Natal mais sem graça, exclamou.

— Já te disse. Vamos embora?

— Não; vamos mais longe...

Foram mais adiante. Não muito depressa. Estavam em meio de outro fio de arame. Lembrou-se de que não levava armas.

Imediatamente ella lançou um grito.

— Oh! Olha ali!

— Não vés? Uma luz no chão.

— Sim.

— Vés? Os pastores...

— Que pastores, d'aonde!

Tornou a sentir por não ter trazido uma arma. O encontro não lhe era agradável.

— Devagar! Devagar! Olha. Estás vendo?

Ao pé de umas arvores havia alguém inclinado diante de uma fogueira, acovardosa.

O auto parou devagar e então amelle alguém levantou a cabeça e os olhos em silencio, imóvel de acentos.

Atraz do 'hume avermelhado, aquelle rosto tinha uma expressão estúpida e feroz.

— E para! ordenou ella.

— Mas, embora... Porque? E' um vagabundo.

— Pára... Espera... Parece um cão. Para homem, tu te podes.

Tornaram a descer e se aproximaram do homem. Elle tremia. Elle passou-lhe a mão pelo hombro, protegendo-a.

— Tu és meu amigo. Que estás fazendo? Perguntou elle.

O homem não respondeu. Olhou os fixamente. Tinha o rosto livido, barlas raças e olhos claros d'algum que estivesse muito cansado.

— Boa noite! repetiu ella com desce tenor e acento infantil.

Então o homem cingiu o olhar, só a ella, e quiz sorrir arreganhando os dentes. Molhou os lábios, e nos olhos leuse um forte sentimento de paixão. Não se enganou o marido, que passou o outro braço sob o da esposa, protegendo-a contra o olhar.

— Quem passou ali? Perguntou então o anão com voz tope e rouca.

— Aonde?

— Ah! Caliu alguém?

Olharam-se admirados sem comprehender.

— Foi eu sim... Odeio a todos... Que elles meçam como eu... Boa noite, leva o meu amigo.

Elle sentiu um impulso de colera e foi atirar-se contra o vagabundo.

— Canalia! Foste tu que puzeste o arame!...

Mas o infeliz deu um salto para traz. Qualquer coisa brilhou nas suas mãos. Era um facão.

Ao retroceder seus pés se emmaranharam nuns farrapos de um sacco.

— Eh! Cuidado, que eu não quero morrer sozinho.

Elle puxou o marido.

— Vamos. Deixa-o. Está ebrio.

— De ti e de todas as mulheres que são como tu! Deixa-a uma hora conmigo... E nunca mais ponho arames.

E adiantou-se com o facão, os olhos e as mãos cubicosas de preza.

O marido deu-lhe um pontapé no rosto e o atirou sobre as brazas. Ella, n'um espanto supremo, correu para o auto e voltou immediatamente.

O marido, rubro-se feroz, seguia-a, enquanto o

(Continua em Miscellanea.)





## ROSA, ROSAUPA E ROSINA

CLAUDIA MARSEY

— Que dizes tu? Esclamou Rosa, elevando os braços ao céu e contemplando com surpresa a velha serenate. Que mi joven pergunta por nós? Mas não é possível... Não conhecemos nenhum joven... Quem poderá ser?

— E dizes que o fizeste passar ao salão e que nos espera? — Perguntou Rosaupa com inquietude.  
— Que poderá querer?... — murmurou Rosina.

Porém Joanna, a antiga e fiel serenate das tres irmãs, sacudiu repetidas vezes a cabeça e confirmou: — É assim como o sonho de dios. E tambem deu-me o seu cartão para que eu o visse.

As tres louras cadeias inclinaram-se com um mesmo movimento sobre o cartão, e as tres frescas bocas murmuraram em unisono:

"Gabriel Deschaux, inspector de 'mangas'".

— Não o conheço! — murmurou Rosaupa em seguida.

— Talvez seja para algum assumto importante — retrucou Rosina.

— É preciso passar ao salão e veremos... — disse por fim Rosa.

E como esta era a que tudo dizia, Rosaupa e Rosina seguiram a sua irmã ao salão.

Uma atraz da outra deslizaram as tres figuras juvenis pela escada que as conduzia ao andar terço do chadetzinho.

A primeira abriu a porta com um riso de desconjanca e a ultima fel-a fechar. Encararam-se juvenis, mudas, e até um pouco temerosas, deante de um homem elegante, seguramente um parisiense, que as saudava com cortezia.

— Senhoritas — dizia-lhes, inclinando-se correctamente — rogo-lhes me perdoem por ter vindo perturbar-lhes o retiro. Estou de passagem na localidade por assumptos de servico, e necessava não conhecer ninguem aqui, quando a casualidade me fez

conhecer-lhes o nome. Seria indiscreção perguntar-lhes se são parentes do sr. Javier de Marsey, chefe de guarda-bosques fiscaes?

— Era nosso pai, senhor.

— Ah! Quão feliz me sinto por ver que havia adivinhado! Elle e meu pai eram amigos intimos...

Tambem o senhor de Marsey me conheceu pequeno...

Recordo-me perfectamente.

Sempre me fazia trepar sobre seus joelhos... Era muito carinhoso comigo...

— O senhor conheceu o nosso pai? — exclamou Rosa — seja, pois, bemvindo.

— Tenho a bondade de tomar assento — disse Rosaupa.

E Rosina perguntou:

— Vein o senhor por muito tempo a esta localidade?

— Por uns quinze dias — respondeu o sr. Deschaux — e pôde ser que por mais tempo.

Por enquanto, netosa encantadora, assim como está: perdida em meio de bosques e mollemente recostada à borda do rio. Sentir-me-ia, em verdade, muito feliz em permanecer aqui durante algum tempo, sobretudo agora que tive o prazer de conhecê-las...

Conversando, o recém-chegado examinava uma a uma as tres jovens.

As tres eram louras: a mais velha, Rosa, de um louro escuro, quasi castanho, profunda e séria; a segunda, Rosaupa, de um louro cor de milho maduro; e a mais nova, Rosina, de cabelo claro e leve como raios de sol.

As tres eram lindas: a mais velha parecia uma Minerva antiga; a belleza da segunda tinha certa gravidade, à maneira daquella graça desenvolvida de uma corolla em todo o seu esplendor, e a terceira possuia o encanto delicado e cheio de promessas de uma flôr recém-aberta à luz do sol.

## REVISTA FEMININA

Sem embargo, as tres eram muito parecidas entre si.

Rosa contava já vinte e seis annos; Rosaura havia passado dos vinte e Rosina não completára ainda os dezoito.

Respondendo ás amáveis phrases que o seu visitante lhes prodigalizava, as senhoritas de Morsac o observavam por sua parte.

Contrariamente ao que lhes havia dito a velha servente, elle não era o que poderia chamar-se joven.

Sem duvida, já passára dos quarenta, porém seus cabelos eram ainda abundantes e escuros, sem um fio de prata; seus olhos eram de um negro profundo; seus gestos, agradáveis; seu sorriso sympathico e amavel.

Notava-se que estava acostumado a conversar com damas e a agradal-as.

A's perguntas que elle agora formulava, respondia Rosa:

— Sim, é assim; as tres vivemos aqui sepultadas nesta soledade... verdadeiramente como tres selvagens. Nossa querida mãe morreu ao nascer Rosina. Logo perdemos tambem nosso pae, faz dez annos. E desde então não nos temos separado jámais. Agora já nos acostumamos a esta soledade, e vivemos muito felizes, as tres. Queremo-nos tanto!

— Ah, já o creio! — affirmou Rosaura.

— E, por demais — terminou Rosina — formamos as tres uma pequena familia: Rosa é o papá, Rosaura a mamã, e eu o bebê...

O fresco riso da joven resou no salão como uma campainha de prata.

Depois de um momento de alegre palestra, o sr. Deschaux levantou-se.

— Vae partir, perguntou Rosaura. E Rosinha disse:

— Será preciso que retorne de prompto.

E Rosa, que, já vimos, era a que fazia de chefe da familia, encontrou um sorriso pouco habitual para propôr:

— Dê-nos o prazer de vir ceiar connosco nesta noite destas...

— Amanhã, se lhe convém...

— Aceito com verdadeiro prazer, — respondeu o sr. Deschaux. E, conversando, as tres jovens o acompanharam até o humbral da casa.

□ □

No dia seguinte, a casinha tão serena de ordinario, estava em grande azafama. Por toda parte ressoavam passos apressados e diligentes. Joanna, em geral confiada aos dominios da cozinha, reinava essa manhã como soberana no salão e na sala de jantar.

Ajudada por Rosina, limpava os moveis, bruniu a prataria, e tudo isso sem descuidar do que se elaborava nas panellas.

Rosa e Rosaura, tambem ellas pareciam fóra de sua casinha.

Jámais se havia visto nada parecido nos ultimos dez annos.

□ □

Quando voltaram a encontrar-se ao anoitecer, no salão, se contemplaram primeiro com surpresa, logo com ironia. E, pela primeira vez em sua vida, algumas palavras acres vieram aos seus labios.

— Que formosa estás! — disse Rosa e Rosaura.

— Parece que queres agradar ao sr. Deschaux...

— E porque não? replicou Rosaura. — Tu tam-

bem fizeste por tua parte o possivel para te embellezares...

Estavam em tom de continuar nesse mesmo tom, quando entrou o convidado.

Sentaram-se á mesa e a ceia foi das mais agradáveis e alegres; o sr. Deschaux mostrava-se galante, attento, espirital. Rosa e Rosaura fizeram tambem um derrame de amabilidades.

Só Rosina permanecia impassivel, sem mudar de attitude. A' hora de despedir-se o hospede, Rosa perguntou:

— Volverá breve, não é assim?

E Rosaura ajuntou:

— Sentimo-nos tão felizes pela animação que o sr. nos traz!

Tocaria o turno a Rosina e terminar com algumas phrases amáveis o convite de suas irmãs; porém, ella permaneceu calada, parecendo não notar os olhares surpresos e interrogativos do visitante.

E Rosa viu-se na contingencia de terminar:

— Quando desejar vir ceiar connosco, faça-o assim sem ceremonias, pois nos proporcionará sempre um grande prazer.

Depois da partida do sr. Deschaux, voltou a reinar o silencio em toda a casa.

Cada uma das jovens se retirára para seu quarto. Todas pareciam dormir.

Sem embargo, as duas mais velhas permaneciam despertadas. Quasi ao mesmo tempo se levantaram. Só um delgado tabique separava seus quartos os passos de uma atralhiram a attenção da outra.

Ao mesmo tempo entreabriram a porta de comunicação.

— Estás doente? — perguntou Rosa em voz baixa.

— Não. E tu?

— Tampouco. Porém, acreditava... pensava...

— Em que?

— Parece-me que te ofendi, á noite... e peço-te perdão.

As duas irmãs abraçaram-se estreitamente, extinguindo todo o sentimento de zelos. Com as mãos unidas, continuaram:

— Não sei que honra se apoderou de mim...

Felizmente está terminada; o sr. Deschaux poderia ser muito bom marido... porém, não é para mim.

— Não para mim tão pouco, Rosa!

— E quanto que Rosina...

— Ah, sim! Será Rosina que se casará com elle...

E de prompto, empuicês em seu fraternal carinho, separaram-se contentes e satisfeitas de seu proprio sacrificio.

□ □

Oito dias mais tarde retornou o sr. Deschaux ao chaletzinho.

Contrariamente á primeira vez, Rosa e Rosaura não se procuraram enfeitarem. Nenhum "rouge" embellezava os labios de uma, nenhuma ondulação suavizava os cabellos da outra...

Os trajes conservavam sua austeridade monacal.

Voluntariamente buscavam não agradar e, como era natural, sua conversação se resentia disso. Pareciam ter um só empenho, que era fazer brilhar por todos os meios a sua joven irmã.

Não se falava senão de suas boas qualidades e de seus talentos.

A menina, por sua parte, não parecia dar-se conta desses manejos, buscando antes não sobresahir de suas irmãs... e a reunião terminou melancolicamente.

(Continua em *Miscellanea*.)

# MISCELANEA

(Cont. de "Assim não se ama").

di-o, calcei-o aos pés rindo e balbuciando palavras insensatas...

"Basta, basta! Tudo isto me angustia e me sufoca. Não posso continuar a dolorosa narração da minha desdita; não quero mais ferir o coração com esta desapidada análise de uma dor com minha vida em espantosas trévas. Estou sozinho. Compreendes, amigo?... Sim, ella me abandonou..."

Não posso todavia esquecer-a...

Vejo-a tão formosa, tão meiga, tão serena como quando era minha... toda minha... Sua imagem está aqui, a meu lado... Como esquecer?... Como abafar as aspirações do meu coração?...

"Algumas vezes me pergunto: Amo-a ainda como dantes? Sem duvida sempre a amei loucamente. Agora que a perdi não posso conter as lágrimas. Será o amor que ainda vive? Ignoro... Com frequência desejei o seu regresso a nosso lar. Não obstante, si ella estivesse aqui, si se aprenhesse diante de mim neste momento em que a minha mocidade despedaçada, meu amor incompreendido e meu porvir

destruido e arrancam suspiros de dolorosa paixão... si ella apparecesse creio que seria capaz de cometer ainda a mesma maldade..."

□ □

Neste ponto, a carta passava ás questões economicas; contas a pagar, creditos a liquidar e coisas semelhantes...

Respondi immediatamente. "Não, não, meu amigo; assim não se ama a uma esposa. Um amor vehemente e paradoxal com o teu, é proprio dos selvagens. Tua mulher te ama como esposa fiel e tu a amar com teu cerebro exaltado e violento! Ella tem razão."

E, como não quero responsabilidades na consciencia, previno-te desde já que não hei de dar um passo para conseguir vossa separação e farei todo o possível para reconciliar-vos".

Compri com a palavra e espero chegar a um resultado satisfactorio.

FIM

EXPOSIÇÃO  
— DE —  
TAPETES  
— DA —  
ORIENTAL



CARPET Cia.

de TEBRIZ (Persia)

RUA DO AROUCHE N. 14 - A

S. PAULO



CONSTANTINOPLE  
YENI HAN NO 12  
STAMBOUL

IMPORTAÇÃO

DIRECTA DE TAPETES ORIENTAES

(Cont. de "A Arte de ser Bella").

É toda essa sorte de feitiçarias que ella mesma não se apercebe dos difficeis manjeos de todos esses "malas" que formam um mundo. O seu pensamento é um unico: fazer-se bella.

Ainda existe um outro "maquillage" a tirar dos coloridos dos vestidos e chapens onde o reflexo influencia, e pôde dar realce aos olhos e aos cabellos.

Mesmo das cores do papel das paredes, a mulher "chic" pôde e deve tirar partido para a sua belleza. É necessario escolher uma cor que entre na musica dos seus encantos naturais e onde ella vac reger e dominar. Tizlo tem elevada importancia para realçar a belleza, e até o nosso estado de saúde participa grandemente dos seus efeitos. Um ambiente elegante, ás vezes, é mais efficaç do que muitos remedios.

As vezes, certa mulher de vinte annos não inspira tanta soluçõo como outra á chegada aos quarenta. E porque? Sómente porque esta se observa, estuda os meios de se fazer valer, enfim trata de si.

Ainda mais: a mulher moderna entende um pouco de medicina, faz um longo estudo dos musculos dos ossos, das veias, de pelle, da circulaçõo em geral para applicaçõo da sua gymnastica; e, mais ainda, para poder atacar em momento opportuno e com intelligencia e "alta sciencia" as avarias possiveis, trazidas pela idade.

Enfim, a arte da mulher moderna eria uma belleza, talvez muito mais complicada e seductora do que a belleza antiga.

(Cont. de "Quando o Amor Comprehende").

Agora vejo que esse homem não merece meu carinho... É um homem inutil, um homem que não sabe trabalhar, que é incapaz de uma generosidade, que desperdiça inconscientemente um dinheiro que tantas amarguras ajuntam... e ainda faz alarde de sua inutilidade...

\* \* \*

— Sabes querida? dizia o doutor Gonçalves á mulher. Esta operaçõo que fiz, me causa uma satisfaçõo ineffavel. Sinto estranha alegria, ao ver sahir do meu consultorio, tranquillios e quasi felizes, os enfermos que chegaram a mim desesperados.

Na minha clinica, quando vejo nas camas aliñados todos aquelles olhos que me contemplam como a um Deus; porque esperam a saúde da minha sciencia sinto-me superior. Parece-me que não sou eu... Creio que Deus mesmo vem a mim. Não ha maior prazer do que fazer bem a humanidade, trabalhar, sacrificar-se estudar e praticar com todo o entusiasmo possivel as empenzas mais audazes que nos levem a remediar um mal, a fazer bem e, principalmente engrandecer nossa patria. Esse é o orgulho de todo bom cidadão...

— E de todo bom marido — acrescentou Haydée, nossos filhos participarão da tua gloria.

E Garrido, commovido, exclamou, da terraca:

— De todos nós... que eu tambem pertenco á familia.

Haydée e o doutor não puderam negar. Um beijo longo, apaixonado, ineffavel uniu-lhes os labios naquelle momento.

E Garrido sorriu ditoso, enxugando dissimuladamente umas lagrimas.

## Prova de Progresso



Pequenos membros bem carnudos, olhos vivos, faces rosadas e uma disposiçõo afeivel e satisfeita: eis os resultados assegurados por uma estreia feita a sério com o **Alimento Mellin**. A balança vos indicará em cada semana um augmento de peso sobre a precedente, o que é um signal certo de sua "e florescente. O Alimento Mellin forma uma carne firme e ossos solidos, e estabel-ce as bases d'uma constituiçõo forte e robusta. Este alimento, misturado conforme as indicações dadas, constitue uma alimentaçõo vital que é o mais proximo equivalente do leite materno. Da-e o **Alimento Mellin** ao vo-so e bebê e assegura-lhe-heis uma boa saúde e um physico dos mais solidos.

## Mellin's Food

O Alimento que sustenta.

Amostras e Urecições gratis a quem as pedir, mencionando a saúde do bebe e o nome d'este jornal a **Crashley & Co., 58, Ovidor, Rio de Janeiro;** **Ferreira & Rodriguez, 23, rua Conselheiro Emrato, Bahia;** **H. Wallis Maine, o a Mellin's Food, Ltd., Caixa 711, São Paulo;** **Londres S. E. 15 (Inglaterra)**

# PEBECO



**Evita e combate a Pyorrhéa. Conserva a dentadura alva e sã!**

**Pasta dentifricia**

(Corr. de "Rosa, Rosaura e Rosina").

No momento de despedir-se, o sr. Deschaux, que se acreditava importuno, teve um olhar de pesar para Rosina, ao annunciar:

— Apresento-lhes meus respeito: amanhã tomarei o trem para Paris. Havia-me torjado a illusão de permanecer por mais tempo neste aprazivel logar; porém... creio que já nada tenho que fazer aqui. E de novo seus olhares buscaram os olhos de Rosina, que, distral da, contemplava o outro lado.

Rosa e Rosaura olharam-se com affiliaçõo.

Tudo havia sido em vão! Dejois das ultimas phrases de despedida, o hospede partiu.

As tres irmãs encontraram-se no salão escuro e immenso em tristeza.

Por fim, a mais velha falou:

— Rosina... Não comprehendeste? O sr. Deschaux 'eria sido um bom marido para ti... Porque tanta indifferença?

— O que! — disse com viveza a menina — Acreditastes que eu me casaria com este senhor? Nem pensei nisso; tem muitos annos para mim... Teria sido bom para ti, Rosa, ou para ti, Rosaura...

Não acabou de fallar, pois suas irmãs haviam mullidido intensamente.

O sacrificio inutil... a pena de uma occasiõo desvanecida enchia seus corações de uma immensa angustia...

Porém, de prompto recobraram a serenidade, e atrahindo Rosina entre os seus braços, murmuraram:

— Nós outras não nos casaremos jamais... E só a tua febridade que amamos!

E Rosina terminou alegremente.

— E eu sou tão feliz com vós outras!

(Cont. de "Os Sapatos em Dias de Reis").

Queridos Reis Magos:

Perdoai a minha insistencia, mas ninguem pôde sempre fazer o que quer. Estais lembrados das minhas petições de hontem? Pois bem: vou trazer um dos presentes. Em vez do navio de guerra que dispara tiros, trazei-me uma gravata para que eu a dê de presente a meu pae.

Sei que minha decisõo vos parecerá extranha, mas, o que fazer! Sou obrigado a imitar as virtudes de um rapazinho idiota da vizinhança, que me dão como modelo. O anno que vem me trarei o navio, este anno passarei sem elle.

Um abraço de vosso servo

Roberto.

Ao despedir-se da familia, antes de ir ao collegio, Roberto entrego a carta ao pae, e antes de tomar o bonde lançou um olhar cheio de resentimento á casa do antipathico menino applicado.

No collegio Fausto triumphava; com a voz repousada de homem sabido, explicava a farça dos Reis. "São os paes, são os paes que deixam os presentes. Eu não durmo nesse dia e vejo os meus irem á porta quando pensam que estou dormindo".

A insistencia daquelle menino em negar os Reis havia impressionado profundamente a Roberto. Voltou para a casa rubicundo, e quando á meza ouviu como o pae levava de novo a conversa sobre os presentes que havia de pedir, não mudou. O pae de Roberto naquella noite não falou mais da gravata, e todos os seus esforços eram empregados em demonstrar-lhe que, o que de mais importante podem trazer os Reis, é uma roupa nova de marinheiro.

Aquella mesma noite Roberto escreveu a terceira carta.

Queridos Reis:

## EVITA IMPALLUDISMO

"SAL DE FRUCTA"

# ENO

MARCA

REGISTRADA

"FRUIT SALT"

"Sal de Fructa" ENO é o laxativo suave e refrescante que se usa em toda a parte.

Agentes exclusivos:  
**HAROLD F. RITCHIE & Co., INC.**  
Nova York,  
Toronto, Sydney

Pela terceira vez troco de decisão. Não me pagais nenhum brinquedo, mas uma roupa de marinheiro e a gravata. As minhas preferências... As cousas são assim...

Levei a bicycleta ao menino applicado e afixou os parafusos da roda da frente.

Não sei si o anno que vem vos escreverei pois papae disse que os meninos, quando chegam a minha idade, já não importunam os Reis com suas petições.

Adeus, Reis Magos.

Roberto.

Na noite famosa, Roberto fingiu estar dormindo, e viu como o pae abria a porta e deixava uns brinquedos dentro dos sapatos.

Chorou desconsolado durante duas horas, sem saber bem porque, e depois dormiu.

Na manhã seguinte saiu tarde e sem muito entusiasmo para a porta. O pae reprehendeu por essa pouca alegria.

Alli estavam os embrulhos vistos a noite passada... mas tambem reluziam ao sol de Janeiro a bicycleta e o vapor, e como um floco de neve, a camisa do "Paulistano".

O pae então sorriu, e Roberto abriu de gozo, creu ver como ao longe, lá no alto, galopavam em umas nuvens os magos que saudavam com a varinha da virtude.

A mãe de Roberto chegou nesse momento.

EDGARD NEVILLE.

(Cont. de "O Rustico da Mobilia").

Não se deve, por exemplo, pendurar, um lustre de crystal do seculo XVIII, num centro de uma sala de estylo normando ou provençal.

A variedade é grande. Viram-se muito os lustres circulares suspensos por tres correntes e carregados de lampadas electricas.

Nada desagrada tanto como uma luz tristeza. Um "abat-jour" de fundo branco florescido de "bonquets" um pouco esparçados, dá tambem um bello effeito.

Ha, para as lampadas portateis, castiças de um, dois ou tres gallos, ornados com papuetos "abat-jour". Ha-os em madeira, estanho e em cobre.

Nada mais facil do que adaptar a electricidade, os castiças antigos onde nossas avós collocavam a vela de cera. Um simples vaso de barro envernizado pode dar uma esplendida lampada de tom rustico.

Nesse estylo, não devem ser usadas as janellas cortinas de brocado, nem vidraças de "tulle". Para as cortinas duplas, um bello tecido de Jony ou persa, com desenhos cor de rosa ou azues acabará de dar á vossa casa um ar de campo fresco e confortavel.

Enfim, nos móveis ou prateleiras, todo jogo de potes rusticos, vellas porcelanas, envernizadas, de

Basta tomar  
o gosto!



ESSA deliciosa sensação de frescura e limpeza na bocca provem do uso do Creme Dentifício Kolyndos. O creme Kolyndos porém faz mais do que limpar os dentes. Destroe suave, mas perfeitamente os milhões de germens nocivos que causam a carie dos dentes—dissolve o sarro, desaloja e lava todas as parti-

culas de alimento. A bocca sente-se limpa porque está limpa. O que a agua e a escova não conseguiriam só por si, é feito rapida e efficaçmente pelo Kolyndos.

É economico tambem, meia colherada apenas de creme n'uma escova secca é o bastante para cada escovadella.

CREME DENTAL  
KOLYNDOS

dezenas simples, vos permitiria dar esse tom original ao conjunto das salas.

Assim podereis achar na cidade um pouco de calma atmospherica do campo.

Quem sabe, aliás, si no mobiliario rustico, que está caracterizando a epoca franceza actual, não se procura a lembrança e o reflexo dos dias calmos d'antanho.

(Cont. de "O Voto Feminino").

ção injusta concede ao analfabeto, mais grosseiro e ao mais bruto camponez?

Já se vê, pois, que os homens de largo des-cortimo, os que pensam bem, são os primeiros a reconhecer não só a capacidade da mulher para a politica como tambem a a necessid. de la collabo-ração feminina.

Quando um ha não ha a prepotencia do dono, do senhor, mas quando o homem é o amigo de sua mulher, considera-a sua collaboradora e amiga, o lar realiza a ideal; merece verdadeiramente o nome de lar. Os outros homens teptam, invejosos, metter a ridiculo, esse que sabe fazer direita e bem feita a sua vida. E é triste dizelo quasi todos, se deixam arrastar.

Eis a desordem que se apodera do lar. Eis a mulher relegada para plano inferior e o retro-cesso, a desordem, o des-cumprto e o descontentamento reinam nesse desmoronado lar. E os lares

são a rua, o bairro, o municipio, o estado, o paiz a patria o mundo...

Quando em era pequena, ouvia com orguho e grande contentamento uma velha histria que tia Felicia nos contava. Era a historia dos dois principes que deviam ir buscar: o passaro falador, a arvore cantora e a agua doorada da vida.

Ante a grita dos outros pretendentes mal-sucedidos, os principes foram dar ouvido e replica... zás... ellos transformados em pedra-tambem. Chegou a vez da princeza. Era mulher, não contou só com as suas proprias forças. Ao saber que não deveria attende e replicar ás injurias que se levantariam no seu caminho, entupiu os ouvidos. Tapou-os bem tapados. E ella qui segue.

Avante, mulher, que a grita masculina ou feminina, não te faça voltar. Deixa que as pedras bradem - vac, firme, resoluta, surda aos que te querem pôr cupecillos, avante, galga a ingente montanha. Serás possuidora dos thesouros que almeja. Avante e deixa as pedras bradarem. Depois, possuidora dos thesouros conquistados, com elles farás bem ás proprias pedras, transformando-as em formosos principes.

(Cont. "O Anel").

bruscamente, em um gesto violento de despeito, para dizer-lhe:

— Não voltarei enquanto não confessares.

E deu um passo. Dona Soledad endireitou um

ISTO MATARÁ AQUILO

**TRICALCINE**

Apr. D.N.S.P. sob o N° 364 em 31-8-12  
para Tratamento das

**ANEMIA, DEBILIDADE, RACHITISMO, BRONCHITES  
ESCROFULOSE, TUBERCULOSE**

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.  
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO DE JANEIRO.

pouco o seu busto, na cadeirinha; sua voz cansada alongou-se, com um som de tristesa.

— Espera, Ernesto.

Elle se deteve um pouco espantado; dona Soledade começou a dizer lentamente:

— Luiza não tem o anel... Ouvi o que vocês dizem... Mas não quero que a culpes... Nós duas, como você sabe... A pensão é pequenissima... Você não sabe que nós trabalhamos, que nós cozinhamos... Luiza não quiz que você soubesse. São orgulhos de menina que conheceu outra vida mais commoda. Desculpa-a, Ernesto... Ante-hontem, não tínhamos dinheiro; a época é má... Luiza não quiz que eu passasse fome... Fel-o sem que eu o soubesse... O anel...

Dona Soledade baixou ao chão os seus olhos, que estavam cercados de roxo; tremeu-lhe um pouco mais a voz; o anel... está empenhado, Ernesto.

Luiza arrojou-se ao regaço materno; estalaram os seus soluços no silêncio da sala; todo o seu corpo, encolhido, era sacudido pela angustia em arrancos nervosos. Dona Soledade apoiou suas mãos frias na pobre cabeça desesperada, em um gesto de consolo e de amparo. E ainda ajuntou:

— Mas, tiraremos o anel... Perdoo-nos... Segunda-feira vou cobrar a pensão, e o primeiro dinheiro será para o resgate da joia... Ainda que seja preciso apertarmos-nos um pouco... Segunda-feira, sem falta...

Beijou a filha, Ernesto sentiu um frio subtil correr por todo o seu corpo, como em profundo desgosto; sentiu crescer uma enorme piedade em sua alma; o carinho subiu-lhe aos olhos em lágrimas e ao coração em soluços.

Avançou um pouco, com uma santa emoção que afojava a sua voz; teve um desejo vehementemente de ajoelhar-se também, de esconder-se, para chorar, uma grande pena, no regaço da anciã, e sentir sobre a cabeça o amparo daquella mão muito fria, e chamal-a com a voz de toda a sua piedade, de toda sua angustia:

— Minha mãe: minha pobre mãe!

(Cont. de "Um Sonho").

migo mesmo, o autor della vae passar mal.

Ao chegar ao cabide senti ao mesmo tempo, no rosto e nos ossos, um frio intenso, repentino e fundo.

Dei alguns passos, que mais tinham de automaticos do que voluntarios e abri a porta. Uma mancha pallida, indefinivel, uma sombra extranha de um perfil vagamente humano, sem rosto nem braços, nem pernas, como feita de nuvens ou de fumaça, apresentou-se ante meus olhos.

— Quem é? perguntei machinalmente.

Silenciosa a visão aproximou-se, e então senti que umas mãos fortes, fortissimas... umas mãos em que não devia haver carne, apertaram-me o pescoço. Os dedos penetraram na minha garganta profundamente. Perdi o uso da palavra.

— Quer arrancar-me a alma, pensei.

Ouvi que minha mulher me chamava da sala de jantar, mas não lhe respondi, porque minha lingua estava presa. Depois comprehendí que o phantasma, manobrando com a dextreza do cirurgião que etxirpa um tumor, apoderava-se afinal de minha alma, e a arrancava.

Eu, assim mesmo — caso raro! — não estava assustado; ao contrario, sentia-me bem, alegre, livre como si ressuscitasse. Minha alegria era a do turista que vai emprehender uma viagem.

Exclamei immediatamente:

— Prompto...

Effectivamente, a extranha dissecção havia concluido, e naquelle instante em que minha consciencia se separava do caso que lhe serviu de carcere durante cincoenta annos, ouvi desapegar-se o meu corpo.

Tornei a olhar-o, admirado de que já não fosse meu e de que o golpe que recebei não me tivesse feito dançar. Vi-o, digo melhor, vi-me, estendido no chão com o peito levantado, as pernas bambas, a bocca e os braços abertos, num gesto de despe-

Impermeáveis transparentes nas cores verde, beije e marinho para Senhoras e Cava heiros.

Peso 420 grammas. Preço 75\$ e 78\$, e 145\$000.

Impermeáveis mescla á 110\$, 140\$  
Capas de borracha para Cavalheiros á 140\$ até 160\$000.

Impermeáveis de gabardina ingleza para Creanças em todos os tamanhos.

Impermeáveis de gabardina ingleza para Cavalheiros á 200\$ até 350\$000.

Grande variedade em guarda-chuvas para Senhoras e Cavalheiros!

CASA LEMCKE

S. PAULO

RUA LIBERO BADARO' 100/4.

SANTOS

RUA DO COMMERIO 13.

dida, como si meu cadaver me dissesse "adeus"...

Por alguns instantes contemplei aquelle corpo, que assim cahiu no meio da sala de visitas, parecia uma cruz. E minha alma caminhou atraz da sombra...

Meu int'o locutor concluiu:

— Você já sabe: si este sonho fosse uma propeccia e eu me finasse nas circumstancias que acabo de lhe explicar, pôde dizer a seus amigos que morri assassinado.

1 Eduardo Zamacois.

(Cont. de "Iryptico do dia de Reis").

Emquanto isso, as criadas limpavam com uma colher o chão do viveiro grande do jardim, demasiadamente descuidado havia varias semanas.

E por ordem secreta da senhora, reservavam parte dos resíduos para collocal-a nos sapatinhos da menina...

Porém não se affronta a innocencia, assim facilmente. Chegado o momento, a menina foi ver o sapatinho. Viu nelle a coisa extranha... E carregando-o na mão, voltou correndo ao quarto da mãe, lançando gritos jubilosos.

— Mãe, olhe! Olhe o que os reis me deixaram aqui!... Myrrha, myrrha!

Assim como a sciencia do Rei Midas mudava em ouro tudo quanto tocava, a illusão de uma intacta innocencia converte em myrrha até o esferço.

**MÃES**

**protejam seus filhos**



O Virus Liverpool não é um veneno, mas extermina ratos e camundongos, sem prejuizo ao ser huano.

**Agente geral: H. Wallis Maine**  
Rua de S. Bento, 34 — S. PAULO

Telephones: Central, 3262

III

*Somno ou sonho*

Ha quem concilie ambos. Conto sempre o de Totó. Sendo ainda criança, discutia-se na familia si era conveniente falar muito dos Reis no dia 5 de Janeiro.

— Si o aborrecerem ha de acordar. Mas tambem é uma lastima prival-o deste dia de esperanças de ouro, do gozo mais puro, porque não ha nelle esta sombra de desengano, inevitavelmente associada a consummação de todo prazer.

Que vale mais, o descanço ou a poesia? O somno ou o sonho? Toda moral e toda philoethia do mundo fazem essa pergunta.

Totó, na manhã seguinte, deu a resposta:

— Ai, disse, estirando-se voluptuosamente entre os lençoes de sua caminha, tola a noite, pensando nos Reis, *não pude me acordar*.

A amendoa de seu sonho cobria-se de uma casca de somno, e o impulso de seu enthusiasmo na defesa da saúde.

*Eugenio d'Ors.*

(Cont. de "Uma Arvore do Natal").

infeliz, sahia das brazas blasphemando e procurando pedras, para lhes atirar. Atirou um tição e soltou gritos obscenos que, como o fogo, chisparam mas desappareceram.

Outra vez o auto foi adiante. A neve veio-lhes ao encontro. Um silencio fundo e dilatado os amedrontou. O relógio da machina marcava tres horas da madrugada. Não haviam encontrado a ninguem mais.

Ella emfim suspirou.

— Vamos voltar. Queres?

Elle accelerou a marcha.

Era o vento ou a velocidade? Sentiam-se como perseguidos por bichos errantes e fugidios.

Elle parou de repente e dispoz-se a sahir. Ella se assustou.

— O que aconteceu? Aonde vaes?

— Não te incomodes, voulimpar os vidros.

Pensava no arame. Recordava-se do vagabundo.

Enquanto elle limpava os vidros, ella olhou pela portinhola entreaberta.

— Era alli, não? perguntou ella.

— O que?

— Onde o homem...

— Do outro lado.

Mas apenas o disse, se arrependeu. Um impulso mysterioso o havia feito parar precisamente diante de onde estava a fogueira e onde o infeliz soffreu de oídio e de luxuria. Não poudo evitar que ella o visse.

A fogueira havia-se extinguido, e o homem tinha-se enforcado. Pendia de um galho.

Porém antes havia recolhido o facão, os sapatos, roupas e outros galhos. Estava completamente nú. Os olhos claros olhavam espantados, crystallinos; babava e tinha o corpo hirto, de uma pallidez esbranquiçada pela neve. Os pés e as mãos crispavam-se como que agarrando os ultimos crepascos da vida ao escapar-se esta pela bocca e ao diluir-se pela noite.

Dois troncos de pinheiros nus, sabindo de unhas pedras redondas como crâneos, erguiam-se de ambos os lados a maneira de cirios enormes, onde os primeiros clarões do dia accenderiam suas chammas pallidas... Era a mais cruel e a mais sarcastica arvore de natal que se pudesse imaginar.

O marido a contemplou a pezar seu... Mais tempo do que quereria. E voltou ao auto estava cahida para traz, livida de frio e horror, rigidos os membros, cahida num somno profundo differente das candidas evocações infantis.

JOSE' FRANCES.



O Sabonete preferido por todos os que cuidam  
da beleza da sua cutis



Usando-o, terá V. Ex. a mesma opinião de todos os que o têm  
experimentado — isto é: QUE E' OPTIMO.

Deixa a pelle macia e suavemente perfumada, por longo tempo.



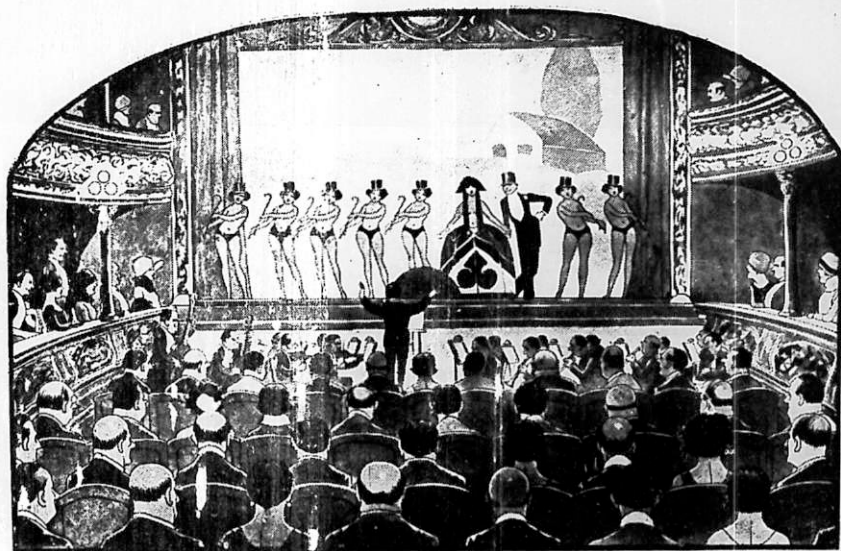
Acondicionamento original

Em seu proprio interesse, não accete outra marca!

A' venda em todas as casas de primeira ordem, de todo o Brasil.

Propriedade da CASA HERMANNY — Rua Gonçalves Dias, 54 — Rio

Filial em Petropolis, á Rua 15 de Novembro, 764.



## N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando U. S. for o um theatro observe que 60% dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral provem do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabelo. E tudo quanto é mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabelo é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por toda o couro cabeludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabelo. Essas caspas que U. S. vê hoje no seu cabelo, serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

### PORQUE NÃO COMBATER DESDE JÁ O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua ação é sempre benéfica.

Usando a Loção Brilhante U. S. combate os cabelos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabelo forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, e quebra o cabelo e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabelos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros sais nocivos. É recomendada pelos principais Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada, pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

### CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACEITEM NADA QUE SE DIZA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA": PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS EXIJA SEMPRE.

# Loção Brilhante

UNICOS RESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:  
MULLEN & FREITAS - R. DO CARMO, 11 - S. PAULO

## A SAUDADE

Palestra literaria no Theatro  
Palácio do Rio de Janeiro por

CLAUDIO DE SOUZA (Da Academia Brasileira)

Meus Senhores:

Não é conferência o que ides ouvir: procaço-me em vos psmolar benevolencia. O tempo breve de um entre-acto ser-lhe-ia escasso. E alongá-lo seria pagar com maldadado tedio vossa oentadada indulgencia. Sumpies palestra, escripta ao correr da penma, sem maiores apuros de es-cilio, nem galas ou primores, nem de louçarias brilho, pretendo vos ella divertir pelo que lhe antecalo, e não pela rude moldura de meu car-pintejar. E' praxe que em seus festiuaes incluaem nossos artistas de theatro acto novo. Quis a sta. Chaby aquela praxe cumprir de teição que se lhe afigurou grata a vosso coração, em vos offer-tando um ramo de flores collidas dentro na alma de vossos poetas. E como os ramos se comple-tam com o buxo humilde, ou o musgo de menor valia, cabe á minha prosa mossa aquella func-ção, humilde, que me haverei por excitar sem muita molestia vos dar. Eis a razão que aqui me traz: eis o sacrificio que a mim me praz.

Ora, ao entrarmos a colher thema gracioso e leve no florido rosal de nossa lyrica, se nos de-parou logo, como mais typico entre elles, expres-são e vida de nossa alma, que ali de continuo salteja o coração que lhe deu voz e tom, com-

passo e medida, aimação e melodia: a saudade, filha do amor e da ausencia. Destas flores se teiteitam não só os adros que os salões, e as camaras, e as recamaras, e as trascamatas, da casa de nossa fantasia.

Que melhora: flores vos offerter podiamos? Nenhunas, por certo, porque a saudade é a mais perfeita das expressões da alma portugueza e da alma brasileira, é a cupula de nosso sentir, cujos telanones são amo, e ausencia. E' de auidas a teffilha mais intima, a pagina em que melhor se pserveram os sentimentos das duas almas que nesta festa se encontram. E tanto, e tabente, e tão conformes a: passo e de trilha, andam au-bas, que entendem os creadores do moderno re-nascimento portuguez que o "saudosismo" se deve tornar em philosophia e religião de nossa raça commum, porque, proclama-o pensador e poeta Teixeira de Pascoaes, sendo ella o esca-mento de duas correntes raciaes que se comple-taram na alma luso-brasileira, e nella intimamente se fundiram, a corrente do paganismo, com sua Venus magnifica, e a corrente do misticismo com a mais linda e a mais sublime das creações de que ainda foi capaz o ingenho humano, a Vir-gem-mãe, representi a mais alta expressão de nossa moral e de nosso sentir. E exclama o poeta:



**A TRICALCINE**  
Appr. D. N. S. P. 5.10.0. N. 304 em 61-8-12

**DÁ-NOS A CAL**  
**QUE REMINERALISA**  
**O ORGANISMO**

O TRIGO DÁ-NOS  
O PÃO QUE ALIMENTA

**ANEMIA, DEBILIDADE**  
**RACHITISMO, ESCROFULOSE**  
**BRONCHITES, TUBERCULOSE**

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.  
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO DE JANEIRO.

## REVISTA FEMININA

"É preciso ligar, fundir na mesma luz,  
A alegria de Flora e a Paixão de Jesus".

E define a saudade:

"Sombra que não ha sol capaz de desfazer  
Ou astro que não faz, nascendo, a luz do dia.  
Desgosto que não muda em dór algum prazer  
Eis a saudade, a luz eterna que illumina

O mar de nossa magua...  
Amor é a parte do beijo  
Que não beija, mas chora..."

"Oh, saudade! Oh, saudade! Oh Virgem Mãe,  
Que sobre a terra santa portugueza...  
Conceberás isenta de peccado,  
O Christo da Esperança e da Beleza!"

Que é a saudade? Se vos disser que a saudade não é, simplesmente, abstracção mas é segundo corpo que nos habita, teréis isso por mais uma extravagancia de artistas. E a nós, os artistas, se nos beneficias, às vezes, com palmas, muitas outras nos entendeis por visionarios, sonhadores, ou mais concisamente por mal entendidos, ou doidos, e os alertas raras de bom senso. Continuo, porém, impassível, no que a saudade tem corpo e alma, e vou diante. Com tudo sei que, sem muita diversidade, os assoprações grammaticos que é substantivo feminino abstracto, palavra que só existe em portuguez, sem pai conhecido, filha do coração, que pode provir de solidade, convalescência após operada do intervocalico em soçdade, sydad, e... saudade.

Certo estou, porém, que se mais dilatada fosse aquella explanação não tardaria em colher-vos o somno com suas velludosas mãos, enquanto me estaes a ouvir sem mostrar de pestancjar de tedio. De onde vêdes que nem sempre são os desassizados; corridos e es de sizo mais ovidos; ainda menos os grammaticos...

Perguntae a um artista que é a saudade. Nenhum, para vos responder, trilhavá a mesma conformidade. Cada um d'elles a seu modo vos

desfolhará a palavra magica que o coração nos labios semeia, para que floresça nos olhos, e que na alma portugueza, suavemente, teve berço, como, suavemente, em meio as canções das aguas desabrocham as flôrès mansas dos nelumbos.

E diz-nos o mesmo poeta que, ha minuto, vos citei:

"A saudade é um sentimento mysterioso  
Que prende nossa vida á vida que passou."

"Tú és a Eternidade, és a Perpetuação...  
Por tí volta a ser agua, a agua que se evapora."

"Tens nos labios o beijo que se chora  
E a lagrima infinita que se beija  
Nos olhos..."

E assim é. O amor é vida, é luz esplendente, é triumpho, é zenith: sua treva é a saudade. Emquan o amor planta o beijo, saudade colhe o prato. Amor trabalha na lavoura do sol: ceifa saudade na floresta da noite. Amor é translucido: saudade é cinzenta. Amor é aurora: saudade é crepusculo. Amor é trinado: saudade é flallar. Amor desperta; saudade adormece. Amor vive; saudade evoca. Amor nasce; saudade morre. Amor é imagem: saudade é sombra. Amor é corpo: saudade é alma. Amor é fogo: saudade é fumo. amor é terra, saude é ceu.

Sua imagem apparece-me vaporosa e esbaltada, como o mesmo amêlico em que se mal cobre, confundidos veu e carne jem diaphaneidade, ao alto de um rochedo ou na planura de uma praia, como em Sorrento, o braço estendido para além, em gesto longo e infinito, para as aguas interminas, para o ceu muito azul, as lagrimas a rolar lentamente com ojerolas da alma sobre as faces esmaecidas, o peito em ligeiro arfar de criança que dorme, enquanto agonizam no ar, em barcarolas lentas que navegam as aguas claras do mar, bemôes languescetes, escritos em panta branca, com a tinta dos lírios, e o perfume secco das flôrès esquecidas, musicas de qui-

## FORTIFICA AS VIAS DIGESTIVAS

"SAL DE FRUCTA" ENO "FRUIT SALT"  
MARCA-REGISTRADA

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante, com effeito levemente laxativo.

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.

Nova York

Toronto

Sydney

## REVISTA FEMININA

taras e de violões, num ai que geme dentro nas coisas e nas almas...

Fados de Portugal, suspiros e ais...  
Fados que sois a nossa alma! Fados  
Que de tristes saudades me falais,  
Oh, suspirados, oh, amargurados! (1)

É parafraseando a quadra de Macieira, diria que a saudade

É uma guitarra a chorar,  
São as cordas os amantes  
O trovador é o luar!

Como nasceu a saudade no coração português, essa saudade racial que não o deixa, que lhe abre os olhos no berço e lhe fecha para o último sono, e cujo fatalismo o romance popular, a psychologia simplista mas exacta do povo, assim exprime:

Saudade roxa,  
Roxa saudade!  
Deixa que eu virei,  
Mais cedo ou mais tarde

Oh, mãe dá-me pão!  
Oh, filha não tenho,  
Estou peneirando,  
Espera que já venho!

(1) Afonso Lopes Vieira.

Saudade roxa,  
Roxa saudade!  
Deixa que eu virei,  
Mais cedo ou mais tarde...

É como plantou ella no coração brasileiro a nostalgia que nos cubre a alma de tristeza nebulosa que sentimos sem saber, muitas vezes, qual sua causa, sua origem, tristeza que nos deixa de olhos parados, pensativos, voltados para ponto vago e indecifravel, tristeza que boia nos olhares de nossas mulheres, olhares tão bellos e tão simples, como flores mortas que derivam nas aguas de regato soluçante?

Francisco Manoel, um dos grandes classicos da lingua, assim a explica: "Floresce entre os portugueses a saudade por duas causas, mais certas em nós que em outra gente do mundo. Amor e ausencia são os pais da saudade; e como nosso natural é entre as mais anções conhecido por amoroso, e nossas dilatadas viagens occasionam as maiores ausencias, dahi vem que nade se acha muito amor, e ausencia larga, as saudades sejam mais certas".

Effectivamente: Nação de navegadores, empenhados no descobrimento de novas terras, na rota longa e nunca precisa de suas náus, longe da patria, da mulher amada, dos filhos estremeceidos, desenraizados e perdidos á mercê das aguas, "como o sargaço, em oceanos "nunca dantes navegados", a saudade brota do coração português no tombadillo de suas caravelas, como soluço

"O-O-OH . . . .  
*que bello sabor!*"



"O-O-OH . . . . *que bello sabor!*"

**PORQUE** é que as crianças gostam de escovar os seus dentes com o Creme Dentifricio Kolyndos? Por causa do seu bom sabor e porque *deixa uma sensação de frescura e limpeza na bocca durante horas.*

Deve ensinar-se ás crianças a usar Kolyndos duas vezes por dia. O Kolyndos destroe effectivamente milhões de germens nocivos que se criam na bocca—germens que, se forem deixados viver e propagar, causarão a ruina dos dentes e da saúde em geral. As particulas minimas de alimento são desalojadas e expellidas pelo Kolyndos. A bocca sente-se limpa porque *está* limpa.

As crianças, assim como os adultos, devem usar Kolyndos regularmente duas vezes por dia, protegendo assim os dentes e gosando a deliciosa sensação d'uma bocca realmente limpa.

CREME DENTAL  
**KOLYNDOS**



lorito e triste, como grito da alma para a terra distante, para o amor esquecido!...

E canta o fado de Mont'Estoril:

Guitarra, minha guitarra,  
Vamos correr esse mundo.  
Será, vendo-te a meu lado,  
Meu pesar menos profundo.

Quando eu . . . emer tu suspiras,  
Sorrirás qui do eu sorrir;  
Havemos assim, guitarra,  
Prazer e dor compartilhar".

Amoroso deixava o navegador na terra amada a chave de seu coração:

"Ahi tens meu coração  
E a chave para o abrir;  
Eu não tenho mais que dar-te,  
Nem tú, mais que e e pedir..."

E entre o verde esperança das aguas, e a sagraira triste do céu, sepultado vivo entre duas imensidades desertas para sua alma, cantava para seu bem distante:

"... ausência tem uma filha  
Que tem por nome Saudade;  
Eu sustento mãe e filha  
Nesta minha soledade..."

E mais facil foi o desabrochar aquella flor dolorosa, e consoladora, na alma portuguesa, porque já em seus orados nascia o rebanho de tristezas que alli deixara, em suas migrações, o avô e o semita, o pagão, e o místico, os loiz antigos povoadores da península iberica.

Naquella serie de camadas de formação historica, de terremotos ethnicos, temperou-se a alma portuguesa na tempera da saudade e do amor: saudade que sentiam seus paes das patrias distantes, amor que em seu seio se patrizava pela terra em que nascia. A alma dos seculos acendia-lhes no lar a candea triste de sua nostalgia: a alma moça escancarava as janellas ao sol que surgia. E sua historia se foi anotando em seu cancionero, que é a primeira pagina de cada novo porque só depois que nasce o coração para a flor, é que cresce o cerebro para o raciocinio. E nelle se desenvolve a marcha dos inventores, sua fixação, sua fecundação, os primeiros dias da nova raça que surgia, sua autonomia, sua arrancada para novas conquistas, sua gloria, seu esplendor: sempre sob o influxo daquelle saudade hereditaria que lhe vinha no sangue... De arya herdou a noção da belleza concreta, da belleza pagã, do índolo: amou como o avô, o amor carnal, sensual, que leva ao sacrificio ou ao crime. Mas do semita havia herdado o misticismo, o amor do symbolismo, e com esse véu cobriu de escuridão a vibrenencia de seu impulso. Seu amor foi carne e simbolo: corpo e alma. E a alma e a saudade, e o amor era o corpo!... E razão talvez assista aos que affirmam que foram saudade e amor sua moral, sua religião, porque, longe de suas terras, e em terras de arribação, seu desejo foi um só, sua prece una só, seu requerimento sempre igual: vencer para voltar, vencer para amar... Vencer para matar suas saudades... E aqui, pelo paradoxo que rege todo o equilibrio universal, vemos a saudade por feral aspecto: a



## BÉBÉS ROBUSTOS

Dae o Alimento Mellin ao vosso bébé; é o auxilio seguro e reconhecido para dar uma saude robusta e afastar os males que affigem todos os bebés fracos e mal alimentados.

Misturado conforme as instruções o Alimento Mellin assegura um progresso constante desde o nascimento do bébé.

Tende confiança no Mellin's Food — que nunca haveis de vos arrepender.

# Mellin's Food

O Alimento que sustenta.

---

Amstras e Brochuri gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bébé e o nome d'este jornal

a **Craschley & C.** Ferreira & Rodriguez,  
58, Ouvidor, Rio de Janeiro; 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;  
H. Wallis Malne, o a Mellin's Food, Ltd.,  
Caixa 711, São Paulo; Londres S. E. 15 (Inglaterra).

## LINDOS CABELLOS

### A pouco dispendio



Muitas senhoras lindas e ricas, inclusive as estrellas de cinema que poderiam dispendir grandes sommas no tratamento dos cabellos, preferem o Tónico Lavona que torna os cabellos saudaveis e luxuriantes.

Pelo mesmo processo qualquer senhora pode ter lindos cabellos, porque o preço do Tónico Lavona é accessivel a todos. Adquirá um vidro e faça o tratamento dos seus cabellos com este liquido refrigerante.

O Tónico Lavona promove o crescimento dos cabellos tornando-os lindos.

## LAVONA

TONICO DOS CABELLOS

Torna-os lindos e isemptos de caspa o couro cabeludo.

saudade, egoísmo e ferocidade; a saudade, filha do amor, semeando desapiedade a morte...

A saudade brotou na historia de Portugal como brotam as florestas dos grandes caminhos vazios. Foi o rastre de suas lagrimas que a semeou. Cada folha, cada ramo, cada tronco, cada arvore era uma evocação. Agricultou-a a ausência. Entre o exilio e a patria ella se levantou, cresceu, avassalou, dominou, empolgou. Na amplidão augusta de seu silencio a pouco e pouco sussurraram libanias, desenharam-se imagens, soluçaram maguas, e trinaram esperanças: misereres de regatos, gorgeios de passaros. Criou-se alli uma religião; nasceu alli sua moral. Aleitou-se alli uma coragem. Concretizou-se alli a miniatura de um universo. E isso porque para os grandes amosos o amor é a vida, e a vida apenas episodio do amor. Para os felizes que assim se embebem como as esponjas nas aguas murmuras do amor, a vida é apenas phenomenismo, o amor é que é a vida.

Ora o portuguez nasceu no seio de Venus, e é irmão collaço de Cupido. Eis porque quando se desamarrou do cordão umbilical que o atava a outras raças, ao ensaiar seus primeiros passos de conquista, seu coração que se votara ao amor, ao lado da espada que se ia illustrar gloriosa, pôz sua guitarra que se devia tornar em bandeira, bandeira de nostalgia, bandeira de patriotismo, bandeira de heroísmo impavido, bandeira de amor que protege e abençoa!

A vista alongando  
Pelo que desejo,  
Tudo longe vejo  
Mais longe está quando  
Mais me foge o dia  
Em que vos veria! (2)

Aqui ou alli, onde o corpo portuguez pelejou, a alma portugueza soluçou; onde o braço portuguez feriu, os dedos portuguezes consolaram; onde a espada portugueza talhou, a guitarra portugueza mitigou. Um golpe e um threno; um gotejar de sangue e um lacrimar de almas; uma estocada, e um vilanete; uma chaga e um beijo; um golpe de espada e uma caricia.

(2) Cam. apud. Carolina Michaëlis: "A Saudade".

Assim se partiu a alma portugueza das praias de Ulyssipo formosa, e se partiu em sua frota de aventura por ventos bonanças ou mares revessos, para vir ancorar em nossos portos com aquella muita fazenda de amor e de saudade. E trouxemos já decantado e extremo de impurezas como vinho velho de sua vindima, "aquele delicioso pungir de acerba dôr" que herdara da alma errante dos rabinos. E para elle cambio fácil encontrou na majestade triste de nossas florestas, onde plangente de si já era o chorame do outono, a magua do crepusculo, o badalar de angulus, o mysterio da noite onde torturante era o gemido dos regatos, terno o acalanto dos mares, branca e exangue a pallidez do luar, e soubador o céu, a terra, o ar, a planície, e o serro, e a alma autochtone.

E na primeira rede que amarrou a duas palmeiras coroadas, em nossas noite quentes, para embalar o filho brasileiro, em frente a sua casa palhaça, a este aleitou com sua amorosa saudade... Behemola no leite, essa saudade: leite de nevoa, de phantasia de sonho. Raça que se criou a peito que soluçava que adormeceu a cautção que gemia, sob o delirio esplendente de nosso céu, somos raça feliz de serenistas; e vamos pela vida, ora desprendidos, a dar de nossa liberdade definição no desinteresse com que nos batemos pelas grandes causas, ora descendidos de nossa propria grandeza para nos embalsamarmos na rede do sonho; e vamos, assim, alegremente, com a tristeza de nossa saudade, guiados pela Providencia que ainda não nos deixou cair no abyssmo com que o pessimismo, ha amos, nos acena, a rogar, apenas, áquella: "Se tendes poesia, nevoa, amor, sonho, phantasia, é bom dardes-vos os que temos para rial-os o berço vazio em que nos eriamos, como nenhuma outra proximidade, civilizada ou gentilicia, o tem..."

E se o portuguez, se seu valor, se sua audacia de navegador nos herdou patria rica e formosa que nos dá sobejidão de vaidade, sua nobre alma herdou-nos a mais expressiva das humanas florações, a victoria-regia das aguas do seu prantos, a saudade: aurora e crepusculo, dôr e gozo, fim e renascimento.

Canções, o Dante com que o genio lusitano escreveu o poema do céu, do novo céu das Indias

## AO BASTIDOR DE OURO

### NOVIDADES PARA O CARNAVAL

#### Tecidos para Phantasias:

Lâmées de Côres — Ilhamas — Setins — Setinetos  
Chuvas de Prata e Ouro — Tarlatanias em todas as Côres

#### Enfeites Diversos:

Pompons — Moedas — Guisos — Estrellas — Galões — Lantecoulas.

#### Adereços:

Cabelleiras — Brincos — Diademas — Chapéos e Gorros para  
Palhaços e Pierrots — Pulseiras — Collares — Mascaras de  
Setim e Velludo

LANÇA PERFUMES, CONFETIS E SERPENTINAS

Rua São Bento, 28-A — Telephone 2-2407



## REVISTA FEMININA

e da America, era a alma d' semita sonhador. Na porta de seu paraizo gravou a alma lusitana um lemma: "Entrae, e não degeis de trazer convosco nenhuma de vossas esperanças". E com este lemma tallou rota certa, com o somnambulismo dos crentes, para as terras maravilhosas de seu sonho, emquanto o pessimismo do arca escrevia na porta de seu inferno: "Lasciate ogni speranza o voi che entrate!"

Em tod' a lyrica camoneana aquelle threno de saudade minuta os segundos e secula os minutos. E' incenso que, pendula e ligeiramente, se distribue, na rythmica oscillação do thuribulo do tempo; embala a vida que nasce, perfuma a vida que se enterra, e cobre sua decomposição com um véu azulado que mitiga t' das as paixões idas... e perfuma todas as impurezas... e achana todos os tesos... e pule todas as asperezas...

A saudade camoneana é bem a saudade portugueza, que se resigoa, e que se coi' ola na propria tristeza.

Ouvi-a:

"Agora e saudade do passado  
Tormento puro, doce e magoado,  
O e converter fazia est' s' furores" (3)  
Em magoadas lagrimas de amores".

E essa saudade, esse "tormento puro, doce e magoado", ao passar para a alma brasileira, vason as raiz do amor e da ausencia; tornou-se na propria essencia sentimental do povo que nasce: sua vida e morte, sua morte e resurreição. Um de nossos cantores, Luiz Murat, o admiravel colorista dos grandes painéis, cuja lyra amor delidida pensativo buscando a razão de cada symbolo, canta "dolorosas visões do passado", que querem resurgir de seu tumulto, tão grande é nosso sentimento de saudade!

O actor Craby, com sua dicção apurada, vae diz r-vos aquelles versos:

### FIM DE UM MUNDO

"Dolorosas visões de meu passado,  
Que pretendes de mim nesta hora escura?..."

(3) Camões.

Ouvi: Pelos degráus da sepultura  
Rolou meu coração amargurado...

Rolou... e fez gemer a terra dura!...  
Mas, depois, como um mar encapellado,  
Tentou romper o círculo apertado  
Para galgar o cimo da planura...

Em vão! A cova, inexoravelmente,  
Apertou-o ainda mais nos frios braços,  
Surda ao louco furor do impenitente!

E eu vi por entre os tumulos tristonhos,  
Todas as minhas crencas em pedagos,  
E em pó desfeitos todos os meus sonhos!..."

Na prosa portugueza, D. Duarte, no Leal Conselheiro, assim definiu a saudade: "Saudade é o sentimento que o coração filha por se achar partido de alguma pessoa ou pessoas que muito por affeição ama, e flos tempos e lugares em que por deleitação muito folgou, porque é sentimento que ao coração pertence, onde verdadeiramente nasce a saudade, mais que da razão e do sizo".

E Francisco Manoel, o grande classico da lingua, no-la expõe: "Mimoso paixão da alma, e por isso tão subtil, que equivocadamente se experimenta, deixando-nos indistinta a dôr da satisfação. E' um mal que se gosta, e um bem que se padece. E' um suave fumo do fogo do amor, e que, do mesmo modo que a lenha odorifera lança vapor leve, alvo e chifoso, assim a saudade, modesta e resplada, dá indícios de amor fino, casto e puro".

E Garrett fe-la florescer na deliciosa imigração: "Amargo gosto de infelizes, d' illeoso pungir de acerbo espinho".

E foram a ausencia e o amor que ditaram o delicado poema de saudades que são as cantas da freira portugueza, que correm até hoje o mundo como a mais perfumosa das flores do sentimentalismo de nossa raça.

Transplantada para o coração brasileiro, para a riqueza tropical e virgem, o sentimento que viera fluctuando como soluço de primavera, ceifada nas aguas da tristeza emigratoria, aqui se tornou em arvore frondosa e espalhou raizes por toda nossa vida affectiva, florindo na terra de

PO' DE ARROZ  
**LADY**  
E' O MELHOR  
E NÃO E' O MAIS CARO

Mediante sello de 200 reis  
peçam amytray GRATIS A PERFOMARIA LOPES

P. Tiradentes-34-36 E 38  
R. Uruguayana-44-RIO



transplante em tres côres, como a flôr do ma-nacá, num triptico que é tristeza, que é ansio virginal, e que chega a ser alegria, espelho de tres faces em que nossa alma se reflecte, e vin-damente se cuida, e opulenta em toda sua forma-sua.

Pois a saudade tem côres? — perguntareis. E como me endureça em vol-o afirmar que sim, sorrerei de novo, ao pensar que somos feitos de barro diverso, pois que vemos côres em abstrac-ções que a vossos olhos por nenhuma se apre-sentam.

Entretanto, todos vós sabeis que ella tem côr. Pois se fostes vós, oh, bom senso burguez, que lhe descobristes, antes de nós, a côr!

Recorrei a um de vossos dicionaristas, e elle vos diz: "Saudade. — Flôr roxa, ou vermelha, salpicada de branco".

E Carolina Michaëlis, a versada romanista, affirma: "Foi o povo que deu o nome de san-dades a varias flôres roxas, do roseo mais claro, sarapintado de alegria branca, até aquella côr escura de violeta que a tradição chama de meo-luto, ou luto das viuvas".

Porque equiparastes o meo luto ao luto das viuvas não vos sei explicar, a não que adoptas-seis a mesma philosophia que resumbra da qua-dra em que um povo irmão cantava a viuva cuja dôr tão pouco sobeja é que se peneira e mui lesta se cõa:

De tres dias muerto está...  
la viuda casar se quiere,  
Triste, del triste que muere  
si al paraíso no vá! (4)

Attentae, porém, na fala que vos fíz antes desta incidencia, e vêde que nossa loucura mui-tas vezes toca lindas com vosso bom senso, ou com elle emenda estelra, como diz o vulgo. Muito

bem escolhestes as tres côres da saudade, Branca, côr dos jasmínes em flôr, e como elles perfu-mada de perfumes evanescentes, é o sonho vago, penngem nebulosa que se desfaz ao vento, co-ração virgem que desabrocha na adolescencia a ansiar de saudade por alguma coisa que ainda não viu, que ainda não comprehende e que adivi-na nos primeiros sobresaltos de seu sentir.

Roxa e viuva é a dôr que nos semeia o peito de desesperos quando o amor se finda para sem-pre, ou a morte nos leva a imagem que não mais-veremos!...

Roxo é o sangue que se coagula, é a vida que estaca, é o irregravel que se abre... Roxa é a primeira côr do como que se decompõe... Roxa é a morte; roxa é a saudade que nasce nas exequias da morte de um amor...

Mas ha saudades que são vermelhas como a propria alegria, ou brancas como um dealbar feliz. Ha a saudade que a esperanza alumia. Ha a saudade da que se ausentou, mas deve voltar; ha a saudade que não chora sobre a urna de frio marmore do irregravel, mas tem a recy-r-lhe as lagrimas o cofre de esmeralda da esperanza.

Quantas vezes, ao lermos carta querida, se nos desorime o meio, onde a dôr se recua, e nos labios nos floresce o rir, quando ella, por final, nos annuncia um proximo regresso? Ou um sorriso? Ou uma nuvem que se esgarra? Ou um temporal que se desfaz? Ou um arauto que se cala? Ou o amor que recomeça? Eis porque a variedade roxa é sarapintada de alegria branca.

Um exemplo dessa saudade alegre, somente que espouca em haste ornel, e parecia morta, vos vai dizer a senhora Chuby, que o colhe e leva do nosso grande Billaç, cujo nome v'a de meus labios a vossos ouvidos, como symbolo augusto de saudade meiga e tutelar:

(4) Cit. de d. Carolina Michaëlis.

**PASTA**

**Oriental-K**

**O MELHOR DENTIFRICO**

MEU ANTE BELLO DE BOG MEIS  
SEÇAY AMOSTRAS GRATIS A PERFUMARIA LOPES PRAÇA TIRADENTES-34-36 E 38  
RUA URUGUAYANA-44 — RIO

## REVISTA FEMININA

MILAGRE

Depois de tantos annos, frente a frente,  
Um encontro... O phantasma de meu abô!  
E, de cabellos brancos, mudamente,  
Quedamos frios, num olhar tristonho.

Velhos!... Mas, quando, ansioso, de repente,  
Nas suas mãos as minhas palmas ponho  
Resurge a nossa primavera ardente  
Na terra em beuções, sob um sol risonho;

Felizes, num prestigio, estremeçemos;  
Deliramos na luz que nos invade  
Dos redifixos extases supremos;

Efúlgimos, voltendo à mocidade,  
Aureolados dos beijos que tivemos,  
No divino milagre da saudade.

A saudade branca, que tantas vezes o luar  
nos faz crescer na alma, canta com a mesma sua-  
vidade outro de nossos rhapsodos, Luiz Edmundô,  
em sua Serenata:

"Quem me acorda? Quer soluço  
Por esta noite de luar?  
E o coração se desbrança  
Para melhor esutar."

"É um psalmo, um soluço errante,  
Que anda perdido pelo ar."

"É a serenata que passa."

E desta saudade, a que o violão e a voz do  
trovador emprestam dolências de benfôes, está  
cheia toda nossa lyrica, está plantado todo nosso  
cancioneiro popular, a que amigos de estran-  
jeirismos chamam **folk-lore**, por peffante e falsa  
erudição. Da alma do povo subiu ella á alma de  
nossas maiores cantores, e ides ouvi-la, agora, na  
lyra de Alberto de Oliveira, trabalhada com o  
apaixonado carinho dos mestres ourives de Ponte  
Vecchio, com minúcias admiráveis de cinzei como  
a da "aranha indolente que dorme na escumilha  
da teia". Tudo nos versos que vos vae dizer o  
actor Gentil é branco, é suavidade, e lírio que  
desabrocha no jardim silencioso de nosso mais  
intimo subjectivismo.

Das florações da saudade é, porém, mais  
abundante a roxa, porque mais de lagrimas que  
de risos nos é semeada a vida, roseira engana-  
dora que cada rosa cercou de innumeráveis  
espinhos para nos rasgar a carne quando os la-  
bios aproximamos dos ideaes em que a fãla se  
floresce. E bem traduz esta imagem a seguinte  
quadra de Bastos Tigre, o mais delicioso de  
nossos poetas humoristas, que a graça e o con-  
ceito emulsiona em sua satyra:

Saudade, palavra doce  
Que traduz tanto amargor.  
Saudade é como si fosse  
Espinho cheirando a flor!..."

E do mesmo poeta é a seguinte definição de  
saudade:



# CARNAVAL 1928

Serpentinhas

Confettis

Lança-perfumes

Mascaras-Dominós

Enfeitos e brinquedos

LOJA DA INDIA

SAMPAIO COSTA & C.

Rua Libero Badaró N. 6 — Telephones: 2-313 — 2-4774 — S. PAULO

"A palavra é bem pequena  
Mas diz tanto de uma vez!...  
Por ella valeu a pena  
Inventar-se o portuguez."

Já agora que vos demonstrei que fostes vós e não nós, quem descobriu as côres das saudades, poderia provar-vos que o mesmo se dá com o corpo, ou corpos que a saudade se attribuem, pois vosso cancionero de saudades corporizadas povoado está. Seria, porém, alongar em demasia esta palestra que já vos vae aborrecida, e já haveis por excessiva, e de mim requireis repouso. Mas para não deixar de exemplificar os muitos modelos de corpos, que a saudade empresta nossa fantasia, tomo ao acaso de minha estima tres de nossos novos cantores. A melodia de seu cantar despejará de vossos ouvidos os rechimos que nelles hospedei.

O primeiro, Luiz Carlos, de arte perfeita, toda de marmores burndos, e de bronzes harmoniosos e incorruptíveis, dá-lhe a forma de visão nimbada de palor enfermo, nos versos que o sr. Ribeiro Lopes vae fazer a fineza de nos repetir:

SAUDADE

Vaga recordação que me acompanhas  
Ungindo-me de graças mysteriosas  
Como vertigem virginal de rosas,  
Deseitas sobre mim por mãos estranhas;

Vens de estradas, que morrem silenciosas  
Num fundo fugitivo de montanhas,  
Desfiando estrellas frouxas, que enmarranhas  
Tecendo o teu sendal de nebulosas;

Visão nimbada de palor enfermo  
Cuja face eucharistica me trouxe  
O sorriso do bem maior que existe!

Mas, que, enchendo de unção todo o meu ermo,  
Deixa, num sonho cada vez mais doce,  
A minha vida cada vez mais triste...

Alvaro Moreyra, um dos outros tres, de estro facil e conceito que faz sempre meditar por sua consoladora e suave philosophia, incorpora a saudade na seguinte e deliciosa quadra:

"Saudade é uma pobre cega,  
Tu lo guarda na memoria,  
Senta ao pé da pobre cega  
Has de ouvir a nossa historia..."

Mimoso imagem. Que é a saudade senão pobre e triste ceguinha, saqueada de seu bem, surta numma enxada, ouvidos abertos para as poucas vozes da revésa, ora o gemido da onda que morre a alma distante embebida no vergel que sua vida foi plantando, ora flôres, ora arzes, ora risos, ora prantos?...

Mas as imagens que nossas almas santeloras criam são como as sombras que o sol projecta: a cada hora dá-nos o tempo novos pinceis.

Ides ouvir pela sra. Beatriz de Almeida com o poeta encarna, mais tarde, sua saudade:

Artigos

para

Carnaval

**Alfredo Angelini & Cia.**



Rua 25 de Março, 176

S. PAULO

LUVAS

BOLSAS

**LUVARIA MARTINS**

MEIAS

NOVIDADES

Rua São Bento, 18-e

SÃO PAULO

Phone 2-1268

## REVISTA FEMININA

### AS SETE SOMBRA

Saudade

— velha torre erguida  
nevoentamente,  
na paisagem de outono, da minha alma...  
Torre de onde se vê tudo tão longe...  
Cidade!...

Na distância, a perder-se, a voz de um sino psalmoda.  
A luz, no poente,  
É o pallido eco dessa voz perdida.

A alma da tarde envolve a velha torre.  
É na velha torre  
Erguida  
Nevoentamente  
Ondulam sete sombras silenciosas,  
Tecendo o sonho da minha vida...

Fico a senti-las. Lembro...

As sete sombras silenciosas!...

Uma, quando chegou na novembro,  
Óira de sol, trazia

As mãos cheias de rosas:  
— "Deixa-me entrar, sou a Alegria!"

E eu lhe disse: — Bemvinda sejas, Alegria!"

Outra, bome, de espuma,  
Olhos azues de criança,  
Lentos gestos de pluma,  
Surgiu mais tarde, a mendigar poeira:  
— "O meu nome é esperança,  
Venhe de muito além... estou cansada..."

E eu lhe disse: — Descansa,  
Bemvinda sejas, Esperança."

Veio, depois, a Felicidade,  
Tão linda sombra, toda em ouro aceito.  
É veio a Dor, veio a Belleza,  
Veio a Bondade.

Uma noite, bateste. A velha torre  
Abriu-te as longas portas vagarosas.  
E, desde então, na velha torre,  
Tu ficaste, também, serena, esquecida,  
Sombra das sombras silenciosas,  
Tecendo o sonho da minha vida...

### AS DUAS SOMBRA

(O amor e a saudade)

Neste mesmo ambiente indeciso de sombra,  
de meia luz e de meias tintas, onde se praz o  
pedir da alma universal, e onde a natureza pare-  
ce e em joelhos a recitar a libania das suas an-  
sias mais profundas, bordou Olegia o Mariaço  
sua figura de saudade, linda sanguínea que se  
espalha como tintas de crepusculo sobre o fundo  
ouro em que se evocam os ultimos recordes do  
poente, e que ides ouvir recitada pela sra. Belmi-  
ra de Almeida:

Na encruzilhada silenciosa do destino  
Quando as estrelas se multiplicaram,  
Duas sombras errantes se encontraram.

## Molho Especial "Barcroft"

sem rival em seus poderes digestivos

Um aperitivo feito de fructas e temperos. Excelente em sopa, peixe, carne, caça, etc. Dá também sabor notável á salada.

Pedidos a **Productos Barcroft Ltda.**  
Caixa, 711 — S. PAULO

A primeira falou: Nasci de um beijo  
De luz. Sou força, vida, alma, esplendor.  
Trago em mim toda a gloria do desejo.  
Toda a ansia do universo... Eu sou o amor.  
O mundo sinto, examine, a meus pés,  
Sou delirio, loucura... E tu quem és?

Eu nasci de uma lagrima. Sou flamma  
Do teu incendio que devora...  
Vivo dos olhos tristes de quem ama  
Para os olhos nevoentes de quem chora

Dizem que ao mundo vim para ser boa.  
Para dar de meu sangue a quem me queira.  
Sou a Saudade, a tua companheira.  
Que punge, que consola, que perdoo...

Na encruzilhada silenciosa do Destino  
As duas sombras commovidas se abraçaram  
E de então, nunca mais se separaram...

E eis-me, para mais não me alongar que  
muito haveria que dizer sobre a saudade,  
chegado ao fim desta palestra, para allivio vosso, e  
descanso meu.

E vou fechá-la com um firmal de saudades,  
versos que todos vós sabeis, que tantas vezes  
ouvistes, e que, a cada syllaba, a cada palavra, a  
cada suspiro, irá despertando em vossas almas a  
musica mysteriosa e triste dos proprios penar-  
es... E assim, ao rematá-la com os versos de  
Luiz Guimarães Junior, não levarei commosso  
a enfiar-vos, o insipido de minha prosa tosa,  
mas antes levarei a alma encantada com as bel-  
lezas que vos offereci nos versos de vossos  
poetas:

"Como uma ova que volta ao ninho antigo  
Depois de um longo e tenebroso inverno,  
Eu quis, também, rever o lar paterno  
O meu primeiro e virginal abrigo.

Entrei. Um genio carinhoso e amigo,  
— O fantasma, talvez, do amor materno —  
Tomou-me as mãos, olhou-me, grave e terno  
E, passo a passo, caminhou comigo...

Era esta a sala... (oh, si me lembro e quanto).  
Em que da luz nocturna á claridade  
Minhas irmãs e minha mãe... O pranto

Jorrou-me em ondas... Resistir quem hade?...  
Uma illusão gemia em cada canto,  
Chorava em cada canto uma saudade..."



## ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS COROA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessária para a mulher, do que para o homem. Por isso não pode ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma boa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem des-

apparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physiologica, fortalecendo a têt, dando-lhe um tom sadio.

### VANTAGENS DO RUGOL

- 1.º Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestigios.
- 2.º Innocuidade absoluta; até uma creança recém-nascida pôde usal-o.
- 3.º Absorção rapida.
- 4.º Adherencia pe feita, usado como fixativo de pó de arroz.
- 5.º Não contém gordura.
- 6.º Perfume inebriante e suave.

*Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.*



Unicos concessionarios para a America do Sul:  
ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11 -  
Caixa, 1379 - SÃO PAULO

### COUPON

Srs. Alvim & Freitas - Caixa, 1379 - S. PAULO  
Junto resetto-lhes um Vale Postal da quantia de 155000, afim de que me seja enviado pelo correio u. pote de creme Rugol.

NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

# PHOTOGRAPHIA MODERNA

*Irene Lenthe*

Photographa da REVISTA FEMINIÑA

ARTE PHOTOGRAPHICA

Especialidade em retratos de crianças  
e photographias em seda.

Ampliações a oleo, pastel e aquarella

Av. S. João, 155 — S. PAULO

(Junto ao Cinema Avenida)

TELEPHONE: CIDADE, 7775

A's Sras. assignantes da "Revista  
Feminina", 20 % de abatimento.



... e para "Bébé" a

# PHOSPHATINE FALIÈRES

O alimento o mais agradável  
e o mais recommendado  
para as creanças

Util aos velhos  
e aos convalescentes

Em todas as Pharmacias  
e Armazens

PARIS

6, R. de la Tacherie







**COMPRIMIDOS DE GUARAMIDINA**

**MAMÃE.....**  
**SÃO OS MELHORES**  
**PARA A DÓR DE CABEÇA,**  
**GRIPPE E**  
**RESFRIGADOS**

NÃO CONTEM ACIDO.  
 NÃO ATACAM O CORAÇÃO



Uma participação ás colaboradoras da "REVISTA FEMININA"  
 Participamos ás exmas. familias que, para melhor servir a nossa distincta clientella, abrimos no  
 nosso estabelecimento um Laboratorio para a conservação das pelles durante a estação calmosa.

**WULFF & CIA.**

Importação directa  
 de pelles legitimas, Esconsk,  
 Putois, Wizon, Tope, etc.

.....  
 Permanente stock de Capas,  
 Casaquinhos e Estofas de Pelles.

Confeções sob medidas

Reformas e concertos

**SERVIÇO GARANTIDO**

.....

Annexo: Fabrica de guarda  
 chuvas e sombrinhas.

**STOCK PERMANENTE**



Vendas por atacado e a varejo

RUA BARÃO ITAPETININGA, 53 - S. PAULO - TELEPHONE CID. 3899

**Calçado Rocha**

O MELHOR DO BRASIL

SO QUE DURAR VENCE

Seja "chic",

Seja poupado!

Use "ROCHA"

— O melhor calçado

RUA 15 DE NOVEMBRO, 16

Teleph. Cent. 54



84-A

GRANDE ACONTECIMENTO

INDUSTRIAL

84-A

## GALERIA DAS SEDAS

RUA SANTA EPHIGENIA N. 84-A  
DEPOSITO E TECELAGEM DE SEDA "S. MATHILDE"

## RETUMBANTE ACONTECIMENTO

ACABAMOS DE RECEBER COLLOSSAL PARTIDA DE FIO DE SEDA  
PARA NOSSO FABRICO, IMPORTADO DIRECTAMENTE DE TOKIO,  
CAPITAL DO JAPAO.CHAMAMOS A ATENÇÃO DE NOSSOS AMIGOS E FREGUEZES  
PARA QUE NOS HONREM COM SUA VISITA PARA ASSIM FICAREM  
PROVADAS AS NOSSAS VANTAGENS, NUNCA VISTAS EM S. PAULO.  
NÃO FAÇAM SUAS COMPRAS SEM VISITAR A

## GALERIA DAS SEDAS

QUE TEM UM STOCK DE 1.000 CONTOS PARA SER TORRADO POR  
QUALQUER PREÇO DURANTE 30 DIAS.

## VERIFIQUEM OS PREÇOS ABAIXO:

CREPE DA CHINA extra . . . . .	de 15\$000	por 9\$000
" MARROQUIM extra . . . . .	" 13\$000	" 9\$000
" RADIUM p. pecego, extra . . . . .	" 18\$500	" 14\$000
" " pelica franceza extra . . . . .	" 20\$000	" 17\$000
" " pelica franceza extra . . . . .	" 25\$000	" 18\$500
" " pelica franceza extra . . . . .	" 1 \$000	" 13\$000
OLIENE DE SEDA extra . . . . .	" 1e\$000	" 14\$000
REPS DE SEDA extra . . . . .	" 20\$000	" 15\$000
" DE SEDA extra . . . . .	" 23\$000	" 18\$500
SEDA LAVAVEL extra . . . . .	" 9\$000	" 5\$500
" " 10 m.m. extra . . . . .	" 16\$500	" 13\$500
" " 14 m.m. exara . . . . .	" 18\$000	" 15\$500
" " 18 m.m. extra . . . . .	" 22\$000	" 17\$500
PALHA SEDA JAPONEZA extra . . . . .	" 3\$000	" 6\$000
CREPE MONGOL extra . . . . .	" 28\$000	" 24\$000

## VER PARA CRER

DEIXAMOS DE MENCIONAR GRANDE QUANTIDADE DE ARTIGOS  
COMO SEJAM: GEORGETE, CREPE, SETIM, CHARMEUSE E ESPECIAL-  
MENTE O STOCK DE OTOMAN.N. B. — Os pedidos do interior devem ser feitos com cheques ou vale postal  
directamente á firma

B. NASSER &amp; FILHO

A MELHOR TINTURA PARA CABELLOS

# PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instrucções para sua applicação. Um tubo dá para muitas vezes - - - - -

**Preço pelo Correio registrado - - 12\$500**

Pedidos á Redacção da "REVISTA FEMININA"

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 18- Sobre-loja — S. PAULO

## EMILE HAMEL - COIFFEUR DE DAMES

PARFUMERIE IDEAL

CORTES DE CABELLOS DO SEXO FEMININO  
COM ARTE, GOSTO E PERFEIÇÃO

Schampooing Décoloration Spécialité de Teinture au Henné  
Ondulations Marcel — Ondulations Permanente

Installation Moderne — SE'CHOR E'LECTRIQUE

Especialidade em cremes de beleza, pó de arroz, rouges, artigos para unhas, loções, brilhantinas, dentifricios, agua de colonia, etc.

**Alta Novidade** Produto scientifico recém-chegado. Faz-se uma selecção, em seguida, uma massagen manual e outra vibrateria, sendo necessario, depois de feitas as massagens, lavar-se a cabeça com um bom shampooing tendo isto por fim activar a circulação do sangue no couro cabeludo, acabar com a caspa e fortificar a raiz do cabelo, tornando-o macio e brilhante.

**RUA MARQUEZ DE ITU', 6-A e 8**

TELEPHONE, 4-5029

S. PAULO



PARA VOSSOS FILHOS...

QUE DESEJAES VER SEMPRE FORTES,  
RISONHOS DA VIDA — O ALIMENTO  
INDICADO, E O QUE TRAZ A MARCA

**VIGOR**

Comprehendendo estas quatro excellentes qualidades: LEITE CONDENSADO  
- LEITE HYGIENISADO - LEITE EM PÓ - CREME.

Pedidos para fornecimento à domicilio à

S. A. *Fabrica de Productos Alimenticios*  
"VIGOR"

RUA JOAQUIM CARLOS N. 148

Telephones: 9-1742 e 9-1839

SÃO PAULO

